



BLOCO

JORNAL DOS INTERESSES GERAES



ANNO I * NUM. 11

SABBADO, 27 DE JANEIRO DE 1917

CAXIAS * MARANHÃO

REDACÇÃO E OFFICINAS :
Travessa Dez. dor Morato

➤ PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO ➤

END TELEGRAPHICO :
"BLOCO"

A Companhia União Caxiense

Mostramos, em o nosso ultimo artigo, que, de modo algum, podem prevalecer « as defezas—justificativas » com que a Directoria da Companhia União Caxiense se tem exhibido, para fazer acreditar que essa empresa não se acha em crescente estado de ruínas, a caminho largo e breve de uma inevitável extinção. Evidenciamos, igualmente, que essas—justificativas—se diluem, por si mesmas, dado o quantioso emprestimo que surgiu, principalmente, para afastar e evitar todas essas causas, que as « justificativas » tentam, debalde, justificar. Dissemos, e dissemos com o testemunho dos dois illustres directores Libanio Lobo e Caetano Carvalho que a casa commercial de Guimarães Silva & C., chamou a si o monopolio de todos os negocios affinentes à Companhia, vendendo-lhe a materia prima—o algodão—por um preço elevado, superior, ás vezes, ao do mercado corrente. Affirmamos ainda que, além desse prejudicialissimo e absurdo monopolio, a mesma casa mercantil auferia a gorda « bonificação » de 10 % na venda ou compra dos productos das fabricas. E, agora, deram-nos mais a saber que a fabrica Manufactora fornece até a lenha precisa para o consumo domestico do sr. director-presidente. Analysamos, portanto, mais de perto, todas essas occurrencias, para que dessa analyse possa mos, com segurança e firmeza, pôr á mostra a nocividade delias no respeitante ás condições precarias da Companhia União, e para as quaes ellas concorrem poderosamente, e de maneira illicita e injustificavel. Abstemo-nos, porem, de nos aprofundar nessa absurda e deshonesta venda da materia prima, tal como a realisa o estabelecimento monopolizador, porque ninguém ha, por menos entendido nesses assumptos e rigoroso no modo

de encaral-os, que, de logo, não veja a inseriedade dessa transação e o enorme prejuizo, que ella causa á Companhia.

Fallemos, apenas, dessa gorda « bonificação » e do fornecimento da lenha. E' cousa sabida e corriqueira que os directores e administradores de sociedades anonymas não podem e não devem, absolutamente, effectuar negocios ou transações, directas ou mesmo indirectas, com essas sociedades, retirando dellas lucros ou vantagens pecuniarias.

E quando a lei não lhes vedasse esses negocios, os principios de uma moral, são honesta, ali estariam para impedil-os. E a razão desses prohibitivos chega, aliás, ao alcance de todo o mundo: os directores ou administradores são (a posição e os nomes o estão indicando) as pessoas encarregadas do aparelho administrativo dessas associações; as unicas por elle responsaveis; as que lhe dão vida e função, em uma palavra, constituem a voz e o mando ouvidos e obedecidos em tudo quanto atende aos interesses, actos e negocios dessas sociedades.

Isto estabelecido, qual a conclusão a tirar se dessa « gorda bonificação de 10 % », concedida á casa mercantil de Guimarães Silva & C., de que é um dos socios, ostensivamente conhecido, o director presidente da Companhia União Caxiense?

Somente uma. A de que esse director-presidente, aproveitando-se do seu prestigio e da sua grande influencia na administração dessa Companhia, procura, dessa maneira, melhorar as condições da sua sociedade commercial, auferindo, por intermedio da Companhia que dirige, lucros e vantagens extraordinarios! E' legal, é licito, é honesto esse procedimento? Ninguém, por certo, affirmará. E, assim, em detrimento pungente dos direitos e interesses dos accionistas, o sr. director-presidente vae com os proveitos desse detrimento, enriquecendo e pondo em grau de accentuado desenvolvimento o estado da sua casa commercial. E os accionistas que empobrecem e se satisfazam com as « defezas justifi-

cativas » da Directoria! Ade-mais, não vemos, nem sabemos em que lei ou praxe se baseia essa indevida « bonificação ». Ao envez, da tabella de preços dos tecidos da Companhia, lê-se no final o seguinte: — Sem desconto—A' dinheiro—. De que modo, portanto, apparece ou appareceu essa « bonificação », si a própria tabella declara, expressamente—A' dinheiro—Sem desconto?!

Como quer que seja, porem, essa « bonificação », dada ao director-presidente, é de todo, descabida e intoleravel.

O fornecimento da lenha repousa, por igual, no mesmissimo abuso, fundamente nocivo aos interesses da Companhia!

Não duvidamos, convem que digamos, da compra dessa lenha, que a duvida nos suggere na circumstancia de não ser essa compra feita, como os outros a effectuam, pelos valores correntes no mercado do dia. Certo, o sr. director-presidente ha de auferir tambem nessa compra a gorda « bonificação » de 10 %.

Orá, em face de todos estes factos, altamente attentatorios aos creditos e á prosperidade da Companhia, poder-se á, com verdade, garantir que o emprestimo não foi desviado de seu verdadeiro fim?!

E não é tudo. No ultimo balanço dessa Companhia, datado de 31 de junho de 1916, e em que os senhores fiscaes se referam ao « deficit » de 36:906\$191, nota-se no—Passivo—o seguinte: — Dividendos não reclamados—19:845\$300—Entremettes, temos informação segura de que a quantia desses dividendos não reclamados, não existe em deposito: é, inteiramente, ficticia. E apesar disso, a Directoria não se esquece de, nas suas « defezas—justificativas » referir-se aos balanços da Companhia, como si, por elles, nós pudemos, e pudessem os accionistas, aquilatar das condições reais de atraso e decadencia, em que se encontra, actualmente, essa malfadada empresa. Effectivamente, si illusoria é essa rubrica de—dividendos não reclamados—calcule-se o restante desses « pomposos balanços! Em regra, e

de ordinario, diz o illustre dr. Carvalho de Mendonça, são uma peça obscurissima, com que administradores fraudulentos encobrem as suas falcatruas. Os balanços apresentados por essas sociedades são, em geral, accrescenta o citado escriptor, deficientes e mal organizados; não satisfazem, em absoluto, aos fins e intuitos da lei. Vá o accionista adivinhar o que se contem no bojo das rubricas—as contas diversas, contas de ordem e diversas representadas em gordos algarismos, que figuram nesses balanços, facultados ao seu exame uma vez por anno. Taes rubricas são activos ficticios que, de ordinario, simulam prejuizos em transações mal calculadas, sinão deshonestas ou em creditos devidos, que mascaram coisas que os directores não querem explicar...

Por esse meio procuram-se dividendos tambem ficticios, e a empresa vae dando até em um bello dia, se achar desviado todo o seu activo social. Muitos valores do activo são arbitrarios, não representam a verdade. Emfim esses balanços são logographos indecifráveis; são a negação da contabilidade. Em vez da ordem e clareza que deviam offerecer, elles confundem e enredam os proprios donos da empresa, os accionistas: parece mesmo inventados para os embulhar. « Os fiscaes, em regra, incapazes ou negligentes, não têm accção nem força para combater as más administrações ».

E, na verdade, quasi sempre assim succeda. No que concerne aos balanços e relatorios da Companhia União Caxiense, nós já provamos que elles não exprimem, totalmente, a realidade da penosa administração dessa sociedade. E, para os accionistas, a seu turno, os balanços e relatorios são uma peça obscurissima, com que administradores fraudulentos encobrem as suas falcatruas. Os balanços apresentados por essas sociedades são, em geral, accrescenta o citado escriptor, deficientes e mal organizados; não satisfazem, em absoluto, aos fins e intuitos da lei. Vá o accionista adivinhar o que se contem no bojo das rubricas—as contas diversas, contas de ordem e diversas representadas em gordos algarismos, que figuram nesses balanços, facultados ao seu exame uma vez por anno. Taes rubricas são activos ficticios que, de ordinario, simulam prejuizos em transações mal calculadas, sinão deshonestas ou em creditos devidos, que mascaram coisas que os directores não querem explicar...

Dolor

No tumulto de Vespasiano Ramos, o poeta
excelente do «Cousa Alguma».

Amou... sofreu... cantou na lira de oiro,
Que o ceu lhe deu, o Amor e o Sofrimento
—Lira que era o seu fulgido tezoiro,
—Amor que era o seu unico tormento!

Morreu... mas os seus versos ficarão,
Cheios do mesmo grande e intenso brilho.
Arroubos... queixas... alma... coração...
Princeza do Sertão, chora teu filho!

Hemeterio Leitão.

15-1-1917.

Fuxicos...

Cauzou profunda admiração
aos leitores do «Correio de
Therezina», brilhante jornal
que muito se tem interessado
pelas couzas que tocam ao
interesse do visinho Estado, a
transcrição nelle feita do
artigo A Carniça Humana, do
nosso collega Cromwell de
Carvalho.

Lá estavam elles ignoran-
tes de como as cousas são
nesta terra, acreditando, tal-
vez, e de algum modo, serem
justas e fundadas as accusa-
ções, que espiritos pequeni-
nos num jornal desta cidade,
estão fazendo ao corpo re-
daccional d'«O Bloco».

Elles que assim nos lasti-
mariam até então, justo pra-
zer têm agora em sabendo
que os defeitos nossos apon-
tados por um jornal local, es-
tão sendo realçados sem cri-
terio e justiça, não merecen-
do o credito ambicionado,
porque partem do despeito e
demais de criminosos, af-
feitos á pratica dos crimes, os
mais diversos, porque têm o
rigem em individuos, «cujo
prazer unico consiste» em di-
ffamar e ultrajar a honra e a
dignidade alheias.

De modo que, o alcance
poderoso desse plano—si-
nistro, divulgando até muito
longe o descredito contra nós,
que não merecemos do que
elles gosam, e por isso mes-
mo muito nos temos bati-
do e com todo o direito con-
tra os males que nos têm in-
fortunado, vae o «A Carniça
Humana», pelos mesmos cami-

nhos desfazendo os effeitos
que essas calumnias possam
ter produzido, nos espiritos
daquelles que ainda não co-
nhecem os que contra nós se
lançam com a furia do des-
peito, na sêde de ultrage.

Os artigos lá transcriptos
antes do A Carniça Humana
bem possivel é que hajam de-
ixado um que de prevenção
contra nós d'«O Bloco».

Agora, entretanto, que elles
lá sabem quem nos ataca, os
dois, que na opinião do Crom-
well e na da melhor socieda-
de desta terra, constituem A
Carniça Humana, os unicos
que se ergueram para nos
apreciar a vida publica e de
jornalistas, ficam sem mais
nenhum conceito os artigos
que a bolsa alheia alimenta
num negocio repugnante e de
modo tal, que nos escusamos
de qualificar.

Sumptuoso, bello mesmo
para elles dois, os dois ma-
nos, os dois Carniça Humana.

E ficam, unicamente, a ba-
ter palmas aos seus actos. ás
suas apreciações e juizos,
aquelles que palmas dão a
actos desta natureza.

Alfredos.

**DOUTOR BENEDICTO
VIEIRA LIMA**—Com destino
ao Rio de Janeiro, pretendendo
d'alli seguir, a passeio, para
a Europa e a America, partiu
no dia 22 deste, passageiro do
vapor «S. Paulo», o nosso dis-
tincto e terraneo doutor Be-
nedito Vieira Lima.

O illustre engenheiro civil,
que nos trouxe as suas ama-
veis despedidas, era, como sabe
o publico caxiense, nosso assi-
duo e talentoso collaborador,

desde as nossas primeiras pu-
blicações. A nossa secção—
«Interesses municipaes»—que
para elle, então, abrimos, cons-
titue, pela firmeza dos seus es-
criptos, estriballos em factos
reaes e dados acertados, dis-
cutidos e apontados com seg-
ura habilidade e grande tino
administrativo, a melhor prova
de seu acrysolado amor
a esta terra, para cujo pro-
gresso muito se esforça e tra-
balha. A sua retirada, portan-
to, embora temporaria, con-
forme nos affirmou, deixa-nos
sempre profundo claro, em taes
assumptos, posto que continu-
emos nós, d'oravante, na
sustentação da brilhante cam-
panha por elle iniciada e se-
guida.

E no afan ennobecedor de
nos trazer e crear melhoramen-
tos uteis e proveitosos, de ne-
cessidade inadiavel, deixou-nos
ainda, pedindo que publicas-
semos—o que faremos no pro-
ximo numero—uma bem lan-
çada e criteriosa carta acom-
panhada de uma proposta, e
dirigida ao coronel Libanio
Lobo—um dos chefes politi-
cos desta localidade e actual
presidente da Camara Municipa-
l.

A proposta versa sobre a
concessão do poder municipal
para que elle construa um ma-
tadouro-modelo, concluindo,
outrosim, e melhorando o no-
vo mercado publico.

Dessa proposta algo dire-
mos, quando lhe dermos a pu-
blicidade pedida.

Mas, por si só, já nos assegu-
ra ella a certeza de que o dr.
Benedicto Vieira Lima estre-
mece, de facto, a sua terra, e
lhe procura fazer caminhar o
trilho das cidades prosperas e
adeantadas.

Que o nosso prestante ami-
go e digno collaborador faça
optima viagem, são os nossos
votos.

VENDEM-SE talões para co-
brança de aluguel de casa.
Tratar nesta typographia.

A EQUITATIVA—Dessa importan-
te sociedade de seguros mutuos sobre
a vida terrestres e maritimos, recbe-
mos um folheto contendo o relatório
da directoria e parecer do conselho
fiscal, balanço e mais contas, relativos
ao 19 anno periodo social, por onde
vemos, com grande satisfação, o es-
tado lisonjeiro e o grande progresso
de tão valorosa companhia.

Gratos desejamos A Equitativa a
mesma felicidade que tem tido, po-
dendo sempre apresentar aos seus
inumeros associados um balanço a-
nimador e entusiasta como o actual.

a administração, são a ella li-
gados por laços de amizade
ou interesse, e d'ahi o enorme
inconveniente dos seus pare-
ceres na approvação de todos
os actos, e no silencio e impu-
nidade de todos os desmandos
e acções illicitas. A circums-
tancia de registrarem o «defi-
cit», a que alludimos, não os
innoventa dessa «complacencia
excessiva» porque procuram,
talqualmente a Directoria, jus-
tificar-o com motivos injustifi-
caveis.

E, por nos referirmos a esse
«deficit», vem a pello transcre-
ver aqui um trecho do relato-
rio, apresentado pelos Direc-
tores, em 29 de Fevereiro de
1915.

LUCROS & PERDAS

«Foi levada a esta conta a
importancia de Rs. 53:710\$573,
de deficit, dos dous semestres
do anno, mas não «se assus-
tem» os srs. Accionistas com
essa importancia do deficit,
porque o que ella mais re-
presenta é o «escrupulo» com
que são feitos os balanços da
Companhia; tanto assim que
tendo ella mais de 1.400 kilos
de tinta de anilina que hoje
representam avultada somma
estão elles no balanço pela di-
minuta quantia de Rs. 6720\$000».

Não se «assustem» os srs.
accionistas, porque a anilina
subiu extraordinariamente de
preço! Mas, que justificati-
va?! Em que concorreu a
administração da Companhia
para a subida do valor da
anilina?! Como, pois, não se
«assustarem» os accionistas, si
essa subida do valor foi, toda,
absolutamente toda, fortuita e
imprevista, devido á guerra
europêa?! E, depois, que
salvação trouxe esse imprevis-
to, aliás bonissimo, para me-
lhorar as condições da Com-
panhia?! O «deficit» não
permanece?!?

O balanço não accusa im-
portancias de divendados não
reclamados, quando, em defi-
nitiva, essas importancias não
existem?! A Companhia não
se mantem á braços com esse
emprestimo pesadissimo?!?

Assustem-se, proclamamos
nós, os srs. accionistas, por-
que na carreira desfilada que
vai seguindo a Companhia
União Caxiense, de deficits
e emprestimo, bonificações e
perdas na compra de algodão,
no fornecimento de lenha, no
monopolio da casa Guimarães
Silva & na falta de di-
videndos, há paradas cons-
tantes das fabricas, não funci-
onar a «União», somente com
dois terços dos seus machinis-
mos, o abysmo, o profundo
abysmo da ruina total, a tra-
gará, inevitavelmente.

PRECISA-SE de vende-
dores para este jornal.

"O BLOCO"

TYP. D'O BLOCO

» Publicação semanal «

Redactores:—drs. Cromwell de Carvalho, Myron Pedreira, Hugo Bittencourt, professor Hemeterio Leitão e João Guilherme de Abreu.

Gerente:—José Monteiro de Amorim.

ASSIGNATURAS:

Em Caxias—um mez \$600
Fóra de » —um anno 8\$000
» » —6 mezes 5\$000

VENDA AVULSA:

Numero do dia \$200
» atrasado \$300

Acceitam se annuncios e publicações sollicitadas a preços modicos, mediante ajuste previo.

Toda correspondencia para «O Bloco» deve ser endereçada ao gerente do mesmo.

**Informações
commerciaes**

A nossa praça, nesta semana, tem obedecido, mais ou menos, á seguinte pauta para compras de generos:

| | |
|----------------------------------|-------------|
| Algodão em caroço, arroba | 9\$500 |
| « « rama | 31\$000 |
| Felção alqueire | 8\$000 |
| Farinha | 6\$000 |
| Tapioca | 10\$000 |
| Arroz em casca | 4\$800 |
| « pilado | 5\$000 |
| Milho alqueire | 4\$500 |
| Sola kilo | 4\$000 |
| Couro de boi espiçado | 3\$250 |
| « « veado | 3\$800 |
| « « capoeiro, cortido | um 6\$000 |
| « « ovelha, de 1ª qualidade | 1\$800 |
| Couro de ovelha, de 2ª qualidade | \$900 |
| « de ovelha, cortido | 4\$000 |
| « « bode, de 1ª qualidade | 4\$000 |
| « « bode de 2ª qualidade | 2\$000 |
| « de bode cortido | 6\$000 |
| Côco babassú | kilo \$440 |
| Óleo de côco | litro \$800 |
| « « mamona | \$600 |
| Cera de arnabuba | kilo 1\$500 |

OS DESPORTOS**A. C. S. Clube**

Nunca esquecerá a a família codoense a agradabilissima festa, que lhe proporcionou este clube desportivo no ultimo dia do anno, que se findou.

Teve ella neesse dia o mais eloquente ensejo de reconhecer mais uma vez a utilidade da criação do clube, e este soube magnificamente aproveitar esta oportunidade para evidenciar aos olhos della o verdadeiro escopo da sua fundação, procurando prodigalisar-lhe essa pequenina parcella de felicidade consistente nas boas horas de diversão, em que o nosso espirito se expande na mais franca effusão de alegria d'alma. Ainda perdura em todos nós, e perdurará de certo, por muito tempo, a deliciosa impressão dessa encantadora festa, que foi a primeira do clube, e da qual só uma cousa menos alegre, ou um resentimento, se assim nos podemos expressar, nos ficou no peito gravado e isso foi, e ainda é, a immensa, e immorredoura saudade della.

Foi, effectivamente, uma excellente festa. Não podia o clube fazel-a melhor, como melhor do que ella não temos noticia de ter havido ultimamente entre nós. A ornamentação e illuminação da praça,

que fica dentro dos muros do clube, e que dava a ideia de uma festa de arraial, com as bancadas estendidas ao longo da fileira em renque dos arvoris; a mesma disposição das pequeninas arvores fora do muro, em frente a entrada com a mesma illuminação; a execução fiel de todo o programma, organizado com esmero; a ordem, e ornamentação das salas de dança, onde se viam, em disposições de arte, diversos symbolos de diversos jogos desportivos representados pelas proprias armas; e ainda mais a maneira captivante, com que eram tratados os convidados pelos directores do clube, tudo isso, junto a uma esplendida tarde, a uma esplendida noite, sob o mavioso som de maviosa musica, faziam subir ou transparecer á face de todos, aquella expansão de alegria, que o coração não encobre de ante dessas manifestações festivas, a que parece, associar-se a propria natureza. Eram 15 horas quando a banda de musica «Flôr do Alto» comparecendo ao clube, annunciava, com a execução de escolhidas peças do seu repertorio, aos moradores do bairro da Fabrica, o inicio da festa, e em seguida, bastas girando-las de foguetes davam equal signal a todos os habitantes. As 16 horas começaram a chegar os convidados aos grupos, e meia hora depois se achava

parque do clube, onde se viam as pessoas de escol da nossa sociedade.

Realisou-se, então, com solemnidade a cerimonia da inauguração da bandeira do clube. Formando alas as moças em torno do pavilhão de um lado, e rapazes do outro, foi assim hasteada pela primeira vez a bandeira, ao som do hymno do clube, da lavra do seu presidente o cel Raul Serra Martins, a quem se deve todo o esplendor dessa festa.

Quando, ao sopro da aragem da tarde, fez a bandeira no ar as primeiras ondulações, foi elegantemente saudada por prolongadas salvas de palmas partidas das moças que formavam alas em torno della.

Bebidas finas foram nessa occasião distribuidas. Depois, espalharam-se os convidados pelas diversas dependencias do clube, testemunhando todos elles a ordem e o gosto, que primam entre os socios de tão util associação. No campo do jogo do «croquet», no de «foot-ball», ainda em preparação, no salão de bilhar, na barra, por toda a parte, emfim, a mesma alegria, e entusiasmo. Logo as 18 horas começou o baile, que se prolongou até as 24, sempre acompanhado da mais viva satisfação de todos os que nelle tomavam parte. Nessa hora, a meia noite, que marcava a entrada do outro anno, terminou o baile para dar lugar as homenagens, que deviam ser prestadas ao anno novo. Partiu da Fabrica de tecidos, o primeiro aviso. Fisso era ainda o programma da festa.

A principio, num apito longo, piangente, parecia chorar a nossa Fabrica, ou annunciar, com tristeza, a morte do anno que findava. Mas, logo depois ella propria nos revelava a festa, que fazia em saudações ao novo anno, que apparecia. Então o entusiasmo do club chegou ao delirio. O hymno nacional logo se fez ouvir ao mesmo tempo que era hasteada a bandeira da Patria, no meio de applausos, e aclamações as mais entusiasticas. Queimaram-se em seguida dois bellissimos fogos de artificios, que formaram, assim a linda apothese, com que terminou o clube a sua primeira festa, e saudando, desse modo, o anno de 1917. Enviamos os nossos applausos, e felicitações aos socios dessa recreativa sociedade, e congratulamos com a familia codoense pela existencia entre nós, de tão util associação.

MORDEDURAS**DE COBRAS**

O dr. Theodoro Reichart fez a seguinte communicação á Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo:

«Sr. presidente.—Ha dias achando-se em meu consultorio o sr. Theodoro Leite de Almeida Camargo, illustrado e importante fazendeiro em S. Carlos do Pinhal, disse-me que elle, em suas fazendas, tem applicado um tratamento seu contra as mordeduras de cobras, em mais de cem pessoas, colonos e empregados seus, sem perda nenhuma dos mordidos, mesmo nos casos gravissimos. Reconhecendo, como eu reconheço, ser o sr. Leite de Camargo esse homem intelligente, criterioso e sisudo, prestei toda a attenção á sua exposição.

Disse-me, então, o mesmo sr. que este tratamento é facilissimo, com a vantagem de poder ser empregado instantemente, pois encontra-se o remedio dentro de todas as casas.

Elle applica meia colher de sopa, com sal commum, isto é, sal de cosinha, dissolvido em um copo de agua para o doente beber e repetir a dose de dez em dez minutos, até vomitar agua sem sangue, o que acontece geralmente depois do quarto ou quinto copo e, ao mesmo tempo, applica um panno molhado nessa salmoura sobre a ferida.

Disse mais o sr. Leite de Camargo que elle tem applicado este tratamento, e por sua ordem os seus administradores em suas fazendas e já se salvaram mais de cem pessoas, victimas de mordeduras de cobras, algumas até quasi moribundas, não havendo fallecido nenhum dos mordidos, usando esse remedio e tratamento.

Mas, onde reconhece a perspicacia e a intelligencia robusta e o raciocinio recto deste respeitavel paulista, foi na reflexão que elle fez sobre ser o veneno da cobra semelhante ao da febre amarella, como elle o considera.

Assim, diz elle, as victimas das mordeduras de cobras tambem têm febres, vomitos pretos, hemorragias,

apuria e ficam também amarellos. Ora, pergunta, não se poderá eusinar este tratamento das mordeduras de cobras na febre?

Desempenhei assim o meu compromisso, communicando este facto á Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, afim de divulgar um tratamento tão simples e tão facil, julgado infallivel pelos resultados optimos obtidos pelo venerando paulista sr. Leite de Camargo.»

FLORA BRAZILEIRA (Da «Pacotilha»)

Escreve o dr. Mello Moraes:

«Dizem que uma só folha do maracujá assú, cosinhada e bebida, cura efficazmente a tosse convulsa».

—O manicá é um arbutto de flôres vermelhas no primeiro envoltorio e laminas amarelladas. Toda a planta, e particularmente, a raiz é sudorifica e diuretica e antisiphilitica. Em pequena dose é purgativa, antidoto de veneno das cobras e um veneno acre tomada a planta em dose elevada.»

—O manicá é uma planta rasteira que vejeta muito em Alagoas e Pernambuco. Os matutos empregam o cosimento desta planta para curar as tosses e defluxos originados de resfriamentos».

Historiêtas . . .

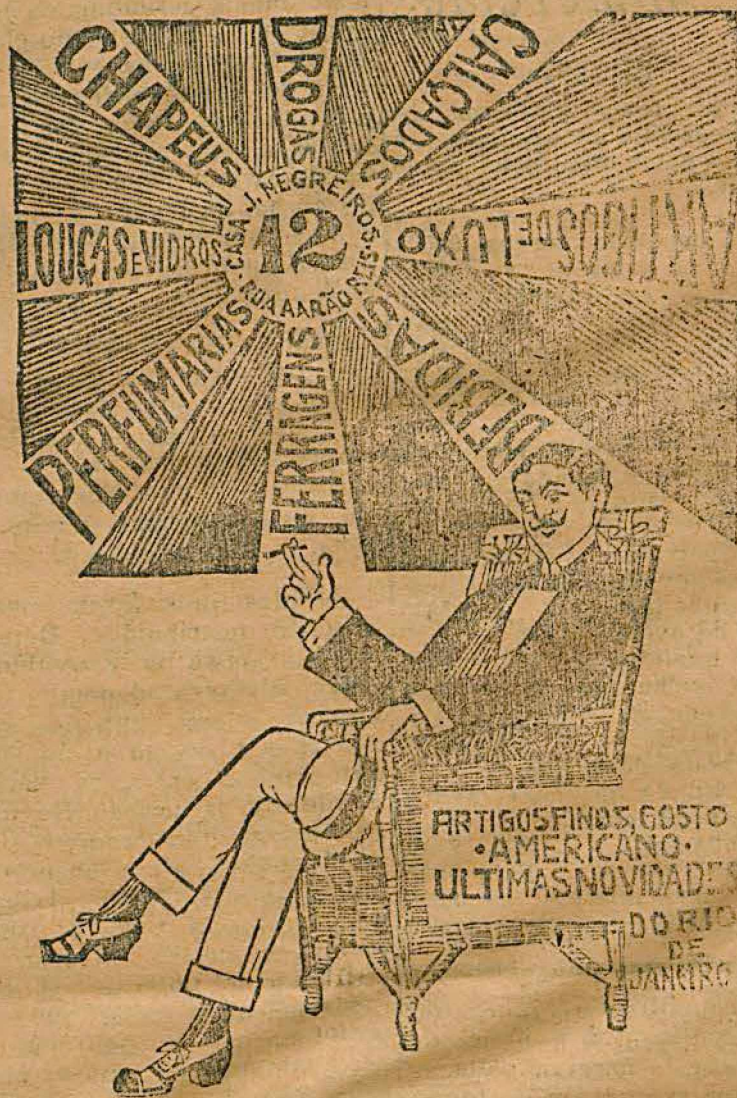
Recebido com as pompas festas que descrevemos, o delirioso Camões demorou-se, dessa vez, muito pouco nesta cidade—tres dias apenas.

Um simples caixeiro viajante, que nesse tempo era, ou um secundario «cometa humano», no dizer pintoresco do povo, o Camões precisava de correr mundo, exhibindo-se nas suas efêmeras qualidades de exímio imitador do canto do gallo, do latir do cachorro, do rinchar do asno e de mais algumas cousas. Conhecido já em todo o sul do Paiz e em grande parte do norte, o immortal «homophono» do genial cantor dos «Lusiadas», desejava que a sua fama fosse mundial, ou a brangesse ao menos, a maior extenção possível dos logares, que percorresse.

E tal qual. Si assim pensava e queria, melhor punha em pratica e se comprazia.

E numa bella manhã do seu quarto dia de chegada nesta terra partiu para Therezina

Onde comprar?



Na casa J. Negreiros & Cia

Rua Aarão Reis n.º 12.

capital piauiense—a «cidade verde» na phrase dos poetas.

E começou, de logo, no vagão da locomotiva, em que viajava, a mostrar aos passageiros os seus preciosissimas dons...

A gargalhada tornou-se, então, desopilante e geral.

A cada latido, a cada coocirrar, a cada relincho, o alarido era de ensurdecer.

E maior se tornava a alacra confusão, quando o machinista, para completar e variar o grandiloquo espectáculo, dava aos apitos da machina a engraçada forma de «piticaus» e assovios de macaco.

A seu turno, os telegraphistas da estrada de ferro iam transmitindo, de estação a estação, o incomparavel successo do sublime Camões.

E o povo, apinhado em todas as estações, mal apontava a locomotiva, rompia, logo, num «vivorio» prolongado, por entre assovios, borás de bocca e sons de réques-réques e latas velhas!

E, assim, de victoria em victoria, chegou o nosso Camões em Flores—ponto terminal da via-ferrea.

Ahi, nessa aprazivel villa maranhense, a noticia do extranho e excentrico personagem, tócon ao auge da curiosidade!

Era extraordinaria a massa popular que o aguardava!

Moços e velhas, homens e moçinos, n'uma promiscuidade barulhenta, iam e vinham, acotovelavam-se...

E o Camões, impando de satisfacção, mas tomado de uma commoção enorme, mal lhes poudo principiar o festivo canto de saudação e agradecimento.

Ao abrir a bocca para—coco—ricar—foi preza de uma syncope... Nisso, e vivamente entristecidos, alguns populares transportaram-no para a casa de pensão, alli existente, á espera de que passasse a «fraqueza».

E passou, de facto. Mais hora, depois o divino Camões, do pé, no batente de uma porta, fallava «as massas».

Povo de Flores, bom pôro! Aqui me tendes contente. Vou lhes dar cousas de novo. Cousas que alegrem a gente!

Como o gallo eu sei cantar E latir como cachorro, Sei como um gato miar, E por rinchar nunca «morro»!

Sou ainda transformista De mão cheia e sem rival,

E grande sou alchimista, «Ouro eu faço, sem metal».

Ao Piauihy, vou, porem, Exibir-me lá primeiro... Vida maior alli tem, Maior campo e mais fagueiro.

Adeus, de Flores, oh! gente! Olou! Olou!

Adeus, até braven cate Co... co... ri... con!

E o Camões, apresentadas as saudosas despedidas, atravessou o magestoso rio Parna-hyba...

Chegou á Therezina. A sua immortal celebridade também já era na «cidade verde» proclamada e conhecida.

Mas, o povo recebeu-o com um indifferentismo atroz...

Não lhe fez zumbais, nem salamaleques... E o Camões, a começo, desmorteou-se e entristeceu. Que? monologava. E' possível que o povo piauiense não me conheça ainda, ou não he haja chegado o informe universal do meu grande genio?

E, monologando, assim, hospedou-se num hotel, á rua «Bella».

Passaram-se os dias. Na hospedaria o Camões não se demorou em mostrar e exhibir as suas sexquipedaes qualidades. Miava, latia, zurrava, mas ninguém o tomava a serio... Chamavam-no de palhaço, intruso, idiota, desfructavel, imbecil, malucco.

E o Camões impacientava-se, procurando, por todos os meios, atrahir a curiosidade, despertar a sympathia, arrancar um signal de agrado, sequer, daquella gente, estúpida e intractavel... E nada... Era o mesmo doctem de causar indignação, a mesma repulsa de proceer o dios e destemperos... E desse modo corriam as cousas para o pandego Camões, quando lembrou-se elle de um meio salvador... o seu transformismo!

E prompto. A' noite, pelas 7 horas, o admiravel «homophono» e homographo do genial autor dos «Lusiadas», vestiu-se de mulher...

Era uma horizontal, que vinha do Rio de Janeiro.

Saia «entravé», chapêo acabado, casaco de fiô, num decote escandaloso, e tudo isso sob uma elegante sombrinha, de rendas brancas, enfeitada com fitas cor de rosa...

E feito «horizontal» sabiu o Camões para as ruas de Therezina... Mas, foi um desastre... A garotagem cahiu-lhe, logo, em cima, e a policia attrahida, pelos gritos de pega a «mulher-homen», levou uma carreira tremenda na «horizontal» Camões, que voltou para o hotel, esbaforda e tremula.

No dia seguinte o jornal «Monitor» estampava a noticia do caso singular—um homem transformado numa «cocotte», em plena ausencia do Carnaval.

E foi, dessa maneira, que o Camões passou em Therezina.

Alonso

Fumem os cigarros STELLA—os melhores da actualidade.

CODIGO CIVIL BRAZILEIRO

(Continuação)

Do direito das obrigações.

No título I, que trata da nulidade das obrigações é digno de nota o capítulo relativo à cláusula penal, assumpto esse que, pela primeira vez entre nós, é disciplinado por lei. O título II discorre sobre os efeitos das obrigações, systematizando a doutrina do pagamento e da mora, traçando dispositivos, de que tanto se carecia, acerca da transacção, do compromisso, e das perdas e danos. Nas obrigações positivas e liquidas, somente quando sem praso é que a «mora debitoris» depende de interposição, protesto ou notificação, nas negativas, o devedor incorre em mora desde o dia em que praticar o acto de que deverá obstar-se. O título III regula o instituto da cessão de credito. O título IV occupa-se dos contractos, disciplinando o assumto, e mesmo fazendo alterações importantes: extingue o instituto da lesão, já desmoralizado; adopta a theoria chamada da expedição, para a formação dos contractos «inter absentes», por correspondência epistolar ou telegraphica; considera presente a pessoa que contracta pelo telephone; regula as estipulações em favor de terceiro, e o instituto da evicção.

O título V discorre acerca das differentes especies de contractos, que tanto careciam de ser descriptos em leis; porque, na mór parte, eram regidos pelos despositivos incompletos das Ordenações do Reino e do Código Commercial, e pelo direito subsidiario, ficando, assim, entre guas a inconsciencia dos julgados. E cumpre lembrar que de diversas figuras de contractos, até nem se occupavam as fontes legais, como da edição, da apresentação dramatica, da parceria agricola, da parceria pecuaria, e da constituição de renda. O título VI trata das obrigações por declaração unilateral da vontade, e divide-se em dois capitulos. No primeiro, diz acerca dos titulos ao portador em geral, mantendo a prohibição, sob pena de nullidade, da emissão, por particulares, de titulos dessa natureza, em que o signatario, ou emissor, se obriga sem autorisação de lei federal, a pagar certa somma de dinheiro, e seguindo, no desenvolvimento da materia, o rumo traçado pela lei n. 149 B. de 20 de Julho de 1893. No segundo, occupa-se das promessas de recompensa que, pela primeira vez no direito patrio, são reguladas por lei. O título VII versa sobre as obrigações por actos illicitos, declarando quaes os responsáveis pela offensa ou violação do direito de outrem; estabelecendo entre elles, a solidariedade, para os effectos civis; firmando o principio da independencia reciproca da responsabilidade civil e da criminal, preceituando, contudo, que se não possa questionar mais sobre a existencia do facto, ou quem seja o seu autor, quando estas questões se acha-

rem decididas no foro criminal; definindo a responsabilidade do dono ou detentor de animal pelos danos que este causar a outrem, do dono de edificio ou construção pelos danos que da sua ruína resultarem a outrem, e do habitante de uma casa ou parte della pelos danos provenientes das coisas que della caírem ou forem lançadas: estabelecendo, ou, antes, confirmando as penas impostas ao credor que demandar o devedor fóra de tempo e dos casos permitidos por lei, ou por divida já paga, total ou parcialmente, ou exigir mais do que lhe for devido.

O título VIII discorre acerca da liquidação das obrigações, materia de que as leis brasileiras ainda não se haviam occupado, e comprehendendo dois capitulos.

No primeiro, define a obrigação liquida, e diz quando e como se liquida a obrigação illiquida. No segundo, tratando da liquidação das obrigações resultantes de actos illicitos, determina em qua consiste a indemnisação, especialmente no caso de homicidio, de ferimento ou outra offensa á saúde; no de imprudencia, impericia ou negligencia no exercicio da arte ou profissão de medico, cirurgião, pharmaceutico, parteira e dentista; no de injuria ou calumnia; no de aggravo á honra da mulher, por desonramento de menor virgem, estupro da mulher honesta, seducção com promessa de casamento, rapto, e outros casos de violencia carnal ou de ultrajes ao pudor; no de offensa á liberdade pessoal, categoria em que o Código comprehendendo expressamente o carcere privado, a prisão por queixa ou denuncia falsa e de má fé, e a prisão illegal, sendo que neste ultimo caso, responsavel é a autoridade que ordenar a prisão. O título IX versa sobre o concurso dos credores, regulando a materia das preferencias e privilegios creditorios, assumpto em que algo de novo e interessante existe.

O livro IV diz

DO DIREITO DAS SUCCESSES

em quatro titulos.

No título I que trata da successão em geral, o direito anterior é disciplinado e mantido com boas modificações. O cargo de inventariante, na falta de conjuge e de herdeiros, é deferido ao testamenteiro, o coherdeiro pode pedir toda a herança ao terceiro, que a possua indevidamente, a renuncia da herança deve constar do instrumento publico ou do termo judicial, a acceitação da herança é retractavel, sem prejuizo de terceiro, enumeram-se os casos em que a herança é jacente, faz-se quando e como se torna vacante, e a quem são devolvidos os respectivos bens, regulam-se os casos de exclusão da herança, preceituando, porém, que os seus effectos são meramente pessoais, anteando logo os filhos ou descendentes do excluido a participar da successão, como si elle morto fosse, declaram-se validos os actos de administração e de alienação de bens hereditarios legalmente praticados pelo herdeiro excluido, que deve resarcir aos exherdeiros as perdas e danos que lhe causarem.

Commemoração

A N. S. DE LOURDES, EM 11 DE FEVEREIRO DO CORRENTE ANNO

A commissão abaixo assignada, desejando commemorar o dia proprio de N. S. de Lourdes, (11 de fevereiro) resolveu de accordo com o respectivo vigario, solemnizar aquelle dia com uma missa cantada as 9 horas e bençãam do S. S. Sacramento as 6 horas da noite. Afim de conseguir-se com os serviços da Gruta, haverá leilão na vespera, depois de cantada uma ladainha e no dia as 5 horas da tarde seguindo-se depois da bençãam caso seja preciso e o tempo permittir. A festa não terá mordomos e será feita com o auxilio de todos e boa vontade de cada um.

Como se trata de um auxilio a obra projectada, escolhemos os seguintes juizes, todos pessoas altamente collocadas e das quaes esperamos um bom auxilio. Ellos: Coronel José do Rego Medeiros, capitão João de Figueiredo Bastos, tenente coronel José Fernandes Bastos, tenente coronel Alcides de Vasconcellos Santos, Joaquim Reis, Alexandre Medeiros, Custodio Moreira da Silva Penduca, José Lopes da Silva Sobrinho, João de Sousa Leitão e capitão Antonio Rodrigues.

Pedimos a todos os fieis a remessa de joias para os leilões acima referidos. Os milagres de N. S. de Lourdes descerão sobre todos, como flores cahidas do céu.

Caxias, (Ponte) 12 de Janeiro de 1917.

Raimundo Lucas de Macedo
Pedro Simões da Motta Medeiros

VISTO E APPROVADO.

P.^e Leopoldo Gerosa.—B.
VICARIO.

hereditarios legalmente praticados pelo herdeiro excluido, que deve resarcir aos exherdeiros as perdas e danos que lhe causarem.

Egreja Presbyteriana

PASTOR—Rev. Octavio de Valois Costa.

No templo sito à rua Affonso Penna, celebram-se cultos publicos, com pregação do Evangelho aos Domingos, às 19 horas, e na Trezidella no salão que serve de templo, às Quartas-feiras, também às 19 horas.

ESCOLA DOMINICAL

Tambem no templo à rua Affonso Penna, ha estudos systematicos da Biblia e do Catecismo, para cultos e pregações de ambos os sexos—aos Domingos, às 8 e 12 horas.

LICÇA DE DOMINGO, 4 DE FEVEREIRO

ASSUMPTO—Jesus, o Salvador do mundo (João 3: 1-20)

TEXTO AUREO—Das amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigenito, para que todo aquelle que nelle crê não pereça, mas tenha a vida eterna. João 3: 16.

ESBOÇO DA LICÇA

- I Visão de Nicodemos. V. 1, 2.
- II Nicodemos e o Novo Nascimento. V. 3-9.
- III A Sombra da Cruz. V. 10-17
- IV Justificação e Condennação. V. 18-21.

LEITURAS DIARIAS

(Janeiro)

Dia 29—Jesus e Nicodemos. Jo. 3: 1-8.

* 30—Jesus o Salvador do mundo. Jo. 3: 9-1.

* 31—Testemunho final de João Jo. 3: 22-36.

Fevereiro

* 1—Oração efficaz. Luc. 18: 9-14.

* 2—Procurando para salvar Luc. 19: 1-10

* 3—Evangelho da Salvação. Rom. 1: 8-17

* 4—O unico Salvador. 1 Tim. 1: 12-17.

ENTRADA SEMPRE FRANCA.

VINDE... TODOS.

(Convite de Jesus em S. Mat. 11: 28).

Caxias social

Fizeram annos:
a 18 o distincto funcionario estadual coronel Raymundo de Castro Menezes, digno collector estadual;
a 20 a distincta senhorita Dulce de Moura Cunha;
a 24 a sympathica senhorita Santa Souza;
hoje a interessante Nancy Abreu, querida irmã do nosso companheiro João Abreu.

VIAJANTES

CORONEL ROBERT WALL—Conforme noticiamos em a nossa edição passada, o distincto coronel Robert Wall recebeu chamado do engenheiro americano—sr. Carr, actualmente no Pará. E attendendo-o, seguiu no vapor «S. Paulo», que zarpuo desta cidade no dia 22 do corrente mez. Oxalá que o illustre negociante traga desse seu encontro com o operoso e adiantado engenheiro a criação definitiva da grande empresa, que pretendem fundar no Piahy, para exploração de minérios.

Vindo de Monte Alegre, onde é commerciante, acha-se ha dias nesta cidade, em tratamento de saude, o nosso amigo Jonas Soares. Visitamlo-o.

Da capital visinha chegou pelo trem de quarta-feira, da semana passada, acompanhada de dois interessante filhinhos, a exma. sra. d. Maria Augusta de Ferro Gomes virtuosa esposa do capitão Alvaro Martins Gomes concenauado negociante naquella cidade. Respeitosos cumprimentos.

Da viagem que emprehendera a cidade de Picos já regressou ha dias o illustre coronel Acilso Fernandes Bastos, importante commerciante e vice-intendente municipal. Abreagamo-lo.

Seguiu pelo trem de quarta-feira para Theresina, o nosso amigo pharmaceutico Alvaro Pinto que vae em tratamento de sua saude. Desejamos-lhe felicidades.

Pelo vapor S. Paulo chegou o Rev. Padre Emilio Richert superior dos Padres Barnabitas no Brazil.

De passagem para o Curralinho, onde vae em visita a sua familia, está entre nós o nosso illustre amigo dr. Joaquim Sobreira, integro e acatado juiz municipal de Turyassu.

Pela entrada do anno novo, recebemos mais cumprimentos de Antonio Pereira da Trindade, competente guarda-lyros de Leão, Ramos & C., de S. Luiz, de João Evangelista de Carvalho Sobrinho e familia, de Mello Cunha & C., do Brejo e Jorcel Pinto do Pará.

Chegou hontem pela manhã o vapor «Victoria».

OS DESPORTOS—Passamos hoje para as nossas columnas a descripção das festas que o A. C. S. clube, do Codô, commemorou o ultimo dia do anno de 1916. Os desportos, hoje tão diffundidos e apreciados, indispensaveis em todo meio progressista e culto, constituem, alem disso, uma das mais agradaveis diversões.

Por isso, levando as nossas felicitações aos distinctos membros do A. C. S. clube, principalmente ao seu director coronel Raul Serra Martins, estende-



De aeroplano

XI

Caxias ainda vive!—Alfredos—«Fuxicos».

Alfredos, de Caxias apiedado,
Toma-lhe o pulso, escuta o coração.
—«Caxias inda vive, Deus louvado,
Ainda vive a Princeza do Sertão!»

Vive, mas ta! um forte assediado
Pelos Atilas vis da Sem Razão.
Inda aquillo requer—e reforçado—
Com que expulsou Jesus ao Vendilhão.

Posto um freio ao Despeito e ao Mexerico,
Caxias transformada um paraizo,
Com premio ao Bem e açoites ao Fuxico!

Palmas ao Bom, um fóra no Perverso!
O' Caxias!... serias um sorriso
De creança no meio do Universo!

DUMONT.

mos aos nossos jovens conterraneos que domingo ultimo inauguraram festivamente o Caxias Sport Club.

Do conceituado commerciante João de Castro Lima, de Theresina, recebeu-se carta circular comunicando-nos que, a antiga firma Manoel Feitosa & C., de primeiro do corrente em d'ante será substituida pelo seu nome individual, sem haver, entretanto, alteração alguma de negocio, pois dessa firma era elle o unico responsavel.

Agradecendo a gentileza da communicação desejamos-lhe o melhor negocio.

FESTA—Realisa-se amanhã, no Theatro Phenix, uma excellente festa familiar promovida por um grupo de distinctas senhoritas do nosso esocl social.

Pelo programma e mais ainda pelas promotoras, certamente essa festa terá o exito desejado e esperado, proporcionando-nos agradaveis horas.

Agradecendo o convite que recebemos, lá estaremos e no proximo numero daremos as impressões que tivermos amanhã, no Phenix.

Jubileu sacerdotal

Transcorreu a 24 do corrente mez o jubileu sacerdotal, ou o 25.º anniversario da ordenação de Sua Exc. Revma. o Sr. Dom Francisco de Paula e Silva, preclaro Bispo da nossa diocese.

Por esse auspicioso aconte-

cimento, foi celebrada, nesse dia, uma missa com canticos, em acção de graças, na egreja parochial de Nossa Senhora da Conceição e S. José, a qual concorreram muitos fieis, havendo crescido numero de communhões eucharisticas, na intenção do Egregio Pastor.

A falta de dados positivos, com relação á personalidade de S. Exc. Revma., não nos permite dar uma noticia circumstanciada, a respeito, como exige a magnitude do assumpto.

Todavia, por leituras anteriores, podemos adiantar que a Diocese do Maranhão tem á sua frente um Bispo talhado para grandes commettimentos espirituaes, no conceito dos principaes orgãos da imprensa da nossa grande metropole, por occasião da sua elevação ao Episcopado.

Ordenado em Paris, aos 24 de Janeiro de 1892, S. Exc. Revma., após essa sacra cerimonia, regressou á sua terra natal, no Estado de Minas Geraes, onde se dedicou com notavel proficiencia ao magisterio, como professor e director do collegio do Carazá, de grande nomeada, como instituto de ensino e educação, civicos e espirituaes.

Sempre accumulando titulos, que mais faziam realçar a sua estatura moral e espiritual, foi nesse humanitario mister colhido pelo suprema autoridade pontificia, para dirigir a Diocese maranhense, na qual,

como é geralmente sabido, S. Exa. Revma. tem implantado o amor ás cousas santas, como operosa que é e pelo brilho de sua palavra, sempre vibrante, na sagrada tribuna.

Muito lhe deve o nosso Seminario Episcopal, que já permite aos aspirantes ao sacerdocio, a sua ordenação na propria Diocese, contrario do que acontecia anteriormente.

Ao que consta, ainda que reservadamente foi S. Exa. Revma. convidado pela Santa Sé para occupar o elevado cargo de coadjutor na archidiocese do Rio de Janeiro, com direito de successão, honra da qual declinou, em bem da nossa diocese, não só pelo entranhado amor que já lhe vota, como, e sobre tudo, pelo crescente desejo de dotar-a de outros melhoramentos de lhe altam, em prol do sacerdocio.

Eis, em ligeiros traços, o que se nos offerece dizer da entidade illustre de quem ora nos occupamos, á qual serão sempre escassas as homenagens prestadas, taes os merecimentos reaes que lhe aureolam—sociaes, moraes e espirituaes.

AVISO

Por ter de voltar nestes dias para Theresina o socio-gerente de nossa typographia, á Associação do jornal «O Bloco» vendemos nesta data a referida typographia.

Caxias, 24 de Janeiro de 1917.

J. Bastos & Comp.

INSTITUTO MIGUEL BORGES

18º ANNO LECTIVO—1917

Este antigo estabelecimento de instrucção e educação funciona á Praça Coração de Jesus n. 336, em Fortaleza, Estado do Ceará, de 7 de Janeiro a 19 de Novembro e recebe alumnos internos, semi-internos e externos, devendo ter os internos de 7 a 16 annos de idade.

O ensino é dividido em dois cursos: o primario, feito em quatro annos, e o secundario que obedece ao programma official.

Tem ainda aulas de escriptura mercantil, musica, instrucção religiosa, gymnastica e instrucção militar.

Pedir estatutos ao director ODORICO CASTELLO BRANCO Praça Coração de Jesus, 336

FORTALEZA—CEARA'

NESTA TYPOGRAPHIA—prepara-se, a preços modicos, todo e qualquer serviço typographico.

Caxias religiosa

MISSAS

EGREJA DE S. BENEDICTO

Dia 27 S.

- 1ª por alma de Christiana Carneiro
 - 2ª por alma de Maria Silva
 - 28 D.—missa parochial ás 8 horas
 - 19 S.—por alma de Maria Francisca da Conceição
 - 30 T.—
 - 1ª por alma de João Silva
 - 2ª por alma de Francisca
 - 31 Q.—por alma de Luiz de França
- Fevereiro
- 1 Q.—pelas almas
 - 2 S.—em honra do S. Coração de Jesus

EGREJA DA MATRIZ

- 27 S.—por alma de João Lemos
 - 28 D.—missa parochial ás 8 horas
 - 29 S.—por alma de Maria Goes
 - 30 T.—por alma de Capitulina Ramos
 - 31 Q.—por alma de Faustina Lopes
- Fevereiro
- Q.—missa pela Pia União das filhas de Maria
 - 2 S.—por alma de Antonio Horencio

REUNIÕES

- 27 S.—na Matriz—das zeladoras da confraria de N. S. da Providencia
- 28 D.—na capella de S. Antonio—das Zeladoras do S. Coração de Jesus.

PASTOS BONS

As noticias que nos têm chegado, ultimamente, são de que nessa villa, onde se deram os acontecimentos lutosos, que já descrevemos, reina, agora, a absoluta calma. Para essa pacifica situação concorreu, e está concorrendo, a acção energica e imparcial do brioso militar da nossa milicia estadual,—o correcto Primeiro Tenente Manoel Aurelio Nogueira. Ao que sabemos o zeloso delegado abriu rigoroso inquerito policial, tendo já apurado quasi todas as responsabilidades dos funestos successos. Não ha duvida alguma que o governo do Estado sou-

be bem escolher o illustre official para tão melindrosa commissão. E dos beneficos resultados della, os informes já vêm chegando, exprimindo a verdade completa.

E' que o distincto official, á irreductibilidade e á rectidão da conducta, allia a cordura do seu ameno trato.

SENHORITA SANTA SOUZA—No vapor «Victoria», que seguiu hoje para S. Luiz, tomou passagem a distincta e sympathica senhorita Santa Souza. Bastante estimada em o nosso meio social, onde soube, com as bellas qualidades, que a distinguem, captar a sympathia de todos, quanto della se approximaram, volta, agora, para S. Luiz, onde reside e é, geralmente, acatada.

«O Bloco» deseja-lhe optima viagem, a par de muitas felicidades.

DESPEDIDA—Por ter de seguir hoje para S. Luiz, onde vai continuar os seus estudos no seminario episcopal, trouxe-nos as suas despedidas o nosso illustre amigo e intelligente conterraneo padre Pythagoras Gonçalves de Moraes. Aos seus amigos pede aquelle distincto moço, que os desculpem não ter podido, pela prestesa da viagem, despedir-se pessoalmente, o que aqui faz pela imprensa.

Bôa viagem.

A pedidos

A bem da verdade

Chegando ao meu conhecimento que propalam por ahí espiritos perversos haver o illustre dr. Cromwell Barbosa de Carvalho se retirado da redacção deste jornal, onde tanta fulguração lhe emprestou, devendo-me uma certa quantia pecuniaria, venho, a bem da verdade, declarar que são inteiramente falsos esses aleives. O digno moço, de quem sou aliás, e ao contrario, devedor de muita estima e consideração, trabalhando por vezes, pecuniariamente em meu favor, nada me deve absolutamente. Esirvo-me antes desta oportunidade para reiterar-lhe a minha gratidão aos serviços prestados, com os protestos

de minha dedicada amisade. Caxias, 25 de Janeiro de 1917.

Luiz José de Mello

Ao publico

Havendo o sr. Sergio Collaço Veras declarado no «Jornal do Commercio» de quarta-feira ultima, que comprara a Alexandre Marques de Araujo uma posse de terras no logar Livramento, 2.º districto desta cidade—, dirigindo, especialmente a mim, a dita declaração, cumpro-me em resposta dizer-lhe o seguinte:

Que no logar em questão e que se constitue, ao todo, de uma sobra de terras com 1500 braças quadradas, eu e Manoel Satyro Lopes de Carvalho somos senhores e possuidores de 428 braças; Que Alexandre Marques de Araujo de quem o sr. Sergio diz ter comprado uma posse de terras no mesmo local, apenas alli possui 12 braças mais ou menos, visto como cabendo, como coube tão somente um quinhão de 214 braças, comprado a um dos herdeiros do fallecido Bahia, que foi o primitivo dono, e sendo este quinhão dividido entre dez herdeiros do já também fallecido José de França, a cada um 12 braças e tanto e não 32 braças conforme a venda feita pelo sr. Alexandre Marques de Araujo a Sergio;

Que nada tenho que ver com o sr. Sergio Collaço Veras, desde que se limite a occupar unicamente, a posse de terras que comprou;

Que, no caso contrario, isto é se procurar sob pretexto dessa posse, perturbar me nas posses de terras de minha exclusiva propriedade, defender-me-ei, como me garantem o meu direito e a lei.

E só.

Caxias, 26 de Janeiro de 1917.

José das Chagas Brito

CASA A VENDA

Francelina Cruz, tendo de retirar-se desta cidade, vende sua casa, sita a rua da Areia. E' um ótimo ponto para commercio; e tem bons como-

dos para Familia, é de boa construção e nova. Quem desejar comprar queira entender-se com o sr. José Rosa, na Praça do Rosario que está autorizado a faser qualquer negocio.

Caxias, 23—1—917.

LIQUIDAÇÃO

Antonio Thadeu, resolveu liquidar o seu stock de 300 saccos de assucar, pela seguinte tabella:

Assucar B. especial—sacco de 60 kilos garantido 42\$000
Retalho, kilo por inteiro 700
Vendas exclusivamente á dinheiro.

Em 25—1—17.

COMMUNICANDO

O abaixo assignado leva ao conhecimento do corpo commercial, desta cidade, e dos seus amigos e fregueses do interior, que mudou o seu estabelecimento commercial para a rua das «Cajaseiras», (antiga casa do capitão Olympio Machado) onde aguarda a continuação de suas novas ordens.

Caxias 18 de Janeiro de 1917.

Anisio Machado de Araujo Rosa.

TELEGRAMMA

Sò se devem fazer compras em outro estabelecimento depois que percorrer o grande e variado sortimento que acaba de receber o Trindade Vidigal

RUA AARÃO REIS

Pois, é o unico que pode vender mais barato nesta cidade.

LIVROS

Recebeu completo sortimento de livros para instrução e vende por preço baratissimo o Trindade Vidigal.

ROMANCES

Brevemente é esperada para a secção de livros do Trindade Vidigal, grande collecção de romances dos auctores mais notaveis.

CODIGO TELEGRAPHICO—RIBEIRO

Encontra-se por preço baratissimo na secção de livros do Trindade Vidigal.

S. JOSÉ DOS MATTÕES

Com esta epigraphie publicou o «Jornal do Commercio», de Caxias, uma local contra mim sobre factos que, certamente, não podem ficar sem a minha formal contestação. Não é meu objectivo ao traçar estas linhas manter polemica pela imprensa contra o individuo que procurou manchar minha reputação, e que aqui é conhecido como criminoso de morte. E' em attenção ao publico em geral e ao jornal que publicou a referida local, que venho, hoje, relatar os atrevimentos que me atirou esse individuo desclassificado e sem reputação. A minha vida é de todos conhecida em Mattões, em cujo municipio residido e nunca pratiquei acto algum que merecesse censura de pessoas sensatas.

O facto, porem, que levou o bandido informante a fazer essas declarações é tão simples que em poucas palavras vou resumir o : sendo eu possuidor de terras neste municipio, ha longos annos, fui forçado a mandar derribar a cerca de uma roça que o referido individuo que acode pelo nome José Ignacio da Silva mandou fazer nas terras a mim pertencentes. Como legitimo dono dessas terras não podia consentir que os meus direitos fossem lesados. Agi, portanto, em defesa dos meus proprios interesses. Agora si, o tal individuo, julgar se com direito a apossar se como quer, dessas terras, o caminho mais curto e certo é provar em Juizo o pretendo direito que lhe assiste. Do contrario, será sempre tido como um calumniador. Estarei sempre prompto para rebater as invectivas desse typo que vae a imprensa pedir providencias para garantia do que elle nunca possuiu.

Outro ponto que é preciso minha refutação : o meu irmão cel. Pedro de Moura Sobrinho, delegado de policia, ha mais de um anno achase fóra do exercicio do cargo, e assim está claro que nunca procurei o prestigio dessa autoridade para mandar derribar a cerca da roça feita em minhas terras pelo

individuo que aqui é tido sem cotação.

Pela publicação destas linhas responsabiliso-me na forma da lei.

S José dos Mattões, 15 de Janeiro de 1917.

Sebastião Moura.

Novidades de 1917

LANÇA-PERFUME «New York» de 10, 30, 60 e 100 gms.

GALLOCHAS de borracha tamanhos diversos.

MOSQUITEIROS para camas e para rêdes, brancos e de côres.

RELOGIOS «OMEGA» folheados a ouro fino, e de nickel para algibeira.

REWOLVER «Smith & Wesson» legitimos. calibre 32.

MOLDURAS DOURADAS para quadros, larguras e desenhos diferentes.

CESTAS DE PALHA e bolsas de couro para collegiaes.

CAMAS DE FERRO tela de arame, para solteiros e para casal.

ENCONTRA SE: na casa de—J. NEGREIROS & C.
Rua Aarão Reis, n. 12.

CLINICA CIRURGICO-DENTARIA

—DE—

W. Castello Branco

CIRURGIÃO-DENTISTA

Diplomado em 1901 pela Faculdade de Medicina da Bahia



ESPECIALIDADES—Incrustações á ouro, coroas e Bridge—Work pelo systema americano do dr. J. G. Hollingsworth's (o mais forte e mais moderno), dentes á pivot, obturações a ouro e a porcellana. Extracções de dentes com applicação de anesthesico.

CONSULTAS E OPERAÇÕES:—Das 8 ás 10 da manhã e de 2 ás 4 da tarde.

PONTUALIDADE. ASSEIO. PREÇOS MODICOS.

CONSULTORIO — Praça Candido Mendes. — CAXIAS.

ENGENHO

Tem e vende barato um engenho de descaroçar algodão — Trindade Vidigal
RUA AARÃO REIS

Peles cortidas

A «Tabacaria Estrella» vende pelles de cabra, ovelha, veado etc preparadas no «Cortume Stella».

XAROPE DE

O unico
que cura radicalmente
Bronchites,
Pneumonia em qualquer
periodo, Pleuriz, Catarrho chronico e Tosse nocturna

MOMORDICA

ANNO I * NUM. 13 * SEXTA-FEIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 1917 * CAXIAS * MARANHÃO

✧ PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO ✧

A voz da Justiça...



Honra, família, dever, dignidade, justiça, amor, moralidade, decência, caracter, lisura e hombridade — constituem, para elles trapos immoraes, forças maleficas, sentimentos perniciosos, que não cultivam, nem possuir desejam, combatendo os, ao contrario, com a exhuberancia, constante, permanente e assombrosa, do insulto vil, em expressão de alcouce e linguagem de bordel. Nesta localidade ninguém, que mantenha, integros e immaculados, todos esses sentimentos e qualidades, e não os louve e acompanhe nesse objecto proceder, conseguiu pôr-se á salvo dos seus furiosos ataques. A lista é innumeravel: aqui

Em uma palavra, essa mesma sociedade e essa mesma família, no que têm de mais puro e selecto, foram pelos dois otados manos atrozmente, ridicularisadas e menoscabadas, em versos immoraes e pifios, por occasião do sumptuoso baile offerecido ao nosso distincto collega de trabalho Cromwell de Carvalho. E, agora, arrancam desvelrados contra nós, os d'«Bloco», no seu lençol de decomposturas e em pasquins adrede creados pelos seus desprezíveis «testas de ferro», simplesmente porque tivemos o «tópê» de noticiar que o sr. dr. Rodrigo Octavio Teixeira — juiz de direito desta comar

Destas columnas já dirigimos um appello a tão insigne Procurador Geral do Estado, para que desaggrave a justiça offendida e vilipendiada, e ainda o repetimos, estendendo-o aos egregios desembargadores, ao honrado governador do Estado, ao collendo Tribunal Mixto, ao Congresso Legislativo e ao sr. dr. Urbano Santos, vice-presidente

Quanto á nós, continuaremos, impavidos e serenos, calmos e impertubaveis, a desempenhar a nossa dignificante missão no jornalismo, que abraçamos, sem nos atemorizar e attingir, de modo algum, essa rafeira matilha, habituada, por indole, á conducta tão asquerosa.

Appellação—Cível—Caxias

Consta destes autos, que havendo fallecido, em Caxias, Perpetua Joaquina Pereira, deixando testamento aberto publico, procedeu-se-lhe ao inventario em que foram descriptos e avaliados os bens do espolio, seguindo-se-lhe as demais formalidades estabelecidas no Cod. do Proc. Civ. e Com. do Estado, inclusive o calculo para o pagamento dos direitos fiscaes pelos legatarios, para o que se expediram as guias de fls. a fls., entrando os ditos legatarios, para os cofres com as respectivas importancias (tallões de fls. a fls. depois de julgado por sentença o referido calculo, (despacho de folhas 167 a 168). E assim satisfeitas as exigencias fiscaes, foi o inventario julgado tambem por sentença, (despacho a fls. 217).

testamento em questão, em contrario ao proprio Assento de 10 de Junho de 1810, interpretativo da Ord. do Liv. 4 Tit. 80—1, que permite designe o testador fora das cne testemunhas numerarias pessoa da sua confiança para o assignar, disposição essa de caracter permissivo, sem clausula ou sanção annullatoria, não se poderia no processo summario do inventario, processo todo administrativo e divisorio, discutir a nullidade do referido testamento, como questão de alta indagação que ella é, ap'dir discussão plena com provas completas e debates sollemnes Cod. do Proc. Cvi, e Com. do Estado art. 561;

Considerando que a nullidade arguida ao testamento não sendo, pelo que se vem expondo, do numero daquelas de se decretar de pleno ex-officio, daquellas de irreversibilidade evidente, clara e manifesta ao simples exame do juiz, que o tem de cumprir, somente pelos meios ordinarios, como se disse, e não nos proprios autos do inventario, podia ser ella apreciada e resolvida e não como o foi pelo dr. juiz de direito, tu multuaria e ataboalhadamente, e estribado em documentos graciosos e em um exame por peritos, radicalmente nullo, porque para esse exame e para tudo o mais que se praticou a titulo de processo annullatorio do testamento de Perpetua Pereira, e adrede organizado dentro do curtissimo prazo da contestação dos embargos de fls., não foram citados, é inerivel dizelo, todos os interessados, isto é, os legatarios contemplados nas disposições da testadora;

Considerando que, em tais condições, trata-se de um testamento, quando muito, annullavel, segundo o ensinão os mestres no assumpto, inclusive Lacerda de Almeida na sua exhaustiva monographia Das Successões—pag. 411 a 444;

Considerando que havendo o dr. juiz de direito julgado por sentença o calculo, mandado proceder para o pagamento dos direitos fiscaes, de transmissão «causa mortis», e por outro lado julgado também por sentença o inventario, ordenando a entrega dos bens aos legatarios, inclusive ao do remanescente da herança assim reconhecendo previamente a validade do testamento, cujas disposições mandava cumprir e observar nesses dois decretos ou sentenças (Sentenças de fls. 167 a 168 e de fls. 217) não podia o referido juiz o annular da maneira porque o fez, além do mais por constituir tão extranho procedimento a viola-

ção da terminantes preceitos processuaes que lhe não eram licito ignorar, acolhendo com obstinado desprezo desses preceitos e normas concernentes a especie, as razões do embargado. Cantidio de Medeiros, que, por sua vez, se arvorou de embargante para dentro do mesquinho praso da contestação dos embargos de Justino B. da Costa, mal appellidados de embargos de nullidade, quando de declaração é que elles eram, preparar o plano subversivo, cujo exito não lh'o negou a justiça de Caxias, dando em resultado tudo isso, senão a total ruina da herança, pelo menos consideraveis prejuizos, e irreparaveis quasi, aos legatarios, isto é, aquelles a quem a vontade da testadora, confiando nas leis do paiz, quiz aquinhoar e proteger na sua liberalidade, para o que, e apesar dos effeitos rigorosamente suspensivos da sentença annullatoria do testamento se procedeu com o maior desembaraço a novo inventario, onde foram cahir os bens a outras mãos, que esse era o alvo mirado para attingir, a qual, a nada se olhou, levando-se de troço e de tropel todas as regras, todos os principios, todas as cautelas e garantias; todos os mais casos e respeitaveis interesses, em verdade, reduzindo-se o mesmo testamento, quicá o mais importante acto da vida civil, a um trapo, a uma cousa desprezível e indigna da menor consideração;

Considerando tudo isso e o mais que dos autos conste;

Accordão em Superior Tribunal, depois das formalidades legais, dar provimento á appellação, para annullar, como annullam, a sentença do dr. juiz de direito que, recebendo os embargos de fls. annullou o testamento da appellante, e mandar o seguinte: a)—que se proceda somente ás partilhas naquelles bens legados em commum aos menores, respeitando-se, porém, a distribuição dos legados de couza certa, feito pela testadora, caso não concordem os legatarios maiores com a partilha geral de todo o acervo hereditario, sem prejuizo, como se disse, daquella distribuição, que essa foi a vontade da mesma testadora, o que só poderia redundar em vantagens e commodidades a todos os legatarios, b)—que sejam pagas as dividas passivas em que consentiram todos os interessados, o curador de orphãos e o representante da Fazenda; c)—que, nos termos da lei e Reg. Hypothecario vigente, se faça a inscripção da hypotheca legal dos menores, que só não gosam dessa garantia na hypothese do § unico do art. 19,

do citado Reg., o que bem averiguará o juiz das partilhas, que não podem ser julgados sem o implemento dessa formalidade; d)—que havendo allegação de sonegados, impugnada pelo inventariante, vão as partes aos meios ordinarios liquidar essa questão—Cod. C. C. do Estado—art. 518, e) f)—finalmente que não podendo e nem devendo este Tribunal silenciar sobre tamanhas e tão graves faltas, sejam remettidos estes autos ao sr. dr. Procurador Geral, para proceder á respeito, como de direito fôr, depois de que desçam, com urgencia, ao juizo d'onde vierão, para o cumprimento do accordão.

E assim julgando, condemnou nas custas os embargados appellados, mas somente fls. 259, em diante.

Maranhão, 28 de Novembro de 1916.

Magalhães Braga, presidente interino.

B. Menezes, relator.

Lopes da Cunha.

Airão Britto.

Dioclides Mourão.

Fui presente—Fabiano Vieira da Silva.

(Do «Diario Official», de 12 de Janeiro de 1917.)

A Companhia Prosperidade Caxiense

No proximo numero.

A inveja

O padre Antonio Vieira diz em um dos seus Sermões: os mandamentos da lei de Deus prescrevem: não matarás, não roubarás e os outros predicaos que todos conhecemos.

O mandamento da lei da inveja estabelece: não serás bom, não terás virtude, nem formosura, nem riquezas, e outros predicaos que o eminente homem aponta. E assim são feitos os homens. Si sois ricos contaes com a calumnia: não foi o trabalho que vos enriqueceu, não foi o mourejar diario, foram os laços que armastes aos outros, foram as torpezas e tudo que a calumnia inventa.

Si sois uma mulher formosa, não vos faltam senões: tudo vos fica mal; tendes a pobreza de espirito, mau genio

e tantas outras coisas pequeninas.

Si sois intelligentes, ah! como são myopes os que dizem isso! Reparae bem: sois um repetidor, um arrogante, nada mais.

Creio que foi nas Metamorphoses de Ovidio que li a descripção mais perfeita que se pode faser da inveja.

A inveja tudo deprime, tudo enlameia, tudo apouca. Nada lhe basta para encher sua maldita sacola. Abri-a, e ahi vereis a maldição, o furor, a maldade; um espirito preocupado em tecer, em emaranhar, em manchar tudo.

A inveja não tolera bem nenhum nos outros e si ella é prejudicial de individuo a individuo, que males não causa entre nações, provocando guerras, tormentos e desgraças?!!

Oh! Bemdita a paz, bemdito o amor! Bemdita a simplicidade da alma despida da avidez, do luxo e da grandeza!

José Augusto Corrêa

NESTA TYPOGRAPHIA—prepara-se, a preços modicos, todo e qualquer serviço concernente a arte typographica, mediante ajuste previo.

Caxias religiosa

MISSAS

EGREJA DA MATRIZ

- Dia 10 S—Por alma de Manoel José da Silva.
« 11 D—Para o povo.
« 12 S—Por alma de Leonardo Cavalcante.
« 13 T—Por alma de José Ignacio de Souza.
« 14 Q—Pel as almas.
« 15 Q—Por alma de Clemencia Ferreira.
« 16 S—Em honra do Sagrado Coração.

EGREJA DE S. BENEDICTO

- Dia 10 S—Por alma de Corina Soares.
« 12 S—Por alma de Euliano Nogueira.
—Por alma de Beliza Teixeira.
« 13 T—Por alma de Apollonia.
« 14 Q—Por alma de Ezequias.



De aeroplano

XIII

O colaborador de «Os interesses municipais», secundando o dr. Valle, pede ao distinto, nobre, honrado, inteligente, digno e criterioso sr. Intendente providencias contra os bichos que enchem as ruas da cidade. Mas o sr. Intendente tem um «fraco» pelos bichos.

O jumento dos bichos é a escória?
Não pode deitar «pose» de Senhór?
Não riam... Noutros tempos, diz a Historia,
Incitatus foi nobre e senador!

Porque deixal-o na existencia ingloria
Desde bem cedo... cedo... ao sol se pôr,
Carregando ancoretas—irrisoria
Vida cheia de magua e dissabôr?!

Os licurgos (nem troça, nem maldade...)
Votem logo gentil Resolução,
Dando aos bichos direito de cidade!

E está livre o intendente de arrelias —
Qué querem? Diz o Valle, e com razão,
Que essas coisas são «coisas de Caxias...»

DUMONT.

houve uma calúnnia, um desrespeito?

Decerto, cumprimos o nosso dever, sem alargar a noticia, evitando a vergonha, o sacrilegio horrivel para a historia de Caxias desventurada.

Conheciamos, no dizer do accordão, o «plano subversivo, cujo exito não lh'o negou a justiça de Caxias, dando em resultado tudo isso, senão a total ruina da herança, pelo menos consideraveis prejuizos, e irreparaveis quasi, aos legatarios, isto é, áquelles a quem a vontade da testadora, confiando nas leis do paiz, quiz aquinhoar e proteger na sua liberalidade, para o que, e apesar dos efeitos rigorosamente suspensivos da sentença annullatoria do testamento, se procedeu com o maior desembaraço a novo inventario, onde foram cahir os bens a outras mãos, que esse era o alvo mirado para attingir, ao qual, a nada se olhou, levando-se de rojão e de tropel todas as regras, todos os principios, todas as cautelas e garantias; todos os mais casos e respeitaveis interesses, em verdade, reduzindo-se o mesmo testamento, «quicá o mais importante acto da vida civil», a um trapo, a uma cousa desprezível e indigna da menor consideração»!!

Isso é o que deviamos ter dito, ao noticiar o principio da phase de uma nova vida, com que, respirará um povo inteiro livremente, gosando de seus direitos e cercado de garantias.

E' o que tinhamos a dizer. Continuem os calumniadores da honra alheia, a missão negra que abraçaram

O «Bloco» e seus redactores, sentem-se felizes e plenamente defendidos.

Alfredos.

TELEGRAMMA

Só se devem fazer compras em outro estabelecimento depois que percorrer o grande e variado sortimento que acaba de receber o Trindade Vidigal

RUA AARÃO REIS

Pois, é o unico que pode vender mais barato nesta cidade.

LIVROS

Recebeu completo sortimento de livros para instrucção e vende por preço baratissimo o Trindade Vidigal.

CCDIGO TELEGRAPHICO—RIBEIRO

Encontra-se por preço baratissimo na secção de livros do Trindade Vidigal.

- « 15 Q--Por alma de Ignacia.
« 16 S--Por alma de Antonina de Almeida

CAPELLA DE S. ANTONIO NO PONTE

Dias 10 e 11--De N. S. de Lourdes.

REUNIÃO

Dia 11 D--Das Filhas de Maria.

Egreja Presbyteriana

ASTOR — Rev. Octavio de Valois Costa.

No templo sito à rua Affonso Penna, celebram-se cultos publicos, com pregação do Evangelho aos Domingos, ás 10 horas, e na Trezidella no salão que serve de templo, ás Quartas-feiras, também ás 10 horas.

FECCLA DOMINICAL

Tambem no templo á rua Affonso Penna, ha estudo systematico da Biblia e do Catecismo para adultos e crianças de ambos os sexos—nos Domingos, ás 8 1/2 horas.

LICÇÃO DE DOMINGO, 18 DE FEVEREIRO

ASSUMPTIO—Jesus cura o filho dum regulo — (João 4: 43—54.)

TEXTO AUREO—«Como creste te seje cito». Mat. 8: 13

ESBOÇO DA LICÇÃO

I—Jesus outra vez em Caná —V. 43—46.

II—Jesus e o Regulo.—V. 46—50.

III—A fé do Regulo—V. 50.

IV—O filho curado—V. 51—54

LEITURAS DIARIAS

Fevereiro

Dia 12—Jesus cura um filho dum regulo. Jo. 4: 43—54.

« 13—Jesus curando. Mat. 1: 29—39.

« 14—Curando corpo e alma. Mar. 2: 1—12.

« 15—A fé e o curar. Mat. 15: 21—28.

« 16—Poder para curar. Actos 19: 8—20.

« 17—O espirito de servir. Mat. 25: 31—40.

« 18—Purificação completa. 1 Jo. 1: 1—10.

ENTRADA SEMPRE

FRANCA.

VINDE... TODOS.

(Convite de Jesus em S. Mat. 11: 28).

Fuxicos...

Santo Deus! Que horror!

Hontem, assustados e sem garantias, perguntavamos pela policia.

Hoje, que envergonhados nos sentimos, a lastimar estamos o abalo immenso que sofreu a dignidade da justiça desta terra e ficamos a reparar os defeitos da humanidade, principalmente os desses que não enxergando seus males, procuram de todo modo, feridos pelo despeito, enxovalhar a honra e a dignidade alheias.

O «Bloco», que não mediu, nem mede sacrificios, que não enxerga conveniencias em noticiar factos que servem de exemplos benéficos para o adiantamento e restauração do nosso credito de povo culto, embora sem as garantias lo-

caes, que as leis da Republica, nos fornecem, julgou de bem noticiar, ha dias, que o juiz de Direito effectivo desta comarca, estava sendo processado e pela segunda vez, pelos crimes que praticou, em proveito proprio, no correr do inventario de D. Perpetua Joaquina Pereira.

Esta insignificante noticia, diante o grande valor dos crimes cometidos, motivou partirem contra nós, num barulho infernal, os elementos que lhe foram uteis, os amigos, os socios, na delapidação da fortuna alheia.

Usaram da infamia para nos acoitar a dignidade, procurando nos pasquins que dirigem, defender o chefe, a garantia da conquista de uma vida sem empecilhos, na esperança unica de illudirem o publico e as massas, de convencerem ser um justo e um bom, quem nunca mereceu estes titulos.

Que culpa temos nós se o Coliando Tribunal de Justiça, não podendo e nem devendo silenciar sobre tamanhas e tão graves faltas, manda que o Procurador Geral, proceda á respeito como de direito for?

Que culpa temos nós neste acto de inteira justiça?

Digam nos por Deus! Por acaso nessa noticia

Historiêtas...

E o divino Camões voltou, de facto, para a sua adorada Caxias!

Era numa tarde esplendida de Maio. A cidade estremecia, na alegria da petizada e na ansiedade da garotagem, á espera do immortal personagem. O capitão Panorácio Pinto, de olhos ao nariz, rechenchido e risonho, ensaiava a petizada, distribuindo-a em compridos cordões, dando-lhe maracás e lindos, lindos ramilhetes de flores.

O genial «homophono e homopho» do grande epico lusitano telegraphara de Therezina nestes termos: «Amigo Panorácio Pinto. Estarei á pelo trem ás horas do costume. Prepare festas. Co-co-ri-cou!»

CAMÕES.

O regulador publico batia oim no horas... Já a esse tempo, a estação da estrada de ferro de Caxias e Cajazeiras estava apinhada de povo, povoleu e povinho!

Ao primeiro apito da locomotiva, foguetes, em girandolas dispersos, fenderam o ar, num estrondo medonho, por entre espessas camadas de fumaça.

A musica estrugiu! A petizada entrou a formar os cordões, e a garotagem, afinando os assovios, o borá de bocca e as gaitas, fazia um barulho, um algazarra tremenda.

Appareceu, por fim, a locomotiva... O sublime Camões, na ancia da estupenda homenagem, não se conteve dentro do carro, em que viajava.

Pulou para cima de um delles, ao lado do brequiste... Era uma surpresa, que desejava fazer aos seus amigos e admiradores, a garotagem e a petizada. E foi com effeito!

Chegou o trem, e soffregos invadiram o carro, que devia trazer o divino Camões!

Mas, que desamparamento! O homem lá não se achava. O capitão Panorácio Pinto ficou, perplexo e aturdido, furibundo e raivoso, vendendo «azite ás canadas».

Pois isso era serio?! O Camões enganalo?! E, fúlo de raiua, ia dar ordens para que voltassem todos: a petizada, a garotagem, a musica, as carroças, quando o adoravel Camões, num estridente—miau—surgiu trepa do num dos carros—

Que pandego, gritou logo o capitão Panorácio Pinto!

E no momento em que se preparava para mandar tocar a fanfarra, os borás e os assovios, o delicioso Camões principiou o magestoso canto:

Isto sim é que é ser gente, Gente fina e do bom tom, A mim recebe contente, A mim que faço—hom, hom, hom!

No Piahy, que desgraça! Fôra me deram—fian! E' povo tólo, sem graça, Povo atrasado—Miau!

Em submarina...

O Tribunal mandou que fosse responsabilizado o juiz de direito Rodrigo Octavio Teixeira. (Accordam transcripto.)

Vai, agora, a Justiça ser vingada,
De tanto agravo atroz, tanta ferida,
Que no seio lhe abriu alma damnada,
Alina sem luz, no lodo corrompida!

Vai, agora, a Moral ser libertada
Da corrupção tremenda em que era tida!
—Lama fetida, immunda, originada
De fonte impura, fonte apodrecida—

Familia e Honra, Dever e Sociedade,
Amor e Paz, Decencia e Honestidade,
No fraternal amplexo primitivo,

Voltar, agora, vão entrelaçados,
Bemdizendo a Justiça em altos brados,
Por lhes haver o MONSTRO succumbido!

VON TIRPTZ.

Lá fui homem, fui «sooette».
Porque nisso grande sou:
Visto camisa e saio,
E que tal?... Co-co-ri-cou!

E de Perú também fiz,
Perú de roda valente,
Mas applaudir me não quiz
Aquella estúpida gente!

E por isso estou aqui
Nesta terra de Caxias,
Onde amigos conheci,
Todos sem hypocrisias.

Viva Caxias, minha gente
Vivou! vivou!
Cidade grande, potente
Co-co-ri-cou!

Depois, ultimado o mavioso canto, o divino Camões, desceu do soberbo throno, e mettido numa carroça, entre assovios, maracás e borás de bocca, foi transportado para o—Hotel Cunha, de que se tornou hospede e comico, attrahente e invejavel.

Clonso

* Telegrammas *

(Serviço especial d' «O BLOCO»)

S. LUIZ, 6--Abriu hontem as suas sessões o Congresso Legislativo do Estado, com a costumeira solemnidade.

O governador dr. Herculano Parga leu a sua mensagem, que causou optima impressão. Foi reeleita toda a mesa.

tes telegrammas, parecendo que haverá uma accção conjuncta das duas Americas— a do norte e a do sul—para repellar a ousadia e a barbaquidade tudesca.

—A nota contendo o protesto da nação brasileira será publicada hoje.

—Telegramma de ultima hora diz que o Brasil rompeu com a Allemanha.

PARTICULAR

PICOS, 6 — Reina calma absoluta em Pastos Bons. A attitudo do tenente Nogueira tem demonstrado competencia, imparcialidade, causando optima impressão.

Dr. Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves

Deve ter tomado, ante-hontem, em Therezina, o vapor que o conduzirá á Amarante, o nosso distincto e talentoso amigo dr. Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves. O illustrado e novel engenheiro civil, durante os poucos dias, que se demorou entre nós, hospedado em casa do seu digno primo Oremwell de Carvalho, deu-nos o grato prazer de visita-nos, dando-nos a ler um bellissimo discurso que pronunciou, na Escola de Engenharia da Bahia, como orador de turma dos novos engenheiros.

De trato delicado, palavra facil e conversação agradável e illustrada, o joven diplomado bem mereceu tão dignificante escolha, deixando no seio dos seus mestres e collegas e no centro culto bahiano as mais vivas recordações do seu brilhante tirocinio.

Agradecendo a honrosa visita, que nos fez, almejamos ao piahyense illustre um feliz regresso ao recesso do seu lar querido.

CUMPRIMENTOS

Pela entrada do anno novo recebemos mais os seguintes cumprimentos: da distincta Professora Normalista D. Laura Rosa que, actualmente, está em S. Luiz, em goso das férias escolares; do illustre Senador pelo nosso Estado e nosso talentoso confrade do «Jornal do Brazil» dr. Fernando Mendes de Almeida e do dr. Leoncio Rodrigues, dignissimo Secretario da Justiça e Segurança do Estado.

A «Tabacaria Estrella» vende pelles de cabra, ovelha, veado etc preparadas para o consumo.



MARIO DA CONCEIÇÃO PINHO

Falleceu hoje, as 2 horas o zeloso funcionario federal capitão Mario Pinho.

Geralmente estimado, de caracter nobre e sentimentos elevados, deixa consternados todos que o conheciam. Apesar de ha algum tempo andar soffrendo de grave e pertinaz molestia, não era esperado um desfecho tão imprevisito, pois ainda hontem esteve na Repartição do Correio onde desempenhava o cargo de ajudante.

O enterro sahirá hoje da casa do tenente Alfredo Belleza, estremecido irmão do pranteado morto.

A todos os seus parentes e especialmente a sua digna genitora e ao tenente Alfredo Belleza, enviamos nossas sinceras condolencias.

Caxias social

ANNIVERSARIOS

Fez annos:

A 5—Sadoe de Berredo, talentoso quartanista de medicina.

CORONEL LEANDRO PEREIRA DA CUNHA

Acha-se, ha dias, nesta cidade, o illustre agronomo coronel Leandro Pereira da Silva—intelligente e esforçado director do centro agrícola—David Caldas—do Estado do Piahy.

Cumprimentamol-o, affectuosamente, agradecendo-lhe pehorados a gentileza da visita, que se dignou de nos fazer.

NASCIMENTO

Do nosso amigo capitão Benedito José da Silva e sua dignissima esposa d. Antonia Teixeira da Silva, residentes em Villa-nova, recebemos lindo cartão communicando-nos o nascimento do Celso.

Ao Celso desejamos mil venturas e aos seus estremecidos paes agradecemos a lusa da comunicação e enviamos as nossas felicitações.

VIAJANTES

De passagem para a capital do Estado, está ha dias nes-

Onde comprar?



Na casa J. Negreiros & C.ª

Rua Aarão Rêis n.º 12.

ta cidade, vindo de Picos, o nosso illustre amigo e talentoso bacharel Bento Moreira Lima.

—Foi passageiro do «Rio Branco», que daqui sahia no dia 3, pela manhã, o capitão Eduardo Martins Lindoso, importante commerciante em Monte Alegre.

—Está ha dias entre nós o sr. coronel Sebastião Archer da Silva, socio chefe da importante e conceituada firma S. Silva & C.ª, com séde no Codó e filial nesta cidade.

—De Pernambuco onde fôra a passeio, chegou hontem, pelo «Brazil», o capitão Jeronymo Torres.

—Segue amanhã, para a capital do Estado, onde vae a negocios commerciaes, o esforçado e intelligente gerente da casa filial de S. Silva & C.ª, nesta cidade, Almir Cruz.

—Veio, a nossa redacção, trazer-nos as suas despedidas por ter de seguir, amanhã, para S. Luiz, a distincta senhora S. há Machado, estre-
c.ª filha do nosso amigo co-

ronel Leoncio de Souza Machado.

Agradecendo-lhe tão honrosa distincção, desejamos lhe optima viagem e muitas felicidades.

Coronel Raimundo de Castro Menezes

Para a capital do Estado segue amanhã, no vapor «Brazil», acompanhado da sua estremecida familia e da sua gentil irmã senhorita Totonha Menezes, o distincto coronel Raimundo de Castro Menezes—digno e zeloso collecter das rendas estadoaes desta cidade.

A tão illustre funcionario estadual, que se dignou de apresentar nos as suas despedidas, bem como as suas virtuosas esposa e irmã d. d. Susanna e Totonha Menezes, desejamos agradecidos, a mais feliz viagem.

O que dizem de nós

E'-nos grato trasladar para as columnas do «O Bloco» a que delle dizem os conceituados orgãos de publicidade «Piahy» e «O Estado», este editado no Maranhão e aquelle na prospera capital do Piahy.

No momento actual, em que desleaes adversarios nos atiram os mais torpes insultos, negando, numa campanha diffamatoria, o valor da nossa folha, é consolador lermos opiniões insuspectas, desinteressadas, criteriosas.

E' essa a nossa vingança.

A's calumnias dos elementos n-ao e corruptores oppo-remos, a juizo da sociedade em que vivemos, o conceito dos imparciaes, a solidariedade daquelles, cujo character não estiver corrompido.

Aos dois collegas, os nossos agradecimentos.

«O BLOCO»

Temos sobre a nossa banca de trabalho o «Bloco», novo semanario que se edita em Caxias.

O novo jornal é de feição bem adiantada; traz abundante serviço telegraphico, muitas noticias e bem feitos artigos. A sua impressão é bastante nitida e variados são os assumptos de que trata.

(Do «O Estado», de 28 de Dezembro de 1916)

«O BLOCO»

Temos recebido com regularidade esse bem feito semanario que se publica na vizinha cidade de Caxias, do Maranhão, sob a criteriosa e competente direcção dos distinctos moços drs. Cromwell de Carvalho, Myron Pedreira, Hugô Bittencourt, Professor Hemeterio Leitão e Guilherme de Abreu os quaes têm sabido se impor a estima do publico pela defesa brilhante que vêm fazendo dos interesses geraes da prospera cidade.

Agradecidos, permutaremos. (Do «Piahy», de 18 de Janeiro proximo findo).

CORRIGENDA—No soneto

—Em submarino—escapou-nos o seguinte erro, que nos apressamos em corrigir:—onde se diz «No fraternal amplexo primitivo», leia-se—Ao fraternal amplexo estremecido.

CARTA PASTORAL

DE

D. Francisco de Paula e Silva

BISPO DO MARANHÃO

Por ocasião do

X. anno de seu episcopado

E

XXV. do seu sacerdotio

Completaudo, este anno, o primeiro decennio de nossa administração episcopal e, coincidência desta data com a do 25.º anno de nosso sacerdotio, julgamos util relanciar um olhar sobre o passado, tantas vezes glorioso da vasta Diocese, antes de darmos conta do pouco ou quasi nada, que temos conseguido fazer nesses 10 annos de pontificado. Não nos move a vaidade, que não viria de molde no caso, pois como verão Nossos Amados Filhos, da exposição, o pouco que ficou feito nestes dois lustros, mais serve para confusão nossa, do que de pedestal, onde possa se ostentar nossa vaidade satisfeita. Queremos apenas santificar, Nossos Amados Filhos, da situação actual da Diocese, e solicitar o auxilio de todos para o muito que resta fazer ainda.

Haverá talvez para muitos desillusão grande, quando se inteirar de quanto é desprevenida de recursos a vasta e velha Diocese, e de quanto sacrificio deve se impor quem lhe rege seus destinos. Não será isso um mal, pelo contrario, pensamos ser um bem. Não se apieda da miséria e da pobreza, sinão quando se conhece intimamente as necessidades que passa. As almas boas, que Deus louvado, não escaceiam no Maranhão, conhecendo melhor a penuria da sua Diocese, virão mais prompta e effizmente em seu auxilio, ajudando-a a alcançar e até passar as outras suas irmãs, que sendo muito mais novas, a distanciaram muito nas obras do bem e da religião, que são ao mesmo tempo e verdadeiramente obras do engrandecimento da Família e da Patria.

No decurso destes dois seculos e trinta e oito annos, que tantos conta a Diocese de existencia, a Igreja Maranhense viu assentar-se no solio de seus Pastores, e passar o governo espiritual de seus destinos, vinte e tres Pontificas.

Fundada em 1612 pelos Canuichinhos Francezes, a Igreja Maranhense foi continuada pelos Jesuitas, Franciscanos, Carmelitas, Mercedarios, esses valentes pioneiros da fé, cuja missão consiste quasi sempre em desbravar os terrenos incultos, até que nelles se possa estabelecer a hierrarchia regular. Tanto e tão bem fizeram esses incansaveis lutadores, que em 1677 já estava apta a ser elevada á categoria de uma Diocese a vastissima zona do Norte do Brazil, conhecida então com o

nome da Estado do Maranhão. A Bulla de criação, que lhe serve de certidão de baptismo, é de 3 de Agosto desse anno, e foi dada pelo Papa Innocencio XI, e traz a designação: SUPER UNIVERSAS.

Nos diplomas de seus fastos acham-se inscriptos já os nomes de 23 principes pertencentes a essa realza espirital, fundada por Nosso Senhor Jesus Christo para continuar a vez das idades este governo espiritual das almas, que fundou e que se chama a Santa Igreja Catholica. A qui lhes repetimos os nomes de recordação dessa bella dynastia, já quasi tres vezes secular, que se vem succedendo no solio Maranhense, e dirigindo os destinos da Diocese.

Bispos do Maranhão

D. Frei Antonio de Santa Maria 1677.—E' de direito o quebra a dita, embora de facto não tenha vindo nem mandado tomar posse da nova Diocese. Pertencia á Ordem dos Franciscanos denominados capuchos de Portugal. Não sabemos por que renunciou a mitra.

D. Gregorio dos Anjos.—Era conego secular de S. João Evangelista, doutor em Theologia e já Bp de Malaca, de onde foi transferido para o Maranhão em 1679 pelo santo Padre Innocencio XI. Em 11 desse anno tomou posse da Diocese da qual de facto ficou elle sendo o primeiro Bispo. Trabalhou dez annos na Diocese com louvavel zelo. Vizitou a Capitania do Pará pelos annos de 1685. Falleceu em S. Luiz a 11 de Maio de 1689, em cuja cathedra se acha sepultado.

O annalista Berrêdo diz: «Prelado tão cheio de virtudes como se mostrou bem nos claros signaes de sua eterna predestinação, porque acabou a vida em S. Luiz no mesmo dia do santo de seu nome, o grande Pontifice e doutor da Igreja, a que dedicou sempre especiaes e lissimos fervores de sua devoção. Sentia até a alma este golpe a Capitania do Maranhão, e pensando logo ás do Pará as informações delle se fez geral dor em todo estado; demonstrações sem duvida justissimamente merecidas pelo exemplar zelo, com que empregou sempre as robustas forças da virtuosa esmerita no seu apostolico ministério». (Ber. Liv. XIX pag. 277)

(Co ntinúa)

A pedidos

AO COMMERCIO

Filomeno Oliveira, sciencia ao respeitavel corpo commercial desta praça, que encarrega-se de compra e venda de generos de produção do Estado; embarque e desembarque nas linhas ferreas, e fluvial, cobranças dentro ou fóra da Cidade, mediante contractos. Para informações, a tratar com o annunciante em a sua residência, Rua de Santa Luzia Caxias, 9 de Fevereiro de 1917.

Protesto

Vimos ao publico, deffender a causa de injurias feitas a pessoa do cidadão José Rodrigues de Amorim e Silva.

Prova-mos que o conhecido de muito tenra idade, sem privação alguma, livre, no go o dos seus direitos sociaes; solteiro, e nunca f i sentenciado. Moço pobre mas de bons costumes.

E para justificarmos o seu comportamento e direito, estaremos sempre promptos.

Caxias, Ponte 22 de Janeiro de 1917.

José Leandro

José Alves da Silva

Antonio José de Moraes

José Gonçalves de Macedo

Ao commercio e aos nossos freguezes

Devendo seguir no vapor S. Paulo, esperado por estes dias para a capital do Estado, e d'ali para Pernambuco, o nosso chefe sr. Joaquim Negreiros, a tratar de negocios do nosso conhecido estabelecimento denominado «Casa J. Negreiros», apresentamos em seu nome as suas despedidas, offerecendo tambem seus serviços.

Os nossos antigos em-

pregados srs. Anyisio Marques de Sampaio e Joaquim Villa-nova de Assumpção, ficam a frente dos negocios da nossa casa, com os quaes poderão se entender.

Caxias, 31-1-917.

J. Negreiros & Comp.

INSTITUTO MIGUEL BORGES

18º ANNO LECTIVO-1917

Este antigo estabelecimento de instrução e educação funciona á Praça Coração de Jesus n.º 336, em Fortaleza, Estado do Ceará, de 7 de Janeiro a 15 de Novembro e recebe alumnos internos, semi-internos e externos, devendo os internos de 7 a 16 annos de idade.

O ensino é dividido em dois cursos: o primario, feito em quatro annos, e o secundario que bodece ao programma official.

Tem ainda aulas de escriptura mercantil, musica, instrucção religiosa, gymnastica e instrucção militar.

Pedir estatutos ao director

ODORIO CASTELLO BRANCO

Praça Coração de Jesus, 336

FORTALEZA-CEARÁ

CASA A VENDA

Francelina Cruz, tendo de retirar-se desta cidade, vende sua casa, sita a rua da Areia.

E' um optimo ponto para commercio; e tem bons cômodos para familia, e de boa construcção e nova. Quem desejar comprar queira entender-se com o sr. José Rosa, na Praça do Rosário que está autorisado a fazer qualquer negocio.

Caxias, 23-1-917.

COMMUNICANDO

O abaixo assignado leva ao conhecimento do corpo commercial, desta cidade, e dos seus amigos e freguezes do interior, que mudou o seu estabelecimento commercial para a rua das «Cajaseiras» (antiga casa do capitão Olympio Machado) onde aguarda a continuação de suas novas ordens.

Caxias 18 de Janeiro de 1917.

Anisio Machado de A. jo Rosa

Ao publico

Havendo o sr. Sergio Collaço Veras declarado no «Journal do Commercio» de quarta-feira ultima, que comprara a Alexandre Marques de Araujo uma posse de terras no logar Livramento, 2.º districto desta cidade—, dirigindo, especialmente a mim, a dita declaração, cumpre-me em resposta dizer-lhe o seguinte:

Que no logar em questão e que se constitue, ao todo, de uma sobra de terras com 1500 braças quadradas, eu e Manoel Satyro Lopes de Carvalho somos senhores e possuidores de 428 braças; Que Alexandre Marques de Araujo de quem o sr. Sergio diz ter comprado uma posse de terras no mesmo local, apenas alli possui 12 braças mais ou menos, visto como cabendo, como coube tão somente um quinhão de 214 braças, comprado a um dos herdeiros do fallecido Bahia, que foi o primitivo dono, e sendo este quinhão dividido entre dez herdeiros do já também fallecido José de França, a cada um 12 braças e tanto, e não 32 braças conforme a venda feita pelo sr. Alexandre Marques de Araujo a Sergio;

Que nada tenho que ver com o sr. Sergio Collaço Veras, desde que se limite a occupar unicamente, a posse de terras que comprou;

Que, no caso contrario isto é, se procurar sob pretexto dessa posse, perturbar-me nas posses de terras de minha exclusiva propriedade, defender-me ei, como me garantem o meu direito e a lei.

E só.

Caxias, 26 de Janeiro de 1917.

José das Chagas Brito

Aviso

Os abaixo assignados declararam ao publico e ao commercio que nesta data dissolveram a sociedade commercial que mantinham na Trezanda, desta cidade, sob a razão social Nogueira & Primo, retirando-se o socio Isaac Nogueira embeccado de seus lucros e co-

pital assumindo a responsabilidade da mesma firma o socio Benevenuto de B. Leal Nogueira.

Caxias, 29 de Janeiro de 1917.

Benevenuto B. Leal Nogueira.

Isaac Nogueira.

Novidades de 1917

LANÇA-PERFUME «New York» de 10, 30, 60 e 100 gms.

GALLOCHAS de borracha tamanhos diversos.

MOSQUITEIROS para camas e para rêdes, brancos e de côres.

RELOGIOS «OMEGA» foliados a ouro fino, e de nickel para algibeira.

REWOLVER «Smith & Wesson» legitimis, calibre 32.

MOLDURAS DOURADAS para quadros, larguras e desenhos differentes.

CESTAS DE PALHA e bolsas de couro para collegiaes.

CAMAS DE FERRO tela de arame, para solteiros e para casal.

CHAPÊOS DE SOL Completo sortimento, pretos e de côres, para homens e senhoras.

CALÇADOS Deslumbrante variedade, artigos chics do rigor da moda.

riedade, artigos chics do rigor da moda.

ENCONTRA-SE: na casa de—J. NEGREIROS & C.ª

Rua Aarão Reis, n. 12.

DR. MYRON PEDREIRA

Medico-Parteiro

Dá consultas na «Pharmacia Pedreira».

ENGENHO

Tem e vende barato um engenho de descaroçar algodão

Trindade Vidigal

RUA AARÃO REIS

CLINICA CIRURGICO-DENTARIA

—DE—

W. Castello Branco

CIRURGIÃO DENTISTA

Diplomado em 1901 pela Faculdade de Medicina da Bahia



ESPECIALIDADES—Incrustações á ouro, coroas e Bridge-Work pelo systema americano do dr. J. G. Hollingsworth's (o mais forte e mais moderno), dentes á pivot, obturações a ouro e a porcellana. Extracções de dentes com applicação de anesthesico.

CONSULTAS E OPERAÇÕES:—Das 8 ás 10 da manhã e de 2 ás 4 da tarde.

PONTUALIDADE. ASSEIO. PREÇOS MODICOS.

CONSULTORIO — Praça Candido Mendes.

CAXIAS.

XAROPE DE

O unico
que cura radicalmente Bronchites,
Pneumonia em qualquer
periodo, Pleuriz, Catarro chronico e Tosse nocturna

MOMORDICA

O BLOCO



JORNAL DOS INTERESSES GERAES

ANNO I * NUM. 14 * SEXTA-FEIRA, 16 DE FEVEREIRO DE 1917 * CAXIAS * MARANHÃO

REDACÇÃO E OFFICINAS :
Travessa Dez.ª Morato

➤ PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO ➤

END TELEGRAPHICO :
"BLOCO"

Mons parturiens...



I
montanha gemeu, gemeu, e, num esforço titanico, extraordinario, pariu um camondon-go!... Assim o sr. Rodrigo Octavio Teixeira — juiz de direito desta comarca!

Trombeteou, arrogante e pabulo, em pomposo annuncio no seu conhecido e velho instrumento de elogios e desabafos proprios e pifios, que iria produzir, «em torno de um Accordão, um tratado de alto valor juridico», e produziu, de facto, mas um amontoado de sophysmas grosseiros, uma ruma de detestaveis chicanices, uma pilha, enfim, de cousas imprestaveis, de argumentos imprecidentes, de dispautes os soezes, de inverdades e deturpações, a que deu, aliás, o significativo nome de— Uma decisão disparatada—, correndo todas essas inutilidades parellhas com um insultuoso desrespeito aos acatados e illustres membros do nosso Egregio Superior Tribunal de Justiça!

Nós que o já sabiamos meio bacharel no curso socio juridico, conhecemos o, agora, bacharel nenhum em assumptos de direito. Porque a verdade, sabida e proclamada, nas pugnas forenses, nas justas da imprensa, nas folhas dos autos, nos archivos dos cartorios, nas decisões, constantes e successivas, do Superior Tribunal e mesmo do Supremo Tribunal Federal, é que o sr. Rodrigo Octavio Teixeira, com todos os seus alardeados vinte annos de judicatura, não passa de simples zangão do fóro judiciario, attreito á chicana e avezado á pratica indecorosa de crimes e feitos desabonadores. A sua intelligencia e o seu saber juridico, que nesta terra, e somente nesta terra de pungente desprezo absoluto pela instrucção, adquiriram titulos de grandeza inegualavel, medem-se unicamente pela craveira de uma mediocridade

de rasteira, posta ao serviço do mal e adextrada no manejo das explorações, das falsidades e dos baixos processos do insulto vil e do encomio ridiculo: o primeiro aos que lhe contrariam e poem, á mostra, a total ausencia de prediados bons, de espirito ou coração, descrevendo e apontando a grande serie dos seus delictos; o segundo, a elle proprio, em businar ininterrupto, procurando, assim, levar a duvida aos de fóra, no tocante á negação desses louvores, que a sua incorrigivel conducta se encarrega, nesta cidade, de desmentir e desprezar.

Com o livre gozo da impunidade dos seus numerosos crimes, gozo que suppõe lhe ser offerecido pelo temor das suas investidas em calão de Pasquino contra os que tentarem enfrontal-o, levando a effeito as respectivas punições, ou em que sabe se manter, fallado o plano da valentia diffamatoria, com lagrimas e genuflexões de arrependido e mendigo, não trepidou, nem reflectiu, nem de pejo enrubescou, quando, numa gestão, demorada e trabalhosa, deu á luz essa—Decisão disparatada—com ostensiva e flagrante desconsideração insultuosa aos seus superiores hierarchicos—os honrados e venerandos desembargadores.

E nem de pejo enrubescou, dizemos, porque ainda de ninguém esquecidos são, em toda esta Caxias, o malbarato e o esbanjamento, quasi que completos, da quantiosa herança deixada por d. Perpetua Joaquina Pereira, e por esse juiz ostensivamente autorizados e consentidos!

Mas, abandonemol-o no seu inveterado papel de desfaçado, petulante e chorooso, e analisemos o seu monstruoso parto, com o qual forceja por se defender das accusações, de todo, merecidas, que lhe patentearam os doutos e integros desembargadores.

Começa o sr. Rodrigo Octavio Teixeira a sua «disparatada defeza, affirmando que: «o Superior Tribunal de Justiça, reformando a sentença que proferiu (elle, juiz) no inventario de d. Perpetua Joa-

quina Pereira, sentença em que julgou nullo o testamento publico que lhe serviu de base, adduziu factos que absolutamente não se encontram provados dos referidos autos, como estabeleceu principios em verdadeiro desaccordo com as nossas leis e a jurisprudencia dos Tribunaes.» E logo adiante, no periodo seguinte, exclama:

«Assim procedendo o Egregio Tribunal de Justiça, como meu superior hierarchico, excedeu á prudente faculdade de ADVERTIR-ME PELA MÁ APPLICAÇÃO OU INTERPRETAÇÃO DE DISPOSITIVOS DE LEI», etc. Na comparação desses dois trechos da obscura e ousada defeza do sr. Rodrigo Octavio, notam-se logo uma palpitante incoherencia e um irrecusavel falato, que surgem a mostrar contra elle proprio a má fé insigne e a dolorosa corteza da imprestabilidade desse «tratado de alto valor juridico», onde só uma qualidade apreciavel nos deu a conhecer esse juiz de direito—a petulancia, que mais tarde se transformará, aliás, na mais humilde baixexa, de atacar os nossos respeitaveis desembargadores, invecivando-os de disparatados, parciais e vingativos. Com effeito. Si, escreve o sr. Octavio Teixeira, «o Superior Tribunal de Justiça, reformando a sentença que elle, juiz, proferiu no inventario de d. Perpetua Joaquina Pereira, sentença, em que julgou nullo o testamento publico que lhe serviu de base, adduziu factos que absolutamente não se encontram provados dos referidos autos, como estabeleceu principios em verdadeiro desaccordo com as nossas leis», como asseverar, logo em seguida, esse juiz de direito que «o mesmo Tribunal excedeu á prudente faculdade de advertir-o pela má applicação ou interpretação de dispositivos de lei?! Poderá existir, porventura, mais claro deschoivo?!

Si esse juiz de direito combatte a decisão da nossa mais alta corte judiciaria do Estado, precisamente porque os seus preclaros constituidores foram incoherentes, parciais,

ineptos no Accordam, que proferiram, «decidindo contra as provas dos autos e as disposições das nossas leis», por que affirmar, simultaneamente, que «excederam á prudente faculdade de advertir-o pela má applicação ou interpretação de dispositivos de lei»? Ora, si o sr. Rodrigo Octavio agiu, como garante e procura demonstrar, na annullação desse inventario e desse testamento, dentro dos principios legais, applicando-os e interpretando-os com toda a sabedoria e de accordo com a jurisprudencia dos Tribunaes, taxando o Accordam, que lhe reformou essa sentença, assim proferida, de disparatado e incoherente, de que modo comprehender-se pode o «excesso dessa prudente faculdade de advertir-o pela má applicação ou interpretação de dispositivos de lei»?!

De duas uma: ou o sr. Rodrigo Octavio Teixeira, alludindo a «esse excesso de prudente faculdade de advertir-o», reconhece que o Collendo Tribunal, na reforma da sua tollissima e venal sentença, portouse com acerto e proficiencia juridicos, sendo apenas, um tanto rigido e rigoroso contra esse juiz de direito, ou então o sr. Rodrigo Octavio Teixeira, negando nessa sabida decisão, como o faz, desde o inicio da sua moxinirfada, á guiza de defeza, o valor juridico e a força probante das razões e documentos, em que se estribou o alludido Accordam, passou, a elle mesmo, a carta de bacharel «injuridico», sem raciocinio e pauperrimo de censo e intellecto, asseverando, ao par disso, misturadamente, a existencia «desse excesso na prudente faculdade de advertir-o»!... «E' o ser e não ser, tomamos a expressão do sr. Rodrigo Octavio Teixeira, e com elle a repetimos, a duvida, enfim, porque si o Venerando Tribunal «excedeu á prudente faculdade de advertir-o, pela má applicação e interpretação de dispositivos de lei», como poderá o sr. Rodrigo Octavio, que com esse excesso, consistiu na incoherencia e disparatada, arreio dos respeitaveis e integros desembargadores, em desabando

com a jurisprudência dos Tribunaes, esse Accordam, que reformou a citada sentença por elle proferida nos autos do processo do inventario de d. Perpetua Joaquina Pereira?! Accaso existirá maior disparate do que esse?! Então, o sr. Rodrigo Octavio reconhece que o Collendo Tribunal teve razão, nesse Accordam, de «advertil o pela má applicação e interpretação dos dispositivos de leis no julgamento desse inventario, achando, apenas, que houve «excesso nessa prudente faculdade» e, ao mesmo tempo, declara que esse Accordam é incongruente, disparatado, inepto, sendo, além disso, proferido com parcialidade e paixão odiosa contra a sua pessoa?! Onde se encontra o criterio, que esse juiz de direito apreção nessa irrisoria e asnatica defeza?! Pobre magistrado, pobre e desesperado! Quanto mais se exhibe, procurando attrahir a sympathia dos ignorantes nessas cousas de direito, arvorando-se de «jurista sapientissimo» de «tratadista de alto valor», mais se apouca, se amesquinha, se diminui e cae. E, positivamente, uma lastima! Não se apercebeu ainda esse inconsciente juiz de direito de que mudadas estão, na actualidade, as condições do meio intellectual, em que dantes viveu e conseguiu impor-se como um intelligente e recto distribuidor da justiça! Os seus pavorosos delictos, que naquel la epocha andavam mergulhados no esquecimento, ou apenas, se achavam reparados no fóro intimo de cada um dos perseguidos e alvejados, hoje foram descobertos, patenteados, á evidencia, pela imprensa, moralizada e sã, numa campanha nobre e grandemente, louvavel e proveitosa.

O pedestal de intelligencia assombrosa, em que se assentava, foi, por igual, completamente derribado, porque a analyse «dessa intelligencia, achada e rasteira» tambem se operou, e de modo tal, que, actualmente, nem mesmo os desentendidos em assumptos de direito ainda a têm no elevado conceito primitivo.

Para que teimar, portanto, em querer voltar á esse passado de lama e corrupção para esta desgraçada Caxias?! Não, nós, os d'«O Bloco», não permittiremos que se realice essa volta, sem os nossos protestos e gritos de alarme! Haveremos de nos pôr de lanca em riste, para evitar tão pesada e ultrajante villania aos nossos brios e á nossa dignidade.

Haveremos, que se prepare o tredo magistrado, do esmaçar, ponto a ponto, todas as incoherencias e sandices, todos os

dispauterios e sophysmas dessa. Uma decisão disparatada, expurgando, por inteiro, da injuriosa pecha de parciaes, ineptos, incoherentes e vingativos, os nossos emeritos desembargadores, cuja toga immaculada, em linguagem grosseira e de insultos, tentou macular e deprimir.

Aguarde nos, pois, em artigos subsequentes.

Historiêtas . . .

No hotel (que o diga o Cunha) o divino Camões era adoravel: representava o papel desses bobos dos antigos reis, de que nos fala a historia, e servia de engraçado reclamo daquella casa de commodos e de rapasto.

A cada hospede, que chegava, o genial «homophono e hemigrapho do grande apico lustano» era logo apresentado, como o galato da casa, a graca da garotagem, o encanto da patizada, a folia desta terra. O Cunha, naquella palestra, toda sua, de attrahente singularidade e de accentuado ridiculo, ia annunciando, sem demora, aos seus bons commensaes, as rarissimas habilidades do immortal Camões.

«Meus amigos é o que lhes digo. O Camões é soberbo, original, summa, inimitavel, grandioso, extraordinario, e... e... divino... «Tem espirito pr'a burro: canta como gallo, rinha como jumento, ladra como cachorro, mia como gato, faz-se de valente perú de roda, e o que lhe dá mais celebridade, transforma-se, com pericia e ademane», numa elegante «cocotte». E' um assombro!»

«Estejam alerta! Ah! pelas cinco horas da manhã, quando ouvirem o cocorico estridente de um gallo, dentro da casa, não se espantem, nem se admirem: —é o Camões que assim nos avisa o romper alegre da aurora!»

E, effectivamente, era o Camões na hospedaria quem, num «cocorico» vibrante, ou na imitação dos sons de forte corneta, «tocava» a alvorada! Ninguém mais dormia, então. A esse annuncio da chegada do dia, juntava o immortal Camões o ensurdecedor alarido das suas outras brilhantes qualidades, e era um barulho dos diabos...

Latidos, miados, relinchos, glus, glus, glus, berros, um horror!... O hotel parecia, nessas occasiões, que ia desabar!...

Passava, afinal, a horrivel tempestade de tanta algazarra... Os hospedes, cada um na sua honrada profissão, após o succulento café, sahiam para a rua, na labuta do officio... O Camões, entretanto, ficava. Embora nesse tempo, um simples caixeiro viajante, ou um secundario «cometa humano», no dizer pituresco do povo, portava-se, como actualmente, todo dengoso e «não me toques», cheio de pó de arroz, de loção, extracto, cosmético, e até «varlina».

De «cocotte» passava a «dandy» e vice-versa, com uma facilidade de fazer «cahirem os queixos»! Dizia-se rico, muito rico, possuindo uma colossal fortuna, e gabava-se de bello, tão bello que a gente, ao vê-lo, todo «cocotte» ou «dandy», sentia logo uma extravagante vontade de escaçal-o.

E por isso costumava demorar-se muito no arranjo da sua «toilette». Primeiro que se lavasse... E nessas lavagens ou esplendidos banhos, como elle dizia, era um gosto ver-se a saber-se a maneira, por que para elles se preparava!

Mettido num bem feito «pina» de rendas e fitas, e numa faceirica sem nar, bamboleante e requabrado, de toalha ao hombro seguia para o banheiro!

E lá, então, esquecendo-se, de proposito, do sabonete, da escova da dente, da pedra-pomme ou do classico sabugo, o divino Camões gritava para o criado.

Oh! criado, traz-me d'hi o sabonete a escova, o sabugo que deixei no meu quarto! E simultaneamente com esses pedidos, começava a latir, a miar, a rincar e a cocoricar, bradando, depois, para o criado: «Vinha depressa!» Tira-me d'aqui esse cachorro, essa gallo, esse gato e esse jumento! Ora, que cousa! A gente não pode tomar banho!

Que bichos importunos e inconvenientes! E a gargalhada era geral...

Ria-se o criado, ria-se a dona do hotel, ria-se o Cunha, e riase mesmo os proprios animaes, cuja voz o Camões imitava, tão ridicula e otimamente, soberbamente, sesquipedalmente!...

Findava-se ali o segundo acto do estupendo espectáculo na feitura da sua «toilette»!

Principiava, depois, o terceiro, que era o mais sublime e encantador!

O divino Camões, na grata frescura do demorado banho, finalisava a grandiloqua representação comica, cantarolando, assim:

Neste mundo enganador,
Todo illusões!
Tenho eu, apenas, valor!
Eu—o Camões!

Minha vida é um portento
De grandeza sem igual:
Tenho fortuna, talento!
«Ouro faço, sem metal!»

Quando passo sobranceiro,
Pelas ruas da cidade,
Atraz de mim, num berreiro,
Ouço gritar: «Que beldade!»

E si de «cocotte» eu faço
Numa elegante viveza,
E em fitas, rendas me enlaco,
Dizem logo: «Que belleza!»

E si mio, ladro ou rincho,
Cocorico como gallo,
De grande applauso num guincho,

Gritam assim: «Que badalo!»

Si tambem faço, altaneiro,
De roda grande perú,
Berra logo o molequeiro,
Come passô? Gu, glu, glu!

E, vou vivendo, vivendo,
Nesta terra de Caxias
D'onde sahir não pretendo
Com algibeiras vasias—

E assim cantando, feliz e admirado, o divino Camões, a exalar um cheiro inebriante de cosmético e loção, extracto e pomada, dirigia-se para o seu mostuario, que ficava na mesma rua, fronteiro ao «Hotel Cunha».

(Monso)

Pela agricultura

(Transcripção)

O APROVEITAMENTO DA LARANJA

Na série de estudos chimico-industriales devidos á alta competência de Pedro Baptista de Andrade, após os relativos aos sub-productos do café occupam logar preeminente quanto ao alcance economico, os trabalhos referentes á laranja.

Esta fruta é a mais generosa da diva com que nos enriqueceu Pomona. Se o paiz ainda não percebeu isso, culpa não cabe á deusa, nem á fruta. Já o norte-americano levou-a daqui para constituir na California o paraíso da laranja. Nós...

Nenhuma fruta vae melhor com o nosso irregularissimo clima meteorologico. D' sul a norte, na bôa e na má terra, na quente e na fria,—variando, embora em qualidade consorciada, a riqueza do solo—em todas as zonas ella prospera, e em nenhuma vegeta improductiva. Zamba das secas como zamba da geada. Quatro inimigos mortaes dão-se mãos para esmagala-la—a formiga, a herva de passarinho, a broca e a incuria do homem.

Bloqueada por essa quadrula «entente» ella reage de mil maneiras e operando maravilha de adaptação a moda allemar, vinga subsistir. Nas taperas antigas onde é já tudo morto do quanto o homem plantou e construiu, só as velhas laranjeiras sobrevivem, occultas na maranha retragada da «herva». E á sombra do docel maldito da parasita tentacular, que lhe rouba a seiva e intercepta o sol, ella occultamente fructifica e redobra de sementes na encia de perpetuar a especie. Como vence pela adaptação a «herva», pela paciencia vence a formiga, explodindo em rebentos novos a cada tosa, e vence pela tenacidade a broca, emitindo da base ou das grossas raizes vergontes destinadas a substituir o velho tronco minado pela carcoma. Se neste estado de miseria vital o homem intervem e a liberta do bloqueio, com que esplendor revica a mais sovada laranjeira! Em virtude de tão preciosas qualidades a laranja é a nossa grande-fruta nacional. Já o commercio della é grande, e avulta dia a dia, favorecido pelas suas qualidades commerciaes—resistencia ao apodrecimento e uma fructificação, que se estende por todos os mezes do anno. Não se curou ainda, entretanto, do que mais impor-

gurada a 7 de Setembro de 1884.

Completado o praso de cinquenta annos, concedidos em privilegio por lei provincial n. 1174 de 8 de Junho de 1878 reverterá a Ponte da passagem á nossa Municipalidade por força do art. 8 do contracto assignado com o governo provincial, de 23 de Outubro de 1880.

Não estão sugeitas a reversão a linha ferro carril e a iluminação electrica que aliás já passaram de um privilegio...

Caxias religiosa

MISSAS

EGREJA DA MATRIZ

D a 17 S—por alma de João Rocha.

« 19 S—1 por alma de Sergio Rosa de Moraes
2 por alma de Angelica Costa

« 20 T—por alma de Maria Angelica Baima.

em honra de N. S. do Perpetuo Socorro

« 21 Q—por alma de Silvestre Machado

« 22 Q—por alma de José Oliveira (2 Missas)

« 23 S—em honra de N. S. do Livramento

EGREJA DE S. BENEDICTO

« 17 S—par alma de Maria Caldas

« 18 D—para o povo

« 19 S—por alma de Josepha Kirielleison

« 20 T—em honra de S. Sebastião

« 21 Q—1 por intenção de José Lopes Sobrinho

2 por alma de Roberta de Jesus

« 22 Q—por alma de Maria

« 23 S—por alma de Benedicta

EGREJA DE N. S. DOS REMEDIOS

« 17 S—em honra de N. S. dos Remedios.

CAPELLA DE S. ANTONIO NO PONTE

« 18 D—por alma de Antonio

AVISOS

Exposição do SS Sacramento—Em desaggravo das tentas que se fazem a Deus no

Em submarina...

O Tribunal mandou que fosse responsabilizado o juiz de direito Rodrigo Octavio Teixeira. (Accordam transcripto)

Vai, agora, a Justiça ser vingada,
De tanto aggravo atroz, tanta ferida,
Que no seio lhe abriu alma damnada,
Alma sem luz, no lodo corrompida!

Vai, agora, a Moral ser libertada
Da corrupção tremenda em que era tida!
—Lama fetida, imunda, originada
De fonte impura, fonte apodrecida—

Familia e Honra, Dever e Sociedade,
Amor e Paz, Decencia e Honestidade,
Ao fraternal amplexo estremecido,

Voltar, agora, vão entrelaçados,
Bemdizendo a Justiça em altos brados,
Por lhes haver o MONSTRO succumbido

VON TIRPTZ.

(Reproduzido por ter sahido com incorreções.)

tempo do carnaval haverá exposição solemne do SS Sacramento no dia 18, domingo, na Egreja de S. Benedicto, da adoração obedecendo a seguinte ordem: das 9 ás 10 Vicentinos e meninos do Cathecismo; das 10 ás 11 Apostolado de S. Benedicto; das 11 ás 12 Confraria de N. S. da Providencia; das 12 á 1, Apostolado da Matriz; de 1 ás 2, Meninas do cathecismo; das 2 ás 3, Filhas de Maria; das 3 ás 4, Apostolado da Matriz e do Ponte; ás 5 Congregação de S. Luiz Gonzaga; das 5 ás 6 Confraria de N. S. da Providencia; das 6 ás 7 Apostolado de S. Benedicto e Vicentinos; ás 7 terzo, sermão, benção.

CINZAS—Na quarta feira, dia 21, ás 7 horas nas duas egrejas parochias e na capella de S. Antonio, haverá benção, imposição das cinzas, missa e sermão.

VIA-SACRA—Nas quartas e sextas-feiras da quaresma ás 7 horas da noite haverá Via-Sacra respectivamente na Matriz e em S. Benedicto.

JEJUM E ABSTINENCIA—Tem obrigação de jejuar todos aquelles que completaram 21 annos e não chegaram aos 60 e de guardar abstinencia os que completaram 7 annos e que não são dispen-

sados por motivo de trabalho de saude ou pobreza.

Deve-se guardar:

Jejum e abstinencia quarta-feira de cinzas, quinta-feira santa e todas as sextas-feiras da quaresma.

Jejum sem abstinencia (pode-se comer carne uma vez na dia) todas as quartas-feiras da quaresma.

NOTA—Não se póde misturar carne com peixe na mesma refeição todos os dias da quaresma, não excluindo os domingos (desde 21 de Fevereiro até todo o dia 7 de Abril).

Egreja Presbyteriana

PASTOR—Rev. Octavio de Valois Costa.

No templo sito á rua Affonso Penna, celebram-se cultos publicos, com pregação do Evangelho aos Domingos, ás 19 horas, e na Trezidella no salão que serve de templo, ás Quartas-feiras, também ás 19 horas.

ESCOLA DOMINICAL

Tambem no templo á rua Affonso Penna, ha estudo systematico da Biblia e do Cathecismo para adultos e crianças de ambos os sexos—aos Domingos, ás 8 1/2 horas.

LICÇÃO DE DOMINGO, 25 DE FEVEREIRO

ASSUMPTO—Cura do paralytico de Bethesda (João 5: 1—15)

TEXTO AUREO—Jesus era o que o curara—Jo. 5: 13

ESBOÇO DA LICÇÃO

I O Tanque de Bethesda. V. 1—4

II Jesus e o paralytico. V 5—9, 14.

III Os Judeus e o paralytico. V 10—13, 15.

LEITURAS DIARIAS

Dia 19—Cura do paralytico de Bethesda. Jo. 5: 1—9

« 20—Senhor do Sabbado. Jo. 5: 10—18

21 Auctoridade do Filho. J. 5: 19—29

« 22—Dezeto de Jesus J. 5: 30—47.

« 23—Poder sobre a moléstia Mar. 5: 25—34.

« 24—Poder sobre a morte. Mar. 5: 21—24, 35—43

« 25—Poder sobre moléstias e sobre peccado. Luc. 5: 17—26.

ENTRADA SEMPRE FRANCA.

VINDE... TODOS.
(Convito de Jesus em S. Mat. 11: 28).

Deus Momo

Depois d'amanhã (domingo) principiará o primeiro dia dos consagrados ao Deus Momo.

Parece que este anno vae ser elle condignamente festejado nesta cidade. Já recebemos delicado convite para uma *soirée* que, em honra do grande Rei da Troça, se vae realizar, domingo, em casa do sr. vice consul portuguez Camillo Guedes de Azeredo, e ao que sabemos prepararam-se um clube infantil e batalhas de flôres e lança-perfumes, á praça Gonçalves Dias, onde tocará a harmoniosa banda Camará.

Bem haja, pois, a immortal Divindade da Folia!

Livros novos

ZODIACO—Poemas de
Da Costa e Silva—Rio de
Janeiro.

Da Costa e Silva, o conhecido poeta piauiense, acaba de publicar o seu segundo livro de poesias. Intitula-se «Zodiaco» e é um dos livros mais perfeitos que ainda sabiram do pré-o brasileiro nestes últimos tempos. Habilmente tudo o que para logo de fine o espirito altamente superior, penetrado d'uma san e generosa philosophia pantheista que é para onde se vão dirigindo, nos tempos de materialismo rúta e grosseiro, os nossos melhores poetas e pensadores, e insuflado todo elle, tambem por um grande sopro de enthusiasmo, talento e mocidade.

Escrevendo agora do novo livro de Da Costa e Silva, recordamo-nos de como—vae para pouco menos de uma decada—esse rapaz admiravel, aos vinte annos de idade, appareceu no mundo litterario do paiz, conquistando, quase sem esforço, os louros d'uma victoria esplendida e inolvidavel.

Era pela época ruidosa do symbolismo. Da Costa e Silva publicando o «Sangue», enfileiara-se ás hostes avançadas da magna, comquanto por vezes malsinada escola, que tantos tão bellos fructos deu á nossa litteratura. O seu nome, no Recife, onde o poeta cursava então a Faculdade de Direito, tornou-se para logo conhecido e acolado por quantos alli sabiam ler, e em pouco irradiou-se pelo paiz inteiro, e os seus versos, que a critica honesta e justa joieiron dentro do acervo magnifico, foram decorados e recolhidos como raras joias de rico labor e brilho.

Isto, porem, não quer dizer lhe não sahisse á frente, tentand'o embarçar-lhe o passo firme e decidido, toda essa repulsiva matilha de mediocres sempre alerta á apparição de um novo astro. E' que o esplendor do talento, cahindo-lhe de chapas, mais e mais aviva-lhe o flagrante hediondo do catadura ignobil.

Foi assim a quando do apparecimento do «Sangue» e está sendo assim, agora, com o apparecimento do «Zodiaco», um livro que é preciso elogiar-se, porque evidentemente é um livro magnifico na accepção mais restricta e absoluta do vocabulo.

Nelle, o poeta apresenta-se nos libertado de todas as velhas extravagancias do symbolismo, a idéa da morte já o não persegue por toda parte e onde o poeta outr'ora encontrava motivo para as composições mysticas e entranhadas d'um amargo sabor da perversão sensua, vislumbra agora as mais sumptuosas clariades, os dias mais esplendidos de luz, as auras mais fulgurantes que a nua bruxolearam em cêo de primavera.

A poesia com que Da Costa e Silva abra o «Zodiaco» diz sobrejamente da transformação por que passou o seu espirito.

E' um canto profundo e altisonante á natureza

Tanto mais virgem quanto mais fecunda

e, ao mesmo tempo, um grito formidavel e doloroso do poeta, na escalada divina, quando

...dos mundos que viu do alto desdenha
Porque o mundo é menor do que o seu
(sonho...)

A essa altura o poeta nos dá a impressão, que mais se aviva ao desdobramento das bellas imagens, dum vigoroso Sisypho, mas sem o castigo do heroe mythologico, escalando, com azas de gigante, cordilheiras fantasticas para alem do infinito... O poeta ascende ao «Zodiaco» aculado pelas forças todas da Natureza e o seu vôo é carreira incontida a caminho da gloria.

O livro é todo assim, da primeira a ultima linha e está dividido em doze grandes partes, de uma das quaes, «Terra Natal», transcrevamos para aqui de preferencia os dois sonetos que se seguem por serem os mais caracteristicos da obra.

Eil-os:

AMARANTE

A minha terra é um cêo, si ha um cêo
sobre a terra:
E' um cêo sob outro cêo tão limpidos
e tão brandos,
Que eterno sonho azul parece estar
sonhando
Sobre o vale natal, que o seio à luz
descerra...

Que encanto natural o seu aspecto
encerra!
Junto à paisagem verde a igreja
branca, o bando
Das casas que se vão, pouco a pouco,
apagando
Com o nevoento perfil nostalgico da
serra.

com o seu povo feliz que ri das
proprias maguas,
Entre os tres rios, lembra uma ilha
alegre e linda
A cidade sorrindo aos osculos das
aguas.

Terra para se amar com o grande
amor que eu tenho!
Terra onde tive o berço e de onde
espero ainda
Sate palmos de gleba e os dois braços
de um lenho!

O ABOIO

O sol desfaz-se em ouro nas quebradas
Surge a lua de prata, alem da serra,
Nos saudosos sertões da minha terra,
Pelo tempo feliz das vaquejadas.

A' hora azul do crepusculo, as boiadas
Vêm chegando aos magotes para a
ferra,
Em correrias, num tropel de guerra,
Nuvens de pó formando nas estradas...

Mas uma rez desgarras de repente;
No cavallo logoso e mais ligeiro
Perseguem-na a correr, inutilmente...

Ouve-se o aboio no sertão inteiro...
Volta a rez a curral, pausadamente,
Vencida ao som do canto do vaqueiro.

Não fosse a falta de espaço com que ora lutamos e estenderiamos um pouco mais na analyse que vimos de fazer sem pretensão, o livro do moço piauiense, dizendo, como era intensão nossa, da belleza e segurança de technica, rythmo e forma que presidem todos os seus versos, como, por exemplo, n'«A Ventania», n'«A Queimada», nas quatro estações do anno, «Inverno», «Primavera», «Verão» e «Outomno», e nas maravilhosas poesias que constituem a parte denominada «Suggestões da Luz».

Olhando o passado

Doe-me de certo recordar agora,
O nosso amor... as doces confissões...
Que eu te fazia encantadora Flora,
Preso ao ardor de extranhas emoções.

Restam-te, eu sei, as lédas illusões
Desses bons tempos placidos de outr'ora,
Lembrando affecto, idyllios e canções,
N'uma altivez que o coração vigora!

O cajueiro, o velho confidente
Dos «rendez-vous» e dos botões em flôr,
Hoje, coitado! E' misero, demente...

O' bellas noites claras de luar,
Levae, leve, comvosco a minha dôr,
P'ra nunca mais... p'ra nunca mais voltar!...

B. PIRES.

Fuxicos...

Fallemos, hoje, com mais franqueza e simplicidade.

Caxias, na maioria de sua população é requintadamente ignorante!

Assim mesmo vemos coroneis de cada lado, aqui um major, alli um capitão. São militares distinctos que pertencem a «briosa» Guarda Nacional.

E nós, na modesta vida que levamos, pasmamos sempre em apreciar as poses dos ignorantes desta terra e notamos entrestecidos as suas aspirações.

Entretanto elles não perdem occasião para se fazerem ouvir e discutem sempre com disparates e, não raro, observamos os mais ignorantes, ficarem attentos e boqueabertos deante «tamanhos» conhecimentos!

Em tudo se mettem. Frequentam bailes, reuniões politicas, tomam assento no Tribunal do Jury etc. etc.

Têm dois vintens no bolso, boa freguesia e basta. Tudo mais de nada vale

São por isso uns sabios. Analysam dão pareceres, discutem leis, fallam de finanças, tratam de politica, ajuizam competencia e lastimam da má direcção dada ao paiz.

Se sai um jornal, se o garoto previamente instruido e exercitado passa esguelando pomposos reclamos do edi-

torial e a referir-se ao que de melhor vem no serviço telegraphico, não raro vê-se um delles com sobranceira, de cara fechada e o corpo espigado, a chamar o pequeno vendedor ambulante, ao mesmo tempo que mette dois dedos no bolso inferior do collete, a procura de um nickel.

Tomado de respeito o pequeno d'elle se aproxima, ficando com os olhos fitos no freguez, toma um jornal da mão que enfeixa os numeros que lhe coube a vender e entrega ao comprador recebendo depois o cobre e sai na carreira a gritar de contente e vae, em procura doutros, a gritar sempre.

De posse do jornal, com um riso aos labios e para o amigo que o escuta diz: Vammos ver o que ha de novo.

Passa a ler, e endireitando amiudadas vezes os oculos, como a responsabilisar os pela má leitura que faz, a comprehendendo pouco, lendo de cabo a rabo e muito mal os artigos, trocando nomes de turpando o sentido e sem o menor raciocinio, no correr da leitura, emite ahi mesmo o seu parecer e assim por diante, na outra esquina, a familia, aos amigos.

Se o escriptor gosa de bom nome, de talentoso—a causa è d'elle, tem toda a razão, quer tenha ou não direito.

Quando se trata de accusações ou defezas sempre é um

só conceito:—«fulano é damnado, ninguém pode com elle; é intelligente, sabe e não tem medo de pessoa alguma.» «Defendeu-se divinamente bem».

O burguez da loja, de pansa a pino, seboso e ramelento, movimenta a cabeça affirmativamente e crente permanece a sua vida inteira a dar razões e direitos a quem nunca os teve.

Tal é o juizo que a ignorancia de Caxias está fazendo da defesa do Juiz de Direito, desta terra.

Conhecendo elle, como nós, todas estas verdades, sabendo mal chicanar e bem acanalhar o analphabetismo presumido do nosso meio, annuncia em um dos pasquins da terra, «uma peça de alto valor juridico».

E para elle, toma da penna e traça o artigo promettido, prendendo-se ao que lhe é util, despresando do accordão que publicamos, as razões innumeras, dadas pelo Colendo Tribunal do Estado, que em vista dellas lhe mandou processar pelos roubos que com sua vontade e consentimento, se praticaram, em proveito proprio e da candidatura do seu irmão, no correr do inventario de D. Perpetua Joaquina Pereira.

Vomitou a sua defesa e de modo illusorio, para, concluindo com insolencia de um perdido, poder ser tido como destemido. Passou por citações como gato por brasa e amarrada ficou a sua defesa ao mesmo ponto de partida, na certeza de que a causa, a victoria final é sua, victoria que conta e que consegue sempre, com a opinião unica dos ignorantes, dos que lêem sem raciocinio.

Para Caxias culta, de nada serviu o tamanho esforço. Ella sempre se entrega para assimilar e ajuizar bem, com critica severa e proveitosa, a confrontar as accusações e defesas.

Analysou, pondo o raciocinio em jogo, os considerandos do accordão alludido e as argumentações falhas da «formidavel» e incomparavel «peça de alto valor juridico».

E concluiu com um riso e um estallido nos labios, estal

6 Regresso

Ficara, a orar por mim, na minha terra
E pressuroso e soffregos busquei-a.
Ai coração! coitado de quem erra,
Sem lar e sem carinho, em terra alheia!

Hoje, dela bem perto, a alma desterra
As maguas todas de que andava cheia.
Em vez do pranto, que a tristeza encerra,
Santa alegria dentro em mim gorgéia.

Dá-me benções, num supremo abraço,
E posso, enfim, depois de tanta lida,
Adormecer feliz no seu regaço.

Mãe! abençoa as sendas em que trilho!
Deus te dê benções, para toda a vida,
Para cobrir os passos de teu filho!

Vargem Grande—917.

Hemeterio Leitão.

lido de desprezo e aborrecimento.

Ahi está, como foi recebida pelo publico a «peça de alto valor juridico», com que se defendeu o Juiz de Direito de Caxias dos crimes que consentiu fossem praticados com seu auxilio, no inventario de D. Perpetua Joaquina Pereira.

Alfredes.

Caxias social

Fizeram annos:

a 12 a exma. sra. d. Ramira Luz e Silva, distincta e habil auxiliar da nos. a estação telegraphica; hoje o capitão Alfredo Cunha, proprietario do antigo e conceituado Hotel Cunha.

VIAJANTES

Acompanhado de sua familia, seguiu para S. Luiz, o coronel Manoel Rodrigues da Silveira, abastado fazendeiro e proprietario.

A negocios commerciaes, tomou passagem para a capital do Estado o importante commerciante de nossa praça Benito J. Simão.

Para Therezina seguiu no trem de segunda feira ultima, acompanhado de sua dedicada esposa e interessantes filhinhos, o nosso illustre amigo dr. Wladimir B. Castello Branco.

Tomou passagem no «Brazil» para S. Luiz e d'ahi se-

guirá para Pernambuco, onde vae a negocios commerciaes o capitão Joaquim Negreiros, chefe da conceituada firma J. Negreiros & Comp.

Encontra-se n'esta cidade, desde domingo, acompanhado de sua exma. esposa e filhos, o nosso amigo capitão Frederico José Brandão, activo commerciante na cidade de Picos.

Acha-se entre nós, vindo de Almadás onde é commerciante, o capitão Benedicto José da Silva.

De passagem para o Maranhão, está ha dias nesta cidade, vindo de Pastos Bons, o capitão João T. de Carvalho.

Com o fim de assistir o embarque de sua filha, a intelligente menina Amândinha que tomou passagem no Santo Antonio, com destino a São Luiz, chegou pelo trem de quarta feira acompanhado de sua dignissima consorte, o roseo distincto amigo dr. João Cruz, tendo já regressado hoje para o Engenho d'Agua.

CORONEL ROBERT WALL

Da viagem que emprehen-dera ao Pará, já se acha de volta nesta cidade o importante commerciante coronel Robert Wall.

Cumprimentamo-lo.

Instituto Maranhense

Do talentoso e habil Director tecnico do «Instituto Maranhense», com sede em São Luiz, dr. Oscar Duarte de Barros, recebemos um folheto contendo os estatutos que regem essa utilissima casa de instrucção que mantem cursos

primario e secundario e possui um brilhante corpo docente.

Tambem do 1.º Secretario da Associação Commercial Piauiense, recebemos delicada carta communicando-nos que em Assembléa Geral, realisada no dia 14 de Janeiro findo, foram eleitos os membros da nova Directoria e Commisção Fiscal que têm de dirigir os destinos de tão importante e util associação, no corrente anno.

VAPORES

Seguiram do nosso porto para o de São Luiz e escalas, no dia 15 pela manhã, o Santo Antonio, hoje ao meio dia São Paulo sendo esperado o Rio Branco.

Pelo nosso Correio

Encontra-se nesta cidade o sr. Viçoso C. de Oliveira e Sousa, digno empregado postal da Administração dos Correios, em S. Luiz, deste Estado.

S. S. que já tem desempenhado importantes com missões na profissão, que dignamente abraçou, veio encarregado de syndicar de um desta que, que consta existir na nossa Repartição postal.

Antes da sua vinda, e por determinação do dr. Arthur Almeida—Administrador dos Correios, neste Estado—procedeu-se, a respeito, o necessario balanço, sob a presença do sr. dr. Rios de Moura, coronel João Castello, capitão Sinesio Torres e major Mello Bastos, que foi nomeado agente interino.

Desse balanço, entretanto, nada ainda sabemos com segurança sobre a exacta importancia do desfalque havido.

Trouxe-nos as suas despedidas, seguindo hoje, no vapor «S. Paulo», para a capital do Estado, o nosso distincto amigo e prebido negociante desta praça, coronel Clemente das Chagas Cantanhede. Feliz viagem.

FALLECIMENTO

Depois de longo soffrimento falleceu domingo as tres horas da tarde, em casa de seus genitores o moço Antonio Silva, que contava apenas 18 annos de idade. O seu enterro que se realisou no dia seguinte a tarde foi bastante concorrido.

Aos seus parentes e especialmente ao seu pae José Pedro da Silva e ao seu irmão Benedicto Silva enviamos pesames.

ASSUCAR DE PRIMEIRA QUALIDADE 600 reis o kilo vendem a retalho Viuva & Filhos de João da Cruz.



A pedidos

AO COMMERCIO

Filomeno Oliveira, científica ao respeitavel corpo commercial desta praça, que encarrega-se de compra e venda de generos de produção do Estado; embarque e desembarque nas linhas ferreas, e fluvial, cobranças dentro ou fóra da Cidade, mediante contractos. Para informações, a tratar com o annunciante em a sua residencia, Rua de Santa Luzia.

Caxias, 9 de Fevereiro de 1917.

CASA A VENDA

Francelina Cruz, tendo de retirar-se desta cidade, vende sua casa, sita a rua da Areia

E' um optimo ponto para commercio; e tem bons commodos para Familia, é de boa construção e nova. Quem desejar comprar queira entender-se com o sr. José Rosa, na Praça do Rosario que está autorizado a faser qualquer negocio.

Caxias, 23—1—917.

INSTITUTO MIGUEL BORGES

18º ANNO LETIVO—1917

Este antigo estabelecimento de instrução e educação funciona á Praça Coração de Jesus n. 336, em Fortaleza, Estado do Ceará, de 7 de Janeiro a 19 de Novembro e recebe alumnos internos, semi-internos e externos, devendo ter os internos de 7 a 16 annos de idade.

O ensino é dividido em dois cursos : o primario, feito em quatro annos, e o secundario que obedece ao programma official.

Tem ainda aulas de escripturação mercantil, musica, instrução religiosa, gymnastica e instrução militar.

Pedir estatutos ao director
ODORICO CASTELLO BRANCO

Praça Coração de Jesus, 336
FORTALEZA—CEARA

Aviso

Os abaixo assignados declararam ao publico e ao commercio que nesta data dissolveram a sociedade commercial que mantinham na Trezidella, desta cidade, sob a razão social Nogueira & Primo, retirando-se o socio Isaac Nogueira embolçado de seus lucros e ca-

pital assumindo a responsabilidade da mesma firma o socio Benevenuto de B. Leal Nogueira.

Caxias, 29 de Janeiro de 1917.

Benevenuto B. Leal Nogueira.

Isaac Nogueira.

Novidades de 1917

LANÇA-PERFUME «New York de 10, 30, 60 e 100 gms.

GALLOCHAS de borraxa tamanhos diversos.

MOSQUITEIROS para camas e para rêdes, brancos e de côres.

RELOGIOS «OMEGA» folheados a ouro fino, e de nickel para algibeira.

REWOLVER «Smith & Wesson» legitimos. calibre 32.

MOLDURAS DOURADAS para quadros, larguras e desenhos differentes.

CESTAS DE PALHA e bolsas de couro para collegiaes.

CAMAS DE FERRO tela de arame, para solteiros e para casal.

CHAPÊOS DE SOL Completo sortimento, pretos e de côres, para homens e senhoras.

CALÇADOS Deslumbrante variedade, artigos chics do rigor da moda.

riedade, artigos chics do rigor da moda.

ENCONTRA-SE: na casa de—J. NEGREIROS & C.^a

Rua Aarão Reis, n. 12.

DR. MYRON PEDREIRA

Medico-Parteiro


Dá consultas na «Pharmacia Pedreira».

ENGENHO

Tem e vende barato um engenho de descaroçar algodão

o—Trindade Vidigal

RUA AARÃO REIS



W. Castello Branco

— De —

CLINICA CIRURGICO-DENTARIA

CIRURGIÃO-DENTISTA

Diplomado em 1901 pela Faculdade de Medicina da Bahia

ESPECIALIDADES—Incrustações á ouro, coroas e Bridge-Work pelo systema americano do dr. J. G. Hollingsworth's (o mais forte e mais moderno), dentes á pivot, obturações a ouro e a porcellana. Extrações de dentes com applicação de anestesico.

CONSULTAS E OPERAÇÕES;—Das 8 ás 10 da manhã e de 2 ás 4 da tarde.

PONTUALIDADE. ASSEIO. PREÇOS MODICOS.

CONSULTORIO — Praça Candido Mendes. — CAXIAS.

XAROPE DE

O unico
que cura radicalmente
Bronchites,
Pneumonia em qualquer
periodo, Pleuriz, Catarro
chronico e Tosse nocturna

MOMORDICA

O BLOCO



JORNAL DOS INTERESSES GERAES

ANNO I * NUM. 15 * SEXTA-FEIRA, 23 DE FEVEREIRO DE 1917 * CAXIAS * MARANHÃO

REDAÇÃO E OFFICINAS:
Travessa Dez. dor Morato

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

END TELEGRAPHICO:
"BLOCO"

Mons parturiens...

II

Demonstrado ficou, a sociedade, que o sr. Rodrigo Octavio Teixeira comecou a sua — Uma decisão disparatada — firmando, «sine pudore», a contradictoria e supina affirmação de se haver o Egregio Tribunal de Justiça «com ineptia, incongruência e animosidade» no Accordam, que proferiu, «excedendo, ao mesmo tempo, á prudente faculdade de advertir esse juiz de direito pela má applicação ou interpretação dos dispositivos de leis» na sentença que deu, annullando o testamento e o inventario de d. Perpetua Joaquina Pereira!...

Demonstrada ficou essa disparatada e inepta asseveração, e discutidas e patenterizadas, d'oravante, as mais toleimas que se encontram, em abundancia de espantar, nessa infelicissima defesa, constituindo-lhe, a bom dizer, a fina essencia, o precioso succo, a força poderosa, a materia prima, a razão de ser.

Após um ligeiro resumo, feito á geito seu, «comme il faut», para empregarmos a adequada expressão franceza, dos factos que precederam á primeira sentença que proferiu, julgando validos e testamento e o inventario aludidos, o sr. Rodrigo Octavio, com ares de vencedor, exclama admirado: «Onde, pois, descobriu o Superior Tribunal de Justiça que esta minha sentença, por não ter cogitado de partilha, nem do pagamento das dividas passivas, «era os prodomos reveladores do que ia acontecer, das peripecias inominaveis que se desenvolveram nos autos em que, de par com as mais flagrantes violações da lei, se assiste ao desbarato da grande fortuna da testadora e inventariada para se beneficiar, contra sua vontade e affectos, a pessoas e individuos que lhe não eram herdeiros forçados ou necessarios, desherdando-se desse

modo e por esse processo grosseiramente absurdo, illegal sinão deshumano, aquelles a quem a liberdade dessa mesma testadora quizera generosamente favorecer e amparar?»

«Não mandei, naquella sentença, que o testamentario fizesse o pagamento dos legados deixados por d. Perpetua Joaquina Pereira, de accordo com o referido testamento?»

Como dizer-se, que, a minha sentença era «os prodomos do que ia acontecer» — a desherdadação dos legatarios, em sua maioria filhos de Justino Bazarra da Costa, e a beneficio de individuos e pessoas que não eram herdeiros forçados ou necessarios da testadora?!

Poderá, senhores de Caxias, existir maior desplayto do que esse?

Existirão, entendidos no assumpto, juizes prohibidos, cabidiesos, verdadeiros, rabulas, intelligentes e conscienciosos, mais desconchavadas affirmativas, perguntamos nós?

Certo, o sr. Rodrigo Octavio Teixeira perdeu, de todo, a noção do dever profissional, e o que é mais deploravel, a noção da sua propria... que diremos? digni ate, hona a compostura, brin...

Pois que?! Assevera o sr. Rodrigo Octavio que «deixou na sua sentença primitiva de mandar proceder a partilha das especies inventariadas, silenciando sobre o pagamento das dividas passivas do acervo hereditario» e ainda se admira de que «essa lacuna e esse silencio eram bem os prodomos reveladores do que ia acontecer» nesse inventario, onde desherdados ficaram os legatarios, consoante disseram com muito acerto os doutos desembargadores?!

Não era da sua estrieta obrigação mandar que se procedesse essa partilha, determinando, igualmente, que se sequestrasse bens para o pagamento das dividas passivas, desde que concordassem todos os interessados, como, de facto, concordaram?! (arts. 543 e 541 § 1 do Cod. do Proc. Civil e Commercial do Estado. Porque, assim não procedeu? Ignorancia, má interpreta-

ção ou applicação de dispositivos de leis?! Não é crível, nem accetavel num magistrado, que alardeia, elle proprio, «rectidão de conducta e inegualavel saber juridico».

E, ademais, em que texto da lei se baseou para julgar «perfeitamente dispensavel essa partilha»? Porque não nos quiz dar a conhecer nessa «Uma decisão disparatada» o motivo legal desse procedimento? Era que o plano subversivo estava preparado; comegados «os prodomos reveladores do que ia acontecer, das peripecias inominaveis que se desenvolveram nos autos», com sacrificio, quasi totalizado, dos direitos e haveres dos legatarios — pobres moças e emancipadas, que d. Perpetua Pereira criou e amava com um desvelado carinho de amantissima e estremitida mãe!

Nesse sentido, o nosso illustre collega «Jornal de Caxias» observou o seguinte: «E deste modo estava, pois, sentenciada a grande roubaheira e legalizado o ostensivo e completo assalto á fortuna alheia. O plano sortaria positivamente, o ambicionado intuito, sendo Maria José da Conceição e seus pobres filhos impiedosamente sacrificados e prejudicados em seus legados, o que, de facto, aconteceu. Com essa sentença do juiz de direito, julgando valido o inventario sem que fossem, primeiro, partilhados os bens, ver-se-ia o inventariante e testamentario entregue á vontade despotica e absoluta do herdeiro dos remanescentes, por isso que o monte inventariado consistente, na sua quasi generalidade, em fazendas de gado e muitas dividas, ainda não liquidadas, nem recebidas, ficaria o testamentario desautorizado a fazer uma entrega de bens que ao mesmo tempo agradasse a todos os interessados, a par de ser justa, effectuada com equidade. Tornar-se-ia, pois, preso e submisso ao exclusivo querer do sr. Cantidio Justino de Madeiros com sabida e enorme lesão dos direitos dos outros legatarios.»

E não á só. Os prodomos reveladores do que ia acontecer, decorreram ainda de duas circunstancias que o sr. Ro-

drigo Octavio confessa e que a sua primitiva sentença esclarece e confirma.

Uma, a que se prende ao pedido de Cantidio Justino de Madeiros para que não se effectuasse a partilha dos bens; a outra, a que attende á lacuna do pagamento das dividas passivas do monte inventariado.

A primeira se fez e se approvou, sem que ouvido fosse o inventariante e testamentario, audiencia essa indispensavel, mas que o sr. Rodrigo Octavio Teixeira desprezou, porque, d'antemão, sabia que esse interessado não consentiria, absolutamente, nessa ausencia da partilha, e ambas, assim se realizaram, em proveito proprio do sr. Rodrigo Octavio e do seu irmão, hoje fallecido, Numa Pompilio Teixeira, que, deste modo, fugiriam e escapariam ao pagamento das suas dividas, o que, realmente, succedeu quanto á divida do segundo.

Ora, como considerar-se pode a falta de ser ouvido o testamentario e inventariante nesse requerimento de dispensa de partilha?

Enão, essa qualidade que lhe assistia, por lei, na factura desse inventario, e esse encargo, que lhe deixou d. Perpetua no seu testamento, eram, de tal maneira insignificantes e secundarios, que reduziam a sua dupla figura de inventariante e testamentario a um mero subordinado e captivo da vontade do herdeiro dos remanescentes?!

Elle que tinha, precisamente, a pesada incumbencia da gestão dessa herança, da sua distribuição e salvaguarda? Elle que, em face da lei, era o maior, sinão unico, responsavel por toda essa fortuna inventariada?

Porque o sr. Rodrigo Octavio Teixeira entendeu de não ouvi-lo nesse pedido do herdeiro dos remanescentes, considerando-o assim uma parte nulla, sem importancia alguma no processo desse inventario?!

Não cabia, ao contrario, a elle — inventariante e testamentario — toda a responsabilidade na entrega dos bens hereditarios?

Só que amparo legal, por



"O BLOCO"

TYP. D'O BLOCO

Publicação semanal

Redactores:—drs. Cromwell de Carvalho, Myron Pedreira, Hugo Bittencourt, professor Hemetério Leitão e João Guilherme de Abreu.

Gerente:—José Monteiro de Amorim.

ASSIGNATURAS:

Em Caxias—um mez \$600
Fóra de » —um anno \$8000
» » —6 mezes \$5000

VENDA AVULSA:

Numero do dia \$200
» atrasado \$300

Acceitam se annuncios e publicações sollicitadas a preços modicos, mediante ajuste previo.

Toda correspondencia para «O Bloco» deve ser endereçada ao gerente do mesmo.

tanto, deixou-o á margem, nesse requerimento de tão grande relevancia?

Não ha para onde fugir. E' que, ouvido o testamenteiro e inventariante, o plano não teria o effeito desejado, porque elle negaria o seu consentimento a esse acto, illegal e absurdo, que lhe não daria autoridade alguma, para poder cumprir, com toda a justiça, as disposições testamentarias.

E todas essas arbitrariedades, violações e desrespeitos á lei não se acham provados dos autos do inventario? Como assegurar, não obstante, o sr. Rodrigo Octavio Teixeira que «o superior Tribunal de Justiça, adduziu factos que absolutamente não se encontram provados dos referidos autos»? Ignora esse juiz de direito que, alem de mais provas, existe nos autos a de ter sido devedor ao espolio inventariado, pagando a sua divida mediante a respectiva citação judicial?

Não. O sr. Rodrigo Octavio nada disso ignora. Conhece plenamente que todos os actos de violação á lei, de desrespeito ao direito, de desamor á justiça, de interesse seu, afinal, no monstruoso julgamento desse processo, estão provados dos proprios autos, e provados fartamente, documentadamente, mas necessita arranjar algo com que possa sair do pavoroso descrédito, em que cahiu, nesta cidade,

Informação commerciaes

A nossa praça, nesta semana tem obedecido, mais ou menos, á seguinte pauta para compras de generos:

| | |
|----------------------------------|---------|
| Algodão em caroço, arroba | 8\$000 |
| » » rama | 31\$000 |
| Feijão alqueire | 8\$000 |
| Farinha | 4\$000 |
| Tapioca | 10\$000 |
| Arroz em casca | 5\$000 |
| » pillado arroba | 5\$000 |
| Milho alqueire | 4\$500 |
| Sola kilo | 4\$000 |
| Couro de boi, espichado | 3\$250 |
| » » vendo | 3\$800 |
| » » capoeiro, cortido um | 6\$000 |
| » » ovelha, de 1ª qualidade | 1\$800 |
| Couro de ovelha, de 2ª qualidade | \$900 |
| » de ovelha, cortido | 4\$000 |
| » » bode, de 1ª qualidade | 4\$000 |
| » » bode de 2ª qualidade | 2\$000 |
| » de bode, cortido | 6\$000 |
| Côco babassú kilo | \$400 |
| Oleo de côco litro | \$800 |
| » » mamona | \$600 |
| Cera de carnhuba kilo | 1\$500 |

onde, outr'ora, á frente de capangas armados á rifles, invadiu lhe as ruas, prendendo transeuntes, e gritando aos quatro ventos, Caxias é minha! Caxias é minha!

E d'ahi, desse seu inutil e inepto tentamen, essa—«Uma decisão disparatada»—que é, em verdade, um montão de disparates e deturpações, como temos evidenciado e evidenciaremos, alfim.

JORNAES

Temos recebido ainda a visita dos seguintes jornaes. todos de feição moderna e muito bem redigidos:

«O Municipio», da importante cidade de Vassouras, no Estado do Rio de Janeiro; «O Rebate», que se publica em Sobral, florescente cidade do Ceará; a «Revista Maranhense», da capital deste Estado, bem como o interessante jornaesinho «O Postal», da mesma procedencia.

A todos os estimados collegas retribuiremos, agradecidos, a honrosa visita.

NOIVADO

São noivos, em Amarante, os dois amantissimos primos—os jovens Thyrsos de Carvalho e Belliza Soares—aquele, irmão do nosso collega Cromwell de Carvalho e esta, estremecida filha do coronel Deophanes Soares, honrado commerciante naquella cidade.

Aos illustres noivos, «O Bloco» envia saudações, de envolta com mil votos de felicidades.

Fuxicos...

As finanças municipaes já estão equilibradas e a marchar para um periodo de franca prosperidade, com o que, de certo, d'agora em diante muito lucrará o necessario levantamento material de que carecemos.

E não era para esperarmos outra cousa do criterioso reigmen a que o honrado Intendente Municipal, ha submettido o municipio, fazendo-o esperar um anno como medida salutar, pelas melhorias de que carecem muitos dos seus diversos serviços, em vista da palpitante e urgente necessidade de saldar os compromissos do governo que administra, para depois, dar-nos uma prova de que, ao lado de sua conhecida honestidade existem o bom gosto e o desejo de bem servir Caxias, aperfeiçoando-a ao gráo material de que se recate, fazendo illuminar bem as nossas ruas, embelezando-as, reparando os seus calçamentos praticando mais a miude a limpeza publica, trabalhando beneficemente para a conclusão do mercado e edificação de uma matadouro, senão modelo, pelo menos, um que não seja o de que dispomos.

Agora, tambem, de certo, animado, como se sente e para tudo conseguir em bem de Caxias, em tudo necessitada, não será esquecido pela bõa vontade do nosso Governador Municipal, o cumprimento de todas as nossas posturas, pelo menos, daquellas que mais directamente só trarão beneficios para nossa terra, hoje tão infelicitada, tão corrompida, tão devassada, tão differente de quando aqui dominava a justiça sadia e moralizada, que, sem remuneração, bem satisfazia a todos, garantindo-os, tornando-os dignos, e mais elevando Caxias,, aos nossos olhos e dos extranhos como um meio prospero, feliz e cerca do de garantias.

Alfredos.

PRECISA-SE de vendedores para este jornal.

Secção judiciaria

Para conhecimento do publico em geral e especialmente dos juizes supplentes deste termo judicial, damos abaixo os artigos da lei n. 728 de 8 de Abril de 1916, em que se acham definidas a competencia e as attribuições desses juizes.

Art. 6º.—Compete ao juiz supplente, em exercicio, no termo onde residir o juiz de direito ou municipal.

1º.—Preparar os feitos e cumprir as precatórias dirigidas á justiça do termo, sempre que o juiz de direito, ou o municipal, for impedido ou suspeito; bem assim, quando qualquer delles ausentar-se da residencia, no desempenho de funções do seu cargo.

2º.—Presidir o acto do casamento civil, oppondo e recebendo, no mesmo acto, los impedimentos legais.

3º.—Proceder e presidir ás diligencias, nos feitos civis, ou criminaes, sempre que o juiz superior, por motivo de molestia momentanea, ou accumulo de serviço, o determinar nos autos, ou por officio. Findas as diligencias, os autos serão devolvidos ao juiz superior!

Como se vê, esses juizes supplentes são meros preparados dos feitos, civis ou criminaes, quando suspeito ou impedido, impossibilitado por molestia momentanea ou accumulo de serviços ou ausente da residencia no cumprimento de funções de seu cargo, sobar-se o juiz de direito. Não podem, por tanto, proferir sentença alguma, ou mesmo despacho interlocutorio com força de definitivo.

Cartão

Do correcto official da nossa milicia estadual, o brioso primeiro tenente Manoel Aurelio Nogueira, actualmente em comissão na villa de Pastos Bons, recebemos o gentil cartão, que publicamos.

«A' Illustrada Redacção d'«O Bloco».

Manoel Aurelio Nogueira agradece muito penhorado pelo modo honroso, por que noticiou a sua retirada dessa cidade para esta villa, o valente e criterioso organ, defensor da honra e dignidade caxienses. Pastos Bons, 4 de Fevereiro de 1917.

Sobremodo gratos pelos conceitos emitidos nesse criterioso cartão, folgamos, entretanto, de reafirmar, mais uma vez, a justiça dos nossos encomios a tão illustre militar.

Machinista

Levamos os nossos parabens ao proibido artista capitão Antonio Campos pela victoria alcançada pelo seu intelligente filho, nosso conterraneo, Antonio Soares Campos, na obtenção da carta de machinista, após brilhante exame feito perante a Capitania do Porto deste Estado.

Pela agricultura

(Conclusão)

O APROVEITAMENTO DA LARANJA

Para bem aproveitarmos o valor dessa solução é mister determinarmos um momento no caso do vinho nacional. Porque motivo estando a videira aclimada no país há tanto tempo, e a pesar dos estudos completos sobre a viticultura do dr. Luiz Barretto não conseguimos até agora produzir o bom vinho? Porque a videira capaz do bom vinho é quase planta de estufa, e daí o resultar della um vinho caro, de luxo, inacessível ao povo, e que em nada modifica o problema. Porque o problema é produzir vinho popular, baratíssimo e bom, afim de por seu influxo arrancarmos o povo das unhas lethas da cachaca e fixar melhormente no país a colono oriundo de países onde o vinho é tão necessário á vida como o pão.

Para o rico o problema não existe: estão lá os vinhedos da Champagne, do Rheno e do Douro, e postos para lhe fornecer na qualidade e quantidade requerida. A nação, todavia, não é essa meia dúzia de ricos que podem diariamente colorir os seus copos com o amber de Epernay ou os rubis da Borgonha.

E' o pobre, a massa, a moba e essa prefere intoxicar-se com a aguardente da canna e sorver as ignebis vinhacas nacionaes ao seu alcance, horrendas triaças vermelhas onde o caldo de uva é simplesmente a macilagem amebica da Cantareira. Tinha o nome que tiveram, grego ou francez ou brasileiro, taes zurrapas procedem quasi todas dos mesmos vinhedos: o «clog» Bom Retiro e quejandos.

Dada, pois, a fallencia da uva vinificavel no Brasil, instigamos o bom senso a indagar de um succedaneo.

Dá-nol-o a laranja como tambem a jaboticaba. Estas duas fructas estão para nós em materia vinicula, como a uva está para o Velho Mundo.

São propriamente a «nossa» uva. No dia em que disso nos compenetrarmos o povo estará liberto da repugnante cachaca e o vinho introduzido definitivamente em nossos habitos.

Basta saber-se que Pedro Baptista, adquirindo a materia prima aos preços do mercado, obtem um vinho perfeito de 300 réis a garrafa. Quer isto dizer que numa exploração intensiva e no caso do productor da fructa ser o proprio manipulador do vinho, este lhe sahirá ao preço fantastico de 100 réis a garrafa!

A criação do vinho de laranja será um grande passo na obra sobre todas magna de, pela melhoria do regimen alimentar, esorguer a combalida libra da nossa pobre raça cujas eivas coganises somadas á pobreza da nutrição, traçam um apavorante diagramma de degenerescencia.

E' asombroso como do portuguez retaco, robustissimo que brita pedra nas pedreiras do Rio, de sol a sol, o «meio» extrae em duas gerações... um

candidato a porteiro de grupo escolar.

O vinho entrará por muito nessa restauração racial. E o vinho só poderá vir de uma fructa selvagem como a laranja.

A quantidade prodigiosa de fructos que uma arvore annualmente produz assegura a solução definitiva do problema. Se a par disso puzermos em linha de conta a resistencia da arvore, sua rusticidade, os poucos trabalhos culturais exigidos, o prolongado da fructificação, a copiosa variedade da especie que vae numa gamma riquissima de sabores e perfumes da laranja-lima, toda assucar, á laranja-azela, toda acido citrico, torna-se palpavel a riqueza que pizamos aos pés sem enxergar.

Não procediam de outro modo com o ouro, os indios do Eldorado. Veiu um dia o aventureiro hespanhol e colheu os thezuros desprezados. Ficaramos toda a vida a espera do aventureiro hespanhol?

Já o americano audaz roubou-nos o pó do das Hesperides que viu na Bahia e criou com elle na California, minas mais ricas que a de ouro nativo.

Dirão os renitentes: mas o vinho de laranja será vinho? Antes da guerra formulavam ellas essa mesma pergunta em relação a todos os productos da industria nacional. Hja, pela e passiez do producto exotico, a pergunta ainda se fez sem o sardoismo primitivo. E a ella Pedro Baptista responde com a conclusão daquelle fecho de epitaphio celebre: —é! As amostras que o grande chimico exhibe e faz desgarstar aos torções são de molde a não deixar resquicio de duvida.

O paladar mais torcedor de pariz, as papillas gustativas mais «gr guardas», em contacto com o vinho secco—typo Santerno, o doce—typo Moscatel, que Pedro Baptista obtava, se não terem por convencidas é que lhes daltonizou a sensibilidade a «colog» —Bom Retiro.

Resumindo: bastaria a possibilidade de extrahir da laranja um só producto como o vinho para termos erigida a categoria de riqueza; entretanto ella nos dá além do vinho, e simultaneamente, mais sete productos de valor mercantil!

Pouse, quem ler, a attenção por um minuto sómente, neste asserto, e comprehenderá a altissima importancia dos trabalhos do sabio modesto e generoso, que os torna publicos para o bem commum, ao envez de coher para si, egoisticamente, os proventos do seu labor. São trilhas abertas em todas as direcções são o sêmo das grandes riquezas latentes. Por mal nesso para o brasileiro vale mais escogitar quem será o futuro detentor do Cattete do que reflectir um minuto sobre estas questões de chimicas e laranjas.

Além do que, isso de sendas novas é um perigo. Não ha como manquejar pela estrada mestra, da todos batida: café para a lavoura, fabrica de phosphoros para a industria, empreguinho publico para o resto. Não obstante as idéas tem o poder fe-

CARTA PASTORAL

DE

D. Francisco de Paula e Silva

BISPO DO MARANHÃO

Por occasião do

X. anno de seu episcopado

E

XXV. do seu sacerdoceo

Bispos do Maranhão

(Continuação)

D. Frei José do Menino Jesus, Carmelita descalço da reforma de Santa Theresia. Era brasileiro natural de Jacobina, na Bahia. Foi escolhido por Pio VI em 1780, tomou posse por procurador em 1781, e nesse mesmo anno foi transferido para o bispado de Viseu.

D. Frei Antonio de Padua e Bellas, da Ordem dos Menores reformados da Arabida. Foi eleito por Pio VI em Junho de 1783. Chegou a S. Luiz a 20 de Outubro de 1784 e tomou posse a 31 d'esse mez. Foi um grande bispo. Resistiu intrepido ás prepotencias dos tyrannos, prepostos da metropole. Retirou-se depois para Lisboa, onde renunciou o bispado. Morreu em Setubal.

D. Joaquim Ferreira de Carvalho, padre secular. Foi eleito pelo Papa Pio VI em Junho de 1795. Tomou posse por procurador em 1796. Chegou a S. Luiz no anno de 1799 e regem mansamente sua diocese até 1801, quando falleceu.

D. Luiz de Brito Homem, padre secular, bacharel formado em Canones. Era Bispo de Angola de onde foi transferido pelo Papa Pio VII em 1802, para esta diocese do Maranhão, onde chegou a 1804. Visitou diversos lugares do interior, regendo sempre com muita sabedoria. Foi rebatido no meio do qual falleceu a 10 de Dezembro de 1811.

D. Frei Joaquim de Nossa Senhora de Nazareth, —frade Franciscano dos Menores reformados da Arabida. Era já bispo de Lemtropolis, e Prelado ordinario de Moçambique. Foi apresentado para bispo do Maranhão em 18 de Maio de 1819 e eleito por Pio VII em 23 de Agosto d'esse mesmo anno. Tomou posse da Diocese em 1820. Foi mais politico do que Pastor. Oppoz-se quanto ponde á independencia do Brazil, e para não se ver obrigado a reconhecer a, retirou-se para Lisboa em 1823. Foi depois bispo de Coimbra e nomeado conde de Arganil. Questões politicas forçaram-no a se ex-

patriar para a Inglaterra, vindo depois para o Maranhão onde morreu em 1852, já em avançada idade, no Convento de Santo Antonio, que era de sua ordem.

D. Marcos Antonio de Souza, —padre secular, brasileiro, vigario de Nossa senhora da Victoria na Bahia, de onde foi natural. E' inegavelmente o maior dos bispos do Maranhão; pela sua sciencia, seu zelo da apostol, suas virtudes de Santo. Foi escolhido em Outubro de 1826, e confirmado por Leão XII em Julho de 1827.

Sua sagração fez-se no Rio de Janeiro, onde era deputado á assembléa geral, a 28 de Outubro de 1827. Tomou posse por procurador em 19 de Março de 1828, e pessoalmente em 1830. Não tendo frequentado academias europeas, nem sahido do Brazil, sinão para representalo como deputado na constituinte portugueza, possuia uma sciencia canonica extraordinaria, e uma formação eclesiastica, que não era muito curamum por aquelles tempos. Foi o primeiro que cuidou seriamente da organização regular da diocese, a quem dotou com um Seminario de que ficou sendo o fundador. Falleceu em 29 de Novembro de 1842, venerado e chorado por todos os seus filhos, principalmente os pobres de quem foi sempre a providencia viva e o paes caritativo.

D. Frei Carlos de São José —Carmelita descalço. Permaneceu em Pernambuco. Confirmado pelo Papa Gregorio XVI em Março de 1844. Sempre doente, retirou-se para Pernambuco em procura de melhoras á sua saude e ali falleceu em 3 de Abril de 1850.

D. Manoel Joaquim da Silveira, —padre secular brasileiro, natural da cidade do Rio de Janeiro. Apresentado pelo Imperador em 1851, foi confirmado por Pio IX em 1852. Nesse mesmo anno tomou posse da diocese, que regem até 1861 Junho, quando foi transferido para arcebispo da Bahia. No Maranhão continuou nas gloriosas tradições de D. Marcos. Visitou varios pontos da diocese, e publicou um excellentissimo catecismo.

undante do pollen; como elle voam nas azas do vento, e num ou noutro raro estame rico de iniciativa hão de cahir e hão de germinar. Esperemos na costumeira attitud budhista que algum colono italiano ou allemão

seja esse estame precioso donde nos venha a realização industrial do que scientificamente Pedro Baptista de Andrade já realisou.

MONTEIRO LOBATO.
(D'«O Estado», de S. Paulo.)

Historiêtas...

Fui encontrar-o lá, no seu mostruário, á rua «Primeiro de Agosto», antiga do «Sol», fronteiro ao «Hotel Cunha».

Nesse tempo, também eu já aqui residia, e estreitas eram as minhas relações com o divino Camões. Cultivei-as, ou melhor, cultivei-as, eu e o genial «homophono e homographo do grande epico lusitano» ainda em Theresina, a capital do Piahy — a formosa cidade verde na phrase dos poetas. Sempre tive um «fraco» pelos genios populares. Admiro-os extraordinariamente na exhibição, burlesca e arlequinada, das suas sensacionais qualidades, e gosto de provocar-lhes mesmo o elogio desses originaes predicados. Dirão, talvez, que sou um deshumano, que me não compadesço das misérias moraes dos nossos semelhantes ou das suas positivas manifestações de degenerescência.

Replicarei, entretanto, para exacto juizo dos que assim me julgarem, que vá alguém condoer-se da sorte de um individuo que se sente bem, muito bem, optimamente bem, perfeitamente equilibrado, quando se exhibe nessas «cenas», que achamos ridiculas e degenerativas, de idiotas e lorpas, e que, por ellas e por causa dellas, chegam ás mais confortaveis posições, rindo-se d'esses que o tinham em conta de um imbecil e doente, digno de piedade!

Vá alguém condoer-se delle que não se livrará, ao certo, do seu odio e da sua perseguição, do seu escarneo e do seu menos cabo.

A propria sociedade, em que elle vive, lançaria o seu anathema no que pensasse e agisse com essa misericórdia excessiva dos piedosos e caritativos.

Fosse eu, por exemplo, apiedar-me do divino Camões, barateando-lhe e reprovando-lhe as suas bellas exhibições, e a sociedade caxiense, que tanto o aprecia e o julga um homem sadio, na significação lata da expressão, me inventaria de-ignorante, despertado, tolo, invejoso e quejandos adjectivos, que me poriam atordado! Não. A humanidade é desse feitio, e não procuremos modificar-lhe a forma, porque esse tentamen será impossivel e perigoso.

Quem, de facto, ha nesta terra que não admire e bata palmas ao divino Camões pelo possuir de tão desopilantes attributos?

Quem haverá, por ventura, que não ame o riso, mas o riso, franco e espontaneo, que nos conforta e nos faz, por vezes, esquecer os amargumes da vida? Ah! O riso, o riso. Como é bom rir, rir sem hypocrisia, sem convencionalismo, sem pedanteria...

E quem ha que o riso contempla, contemplando o divino Camões, a latir, como cachorro, miar como gato, cororiscar como gallo e rir como jumento? Que natureza, por mais forte e empedernida que seja, se furtará a esse riso adoravel, que nasce dos labios da gente, com

a espontaneidade e a força e a alacridade de uma torrente cantante de agua christallina, em cachões de espumas fluctuantes?...

Mas, não interrompamos o relato da nossa historiêta...

Foi lá, sim, como disse a começo, que fui dar com o immortal Camões, lá, no seu mostruário, na mesma rua, fronteiro ao «Hotel Cunha».

Esse encontro trouxe, para mim, uma immensa alegria, pois, anno e mezes já haviam decorridos da nossa separação, desde que o vi, em Theresina, transformado em uma elegante «cozote»: «saia «entravé», casaco de filó, chapéo acabado, num decote escandaloso, e tudo isto sob uma formosa sombrinha, de rendas brancas, enfeitada com fitas cõr de rosa».

E o lóbriguei encostado numa janella, semi-cerrada, lá, na casa do seu mostruário. A porta conservava-se fechada — o que me causou, aliás, uma certa estranheza.

Ao me ver, todo blandieas e affectos, o divino Camões chamou-me, e ao entrar, fechando novamente a porta, foi me dizendo, sem demora:

«Oha. Sabes porque trago atravancada a porta?»

Com medo do fisco estadual. Anda a minha procura, numa gana de arrebentar. O collector é perigoso; não dispensa nada.

Que! E' possível? disse eu. Querem que pague o imposto das tuas suculentas e originaes qualidades? Não, não creio, Camões. Essa cobrança seria um absurdo, seria mesmo uma falta de amor ás nossas diversões e ao nosso gargalhar! E, depois, não ha lei que cobre ao cachorro, ao gato, ao gallo, ao jumento, ao peru, o imposto pelos seus respectivos cantos ou vozes!

E, quando os imitas, a elles ficas equiparado. Não, não pode ser. Tã estás enganado.

Ora, retrucou o Camões, não é disso que trata o agente fiscal. Por essas minhas exhibições, elle, ao contrario, me pagaria de muito tã vontade, se eu cobrasse algum dinheiro. O caso é outro. Não sou também caixeiro viajante?!

Jã percebo, disse eu, então. E' pelo teu mostruário, isto é, pela tua profissão de caixeiro viajante.

Perfeitamente. E é por esse motivo, que vivo aqui de porta trançada. E, falando-me mais de perto, segredou-me: Sabes? Estou para deixar essa humilde carreira, eu antes, esse empreginho, que nenhuma posição me dá na sociedade de Caxias. Tenho, é certo, uns cincoenta contos de réis num banco do Rio de Janeiro, mas pede-me o coração que eu aqui fique a residir.

Sim? Como vão alegrar-se os caxienses?

Mas ha uma enorme dificuldade — o MUCURA — MUCURA? Que quer dizer isto, Camões?

Nesse entremetos, interrompeu-nos um freguez, que vinha visitar o mostruário, e despediu-me do divino Camões, prometendo-me que voltaria para in-



De aeroplano

XIV

Para responder a outro jornal desta cidade, dizem que vai circular o «Pau não cessa» cujo nome vale por um programma.

Pois, gente, a circular o «Pau não cessa», No seu programma «bruto», avantajado, E' sinal que na «encrenca» se começa E fica tudo «roxo» e fuxicado.

E' melhor que a nobreza se despeça E que Honra e Moral fiquem de lado. Ergamos a Caxias funebre éça! Vá, Deziderio, vá! dobre a finado!

Triste sinal dos tempos! O' Caxias! Será crível que assim tenhas chegado A tão nojentas e vis pornografias?

Um pontapé nos odios, na Torpeza! Não deshonneis, senhores, um passado! Porque manchar as vestes da Princeza?

DUMONT.

teirar-me da historia do — MUCURA.

E sahí, ouvindo, momentos depois, a voz do Divino, que, assim, cantava:

Todo o mal a gente cura.
O cancro, a lepra, a ferida
Mas o nojento — MUCURA —
— Chaga moral resequida —
E' peste que sempre dura
— Peçonha nunca exaurida —

Nem a velhice lhe pode
Acabar a vil missão!
E' mina que só se expõe
Com immensa podridão!

Mas, um dia, eu hei de ver
Olou! Olou!
Em vermes se converter
Co-co-ri cou!
O MUCURA desta terra
Bicho que a todos aterra!

Clonso

Vicente de Paula Cantuaria

Falleceu a 18 do corrente esse digno cavaineiro do nosso meio social, quando regressava em trem expresso da vizinha capital do Piahy, onde fôra em busca de melhoras para a sua saude, ha muito alterada por uma lesão cardiaca.

Esse despacho fatal, nós o esperavamos a qualquer momento, pois amigos que eramos de Vicente Cantuaria, acompanhavamos a marcha da molestia que o prostrara

ao leito e viamos pezarosos que dia a dia se aggravavam os seus padecimentos, sendo debalde a solicitude da esposa, o carinho dos filhos, a esperança dos amigos e os recursos da sciencia.

Logo que se espalhou a contristadora noticia deste fallecimento, innumeras foram as pessoas que accorreram á casa de sua desolada familia, levando as suas condolencias e velando o corpo daquelle que em vida soube ter um caracter immalleavel e abrigar no peito os mais nobres sentimentos.

O seu enterro, bastante concorrido, effectuou-se na tarde de domingo proximo passado e pelas pessoas que o acompanharam via-se bem quanto era estimado o illustre morto.

Effectivamente, a não ser o triduo nefasto, inimigo comum aos que são honestos, dignos e sensatos pois que esse até aos moribundos e mortos ultraja, Vicente Cantuaria não tinha desaffectedos.

A sua exma. esposa, seus innocentes filhos, extremoso irmão e demais parentes enviavamos os nossos sentidos pezares.

* Telegrammas *

(Serviço especial d' "O BLOCO")

Como se vê do nosso serviço telegraphico, o Brazil não se deixou ficar numa neutralidade indigna, ante a selvageria tudesca, caracterizada na campanha submarina, ou com mais clareza, no torpedeamento de todos os navios mercantes e neutros, encontrados na zona que ella de clarou bloqueada.

O momento, para nós, é grave; é, talvez, aquelle em que todos nós, filhos desta immensa Patria, recordando os feitos gloriosos dos nossos antepassados, devemos oferecer, resolutos, unidos e fortes, o nosso concurso, a nossa bravura, a nossa propria vida, onde quer que a honra e a dignidade nacionaes o exigirem.

E' grande o sacrificio, mas é mil vezes preferivel a sorte da heroica Belgica do que a commoda e vergonhosa neutralidade argentina.

Se os allemães, que confiados em nossas leis, em nossa hospitalidade e sobretudo na riqueza phantastica do nosso solo abençoado, cruzaram erguer armas contra nós, só nos resta invocarmos os dias da campanha para-guaya e marcharmos para as fideiras, cantando o vibrante hymno brasileiro!

S. Luiz, 16 — Esteve acamado durante muitos dias o correspondente desse jornal, achando-se, porem, já restabelecido.

Rio, 16 — Expirou hontem o prazo concedido pela Alemanha para a retirada de todos os navios da zona que ella considera bloqueada, começando, então, a tremenda campanha submarina, sem restrições de natureza alguma.

— Declararam-se até agora solidarios com a attitude dos Estados Unidos, no rompimento das relações com a Alemanha, devido a persistencia desta, torpedeando navios mercantes e neutros, as seguintes nações: Brazil, Peru, Bolivia, Uruguay, Cuba e Chile. A Argentina está indecisa. A Hespanha, a Suecia, a Noruega e a Dinamarca protearam conjunctamente contra a nota allemã. A Hespanha aguarda apenas o torpedeamento de um navio seu para romper as relações.

Rio, 16 — Sahiram de New York vinte e cinco navios mercantes sendo comboidados por diversos cruzadores da mesma nacionalidade.

— Entraram nos portos ingleses setenta e oito navios de diferentes nações, sendo torpedeados seis.

— O vapor brasileiro "Gurupy" que constava ter sido afundado por submarinos allemães, chegou incolume a Europa.

— Consta que houve um combate naval nas costas brasileiras, perto da ilha de Fernando Noronha, em Pernambuco, havendo sido destruidos os vapores allemães corsarios.

— O almirantado inglez confirma a noticia da captura de muitos submarinos allemães, em-

pregando para esse fim pequenos vapores de grande velocidade, dotados deapparelhos especiais, affirmando, finalmente, que será quasi nullo o effeito da campanha submarina feita pelos tedescos.

— Estão confirmadas grandes victorias dos alliados na frente da linha occidental.

— Enbarcou para a Alemanha, via Hollanda, o embaixador allemão que estava nos Estados Unidos da America do Norie, com todo o pessoal da embaixada, em numero de mais de cem pessoas.

— Foi lançado em Pariz um grande emprestimo para o proseguimento da guerra e auxilio às nações alliadas e amigas.

— Tem sido grandemente elogiada a vibrante e decidida nota brasileira, enviada a Alemanha. Toda a imprensa franceza e inglesa se refere com entusiasmo a essa nota do Brasil que assim, se põe ao lado dos que combatem pelo Direito e pela Justiça. O grande Clemenceau, num aploandido discurso no parlamento francez, causando delirio e sensação, disse que o Brasil ficou no lugar que lhe cabia, á frente das nações sul americanas, qualificando de deploravel a nota argentina, dada sem altivez e patriotismo.

— Falleceu o notavel medico dr. Oswaldo Cruz, tendo o seu enterro extraordinaria concorrencia. Foi uma verdadeira consagração. De toda a parte chegaram telegrammas de solidariedade ao pesado luto do Brasil, que perdeu um dos seus maiores filhos. Foi nomeado para substituí-lo no lugar de Director do instituto de seu nome, antigo instituto da Mangunhos, o dr. Carlos Chagas, seu eminente discipulo, grande especialista que descobriu o microbio da moléstia do sembo.

— Consta que está assentada a reeleição do dr. Urbano Santos á vice-presidencia de Republica.

— O Deputado Macedo Soares rompeu em forte opposição contra o dr. Wenceslau Braz, tendo deixado o directorio do partido fluminense.

S. Luiz, 16 Carrem aqui muito animados os preparativos para os festejos do Carnaval, havendo grande enthusiasmo.

O corso carnavalesco realisarse á na rua Rio Branco.

— Continuum os trabalhos do Congresso Legislativo Estadual, constando que será apresentado um projecto de creação de montepio para os funcionarios publicos estadoaes.

Essa louvavel idéa partiu do eminente e honrado governador do Estado.

A Companhia Prosperidade Caxiense

No proximo numero.

Em submarina...

(O sr. Rodrigo Octavio Teixeira, in- vectiva de — ineptos, parciais e vingati- vos os nossos doutos e integros des- embargadores. De — «Uma decisão dis- paratada» —).

Falou o MONSTR: disse, petulante, No cynismo que é delle decorrente, «Que todo o Tribunal andou errante, Nessa sentença, parva, incoherente!»

E foi mais longe, e foi mais arrogante, No calão, costumeiro e repellente, «O Tribunal chamou, altisonante, De vingativo, estulto, irreverente!»

Trêdo Juiz, no crime mergulhado! Foi-se, agora, vê bem, o vil passado Da tua festejada villania!

O Tribunal, na sabia decisão, Estribado na Lei e na Razão, Ha de levar-te ao fundo da enxovia!

VON TIRPTZ.

Professor Hemeterio Leitão

Foi commissionado, pelo governador do Estado, para inspecionar as escolas publicas primarias de Chapadinhã e Vargem Grande e as que ficam nos lugares á margem do Itapecurú, o nosso distincto companheiro professor Hemeterio Leitão

DE UTILIDADE GERAL

O mamoeiro

Dentre as nossas plantas que podem e devem ser aproveitadas como alimento de primeira qualidade para os animaes de curral, o mamoeiro (carica papayo) é uma que offerece enormes vantagens.

Com effeito, dadas as suas propriedades alimenticias e digestivas, o fructo do mamoeiro — o mamão — pode concorrer com as diversas variedades de folhas e grãos forrageiros para a nutrição dos gados, de toda especie, mas principalmente o suino e o cavallar.

Planta de facil cultura, quasi rustica, e rapido crescimento, o mamoeiro não exige nenhum sacrificio economico de parte do pecuarista ou la-

vrador, mesmo os mais modestos.

Como alimento, aos animaes, o mamão pode ser dado maduro, de vez ou mesmo verde; nesta ultima condição, si elle é destinado aos porcos, deverá ser cosinhado de mistura com farello ou fubá de milho.

Aos bezerras, cabritos, cavallos ou vaccas, dá se o mamão de vez ou verde, mas quando já tenha attingido regular crescimento, de mistura com o fubá de milho. Com poucas lições os animaes se habituam a esse manjar, chegando mesmo, por fim, a comel o puro.

Alem de bom alimento, o mamão, pela papaina e outros principios que contem seu latex, é um excellente digestivo, apperitivo, e até vermifugo. Destas suas propriedades muito proveito advem para os animaes pesteados, aguados, etc.

Tem-se observado que a sua applicação em cavallos, que, por qualquer motivo, não engordam, produz como resultado uma rapida nutrição, com assentamento do pelo e augmento de appetite.

Não é só aos animaes que o mamão é util. Tambem ao homem seu uso presta bons

Leiam



Perfeito magazine mensal illustrado, a feição das revistas yankees. Uma pagina para cada elemento da sociedade. Desenvolve em todos os seus numeros os seguintes assumptos: Arte, Litteratura, Esthetica feminina, Philatelia, Buzzilis, Agricultura, Sports e as ultimas novidades mundiaes. Colaboração esmerada. Suplemento infantil "O Cri-Cri", collaborado pelos leitores e sob a direcção de v. Miquellina. Concursos e premios. Annuo, menos de 48-60 paginas. Ilustrações abundantes. Assinaturas: Annual, \$5000; semestral, 2\$500 — com direito a lindos e preciosos premios. Especial — A titulo de retribuição enviamos numero "especial" e catalogo de premios median- te remessa de tres sellos de cem reis. Escrevam á redacção d' "O ECHO", á rua 13 de Novembro, N. 55 S. Paulo.

serviços como alimento e como medicamento.

O mamão maduro, ao qual se deve na colheita fender a casca longitudinalmente comido, dous ou tres dias depois, constitue um fructo delicioso, que muitos preferem ao melão. Verde e cosido em talhadas, ou picadinho, e adubado convenientemente, é um bom e digestivo prato, que substitue com vantagem a abóbora d'agua ou o incipiente xuxu.

Fazem-se tambem saborosos doces de compota ou seccos tanto do fructo, como do miolo do tronco.

Pode-se ainda citar a propriedade que tem o leite do mamoeiro de amollecere em pouco tempo a carne que se põe em contacto com elle; e não é raro ver, entre as nossas donas de casa, algumas mais «curiosas» que muito judiciosamente se aproveitam dessa circumstancia para tornar mais tenra a carne dura e fibrosa que, por acaso, o açougueiro lhes serve.

Assim pois, sob o ponto de vista pratico e economico, essa planta indigena bem merece a nossa attenção, os nossos cuidados.

O perigo das Correntes de ar

Houve um tempo em que o ar em movimento, «uma corrente de ar», se temia como um grande perigo, e muitas pessoas ainda insistem em fechar quasi hermeticamente seus quartos para impedir correntes. Ha quem tape até mesmo o buraco da fechadura e considere uma fresta na porta ou um vidro quebrado na vidreça da janella, como perigosa abertura para a entrada de o tanhos pulmonias, e uma osterva de males. Quando primeiro se começou, nos sanatórios alienados, a tratar dos tísicos, admitindo livre entrada e saída de ar em seus quartos, se considerou um procedimento arriscado e perigoso. Mas os resultados têm sido justificados, e hoje em dia, em nossos hospitais, é pratica usual collocar a parientes que soffrem de febre ou de pulmonia, em quartos abertos livremente ao ar e ainda mesmo em tendões ou pavilhões nas agrotas. Se podem supportar os enfermos as correntes de ar, se entende que não devem ser as para os saos; e de facto se vêem dormir por horas no convénio, os passageiros em suas viagens, expostos a forte corrente de ar que causa o navio com a sua marcha, sem causar-lhes dano, senão ao contrario proveito. Pode haver perigo sim, em uma corrente de ar que passe, por exemplo, por meio de um vagão ou carro urbano carregado de passageiros. mas consiste, não no ar nem na corrente, mas nas emanações dos passageiros de que vem impregnada. Esta é uma causa frequente de estorço ou tosse, devido aos germens da enfermidade que são communicados de um a outro. Ha que evitar as rapidas mudanças de temperatura, e por esta razão não deve uma pessoa sentar-se em uma corrente de ar quando esteja suando ou haja sido exposto por algum tempo ao calor do fogo, mas se o ar é puro e está abrigada e resguardada por um cobertor adequado ao clima, quanto mais livre circulação haja no quarto, e maior abundancia de ar respire, melhor será para sua saúde.

MANEIRA FACIL DE CORTAR VIDRO

Basta aquecer bem um ferro pontagudo e passal-o sobre o vidro com uma regua, na extensão que se quer cortar, carregando ligeiramente. As duas partes separar-se-ão em perfeita linha recta.

PARA ONDULAR OS CABELLOS EM CASA

A moça, antes de deitar-se, deve enrodilhar os cabellos, em grampos de uso comum. Dobram-se as pontas dos grampos para que elles não piquem a cabeça e para que os cabellos se soltem. De

manhã, ao acordar, os cabellos estão ondulados, como pelo melhor cabelleiro da cidade. (Ext.)

Carias social

VIAJANTES

Vindos de Picos, onde são activos commerciantes, encontram-se nesta cidade, a negocios commerciaes, os capitães Antonio Menezes e Raimundo Pinto.

—Em visita a sua exma. familia chegou, em dias da semana passada, de Miguel Alves, o capitão José Gonçalves Machado, importante commerciante, alli.

—A passeio esteve alguns dias entre nós, já tendo regressado ao Codó onde é conhecido commerciante, o capitão Henrique Nascimento.

—Pelo «Rio Branco», chegou de São Luiz, onde fora a passeio, a distincta professora normalista d. Laura Rosa, que com muita competencia e dedicação rege a escola publica feminina do 2.º districto.

—Foi passageiro do «S. Pedro», com destino á S. Luiz, o capitão Jeronymo Torres. Agradecendo as despedidas que nos enviou, desejamos-lhe boa viagem.

—Para o Piauí, a guisa, quarta-feira ultima, o sr. coronel Robert Wall, levando em sua companhia o seu estremecido filho Dudú.

S. s. que foi tratar dos negocios concernentes á exploração de minérios, naquelle Estado, deixou o pequeno Dudú como interno do «Collegio Bento XV», acreditado estabelecimento de instrução, com sede em Theresina.

—Pelo trem de quarta-feira, chegaram de Theresina, onde estiveram a passeio as gentis senhoritas Zila e Diva Guimarães, estremeçadas filhas de d. Altiva Guimarães.

—Está ha dias nesta cidade o sr. Manoel Rodrigues digno funcionario estadual, acompanhado de sua exma. familia.

FALLECIMENTO

No dia 21 do corrente, pelas 11 horas, após prolongados soffrimentos, falleceu nesta cidade o capitão Antonio Bayma do Lago Junior, membro da importante familia Bayma. Lamentando o seu desapparecimento, apresentamos as nossas condolencias aos seus numerosos parentes.

24 de Fevereiro

Transcorre amanhã, a data da promulgação da nossa

Magna Carta — a Constituição da Republica Brasileira.

Por esse auspicioso evento e feriado nacional hastearão, nesta cidade, o pavilhão brasileiro todas as repartições publicas federaes, estadoaes e municipaes.

Carnaval

Felizmente este anno foi dignamente festejado o Deus Momo, entre nós. Domingo realizaram-se animados folguedos, e bresahindo-se o lindo Grupo Infantil, organizado pelo habil amador capitão Dezidrio Santos e que percorreu as nossas ruas e praças. A noite em casa do sr. Camillo Guedes de Azeredo, houve um alegre baile bastante concorrido, onde se travaram batalhas de confetti e lança-perfume.

Terça-feira, ultimo dia, houve a tarde reuñida batalha no campo do Caxias Sport Club e a noite baile em casa do capitão João de Souza Leitão, onde as dansas foram bastante animadas prolongando-se até alta madrugada.

O nosso serviço telegraphico

Apesar de se achar quasi que restabelecido dos seus incommodos de saúde o nosso correspondente, ainda não recebemos o serviço telegraphico desta edição.

Ao que sabemos, entretanto, por informes vindos de Theresina, a Allemanha já respondeu a nota brasileira, dando as mais cabaes satisfações, relativamente a campanha submarina, feita sem restricções pelos Imperios Centraes. Nessa resposta, declarou a Allemanha que os navios brasileiros poderão navegar, sem receio de qualquer ataque, devendo, porer, trazerem sempre hasteado nos mastros, de dia ou de noite, o respectivo pavilhão.

Está, pois, assim resolvido o incidente diplomatico, do modo mais digno para a nossa nacionalidade, e afastada a imminecia havida da entrada do Brasil na grande guerra.

NESTA TYPOGRAPHIA preparam-se, a preços modicos, serviços typographicos. Garante se asseio e promptidão. Cem cartões impressos 4 000

Caxias religiosa

MISSAS

EGREJA DA MATRIZ

- Dia 24 S—por alma de José Teixeira Mendes
 « 25 D—para o povo
 « 26 S—por alma de José Lemos Filho
 « 27 T—por alma de Jesusina Guimarães
 « 28 Q—por alma de João Lemos
 Março
 « 1 Q—para as Filhas de Maria
 « 2 S—por alma de Feliciano Almeida

EGREJA DE S. BENEDICTO

- « 24 S—por alma de Lidia Pereira Leite
 por alma de Vicente de Paula
 « 25 D—por alma de Manoel da Silva
 « 26 S—por alma de Joaquim Vespasiano Ramos
 por alma de Agostinho e Estevão
 « 27 T—por alma de Antonia Moura
 por alma de Antonia de Araujo Chaves
 « 28 Q—por alma de L. Gonzaga, M. Figueira
 Março
 « 1 Q—por alma de Leocadio Carvalho
 por alma de Numa Pompilio Teixeira
 « 2 S—para o apostolado
 por alma de Cecilia de Jesus

CAPELLA DE S. ANTONIO NO PONTE

- « 25 D—por alma de João Luiz dos Anjos

CAPELLA DE N. S. DE NAZARETH NA TREZIDELLA

- « 25 D—haverá missa às 8 horas

REUNIÕES

- « 24 Sabbado, na matriz, das zeladoras da confraria de N. S. da Providencia.
 « 25 Domingo, em S. Benedicto, dos meninos da congregação de S. Luiz Gonzaga.

*AVISOS

VIA-SACRA—Nas quartas

e sextas-feiras da quaresma às 7 horas da noite haverá Via-Sacra respectivamente na Matriz e em S. Benedicto.

JEJUM E ABSTINENCIA

—Tem obrigação de jejuar todos aquelles que completaram 21 annos e não chegaram aos 60 e de guardar abstinencia os que completaram 7 annos e que não são dispensados por motivo de trabalho, de saúde ou pobreza.

De e-se guardar:

Jejum e abstinencia quarta-feira de cinzas, quinta-feira santa e todas as sextas-feiras da quaresma.

Jejum sem abstinencia (pode-se comer carne uma vez na-lia) todas as quartas-feiras da quaresma.

NOTA—Não se pôde misturar carne com peixe na mesma refeição todos os dias da quaresma, não excluindo os domingos (desde 21 de Fevereiro até todo o dia 7 de Abril).

SECÇÃO PAGA

AO PUBLICO

O Snr. Sergio Collaço Veras veio ainda pelo «Jornal do Commercio» de 17 do corrente, fazendo um *protesto* contra o meu procedimento em requerer um exame pericial em terras da minha propriedade, damnificadas pelo individuo Alexandre Marques de Araujo, e bem assim seus filhos Manoel, Pedro e João. Nada tenho, entretanto, que ver com esse irrisório *protesto*.

Para defender a minha propriedade e meu direito, nenhum receio me trazem protestos dessa natureza.

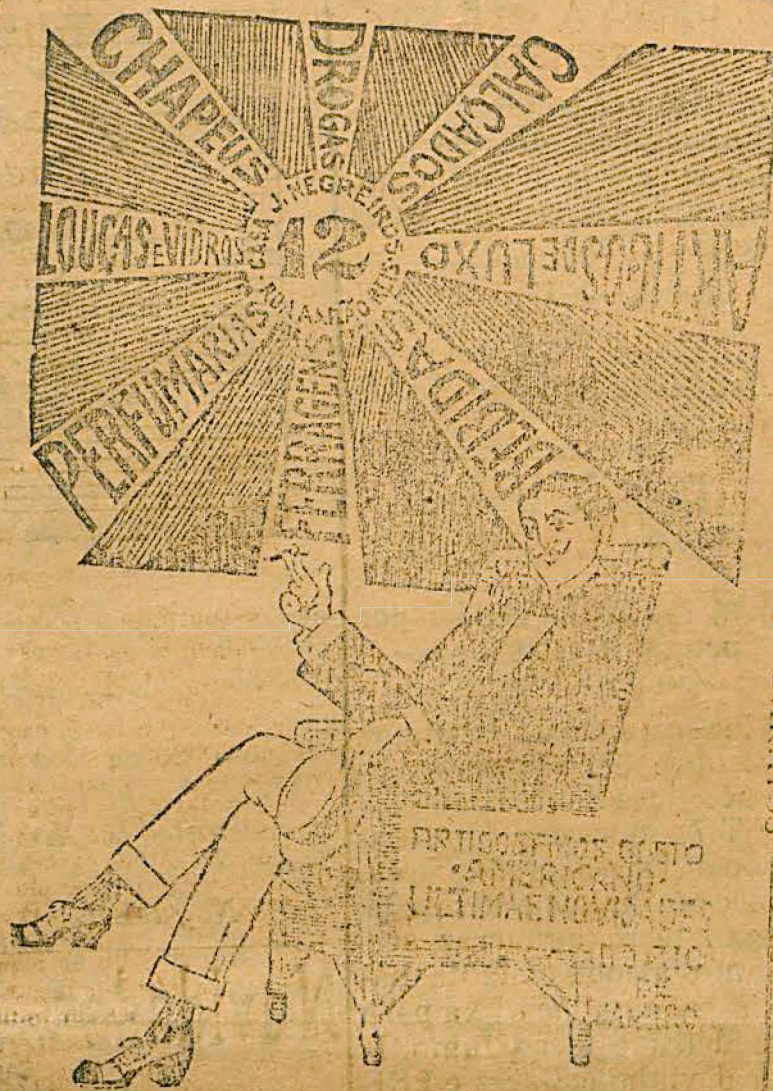
O snr. Sergio Collaço perde o seu trabalho. Não sei, nem me importa saber, si os individuos citados são aggregados do snr. Sergio. Sei simplesmente que damnificaram as minhas terras, e contra elles vou proceder na forma da lei. Com o snr. Sergio pendencia alguma tenho, e nem desejo ter, con-vindo, não obstante, affirmar-lhe que não cederei a ninguém o meu direito. E só.

Caxias, 23 Fevereiro de 1917.

José das Chagas Brito.

VENDAS SEMPRE A DINHEIRO

Onde comprar?



Na casa J. Negreiros & Co.

Rua Aarão Reis n.º 12.

Collegio 7 de Setembro

Com seie à rua Benedicto Leite

Este estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, sob a direcção de Miguel Belleza de Araujo, reabrir se-á no dia 1.º de Março p. vindouro, estando desde já abertos as matriculas para ambos os cursos.

As aulas diurnas e nocturnas funcionarão nos dias uteis das 7 às 11 e das 19 às 21.

Mensalidades

Curso primario 5.000
 Idem secundario, cada materia 4.000
 Caxias, 15 de Fevereiro de 1917.

INSTITUTO MIGUEL BORGES

18.º ANNO LE TIVO—1917

Este antigo estabelecimento de instrucção e educação funciona na Praça Coração de Jesus n.º 834, em Fortaleza, Estado do Ceará, de 7 de Janeiro a 19 de Novembro e recebe alumnos internos, semi-internos e externos, devendo ter os internos de 7 a 16 annos de idade.

O ensino é dividido em dois cursos: o primario, feito em quatro annos, e o secundario que obedece ao programma official.

Tem ainda aulas de escriptura, São mercantil, musica, instrucção religiosa, gymnastica e instrucção militar.

Pedir estatutos ao Director

ODORICO CASTELLO BRANCO

Praça Coração de Jesus, 834

FORTALEZA—CEARA

VENDEM-SE talões para cobrança de aluguel de casa. Tratar nesta typographia.



Anúncios

ASSOCIAÇÃO CENTRAL
UNIÃO A. O. E. CA-
XIENSE

Esta sociedade pagou a
importância de réis 100\$
da cota pelo falecimento
do socio Mario da Con-
ceição Pinho.

Caxias—1917.

O Thesoreiro

Benedicto Antonio de Al-
meida.

Hugo P. Vidigal

está resolvido vender por
preços baratos os se-
guintes artigos:

Vinagre collares (decimo),
vinagre tinto (decimo), a-
zeite doce (litro), café T 3
e T 7 em saccas, fumo ca-
poral em barrica, breu,
oleo de linhaça, alvaiade,
roxo terra, aguarraz, sec-
cante, alcool, colla da ba-
hia, gomma laca, l'xa para
madeira e ferro, fumo, I-
deal vinbo collares e PRR
engarrafado, vinho fino
diversas marcas.

Artigos para malas como
sejam: folhas de flandre,
reguas, cantos, chapas, fe-
chaduras, dobradiças, mo-
las, pregos, arco, papel
para forro.

Encontra-se tambem uma
grande variedade em fa-
zendas, phantasias, chitas
morins, riscados, brins de
côres e miudezas.

APROVEITEM a occasião!

ASSUCAR DE PRIMEIRA
QUALIDADE 600 reis o
kilovendem a retalho
Viuva & Filhos de João
da Cruz.

Aviso

Os abaixo assignados decla-
ram ao publico e ao commer-
cio que nesta data dissolveram
a sociedade commercial que
mantinham na Trezidella, des-
ta cidade, sob a razão social
Nogueira & Primo, retirando-
se o socio Isaac Nogueira em-
bolçado de seus lucros e ca-

pital assumindo a responsabi-
lidade da mesma firma o socio
Benevenuto de E. Leal No-
gueira.

Caxias, 29 de Janeiro de
1917.

Benevenuto B. Leal No-
gueira.

Isaac Nogueira.

Novidades
de 1917

LANÇA-PERFUME «New Y
ork de 10, 30, 60 e 100 gms
GALLOCHAS de borraça ta-
manhos diversos.

MOSQUITEIROS para camas
e para rêdes, brancos e de
côres.

RELOGIOS «OMEGA» foli-
ados a ouro fino, e de nickel
para algibeira.

REWOLVER «Smith & Wes-
son» legitimos, calibre 32.

MOLDURAS DOURADAS pa-
ra quadros, larguras e dese-
nhos differentes.

CESTAS DE PALHA e bol-
ças de couro para collegiaes.

CAMAS DE FERRO tela de
arame, para soiteiros e para
casal.

CH. PÊOS DE SOL Comple-
to sortimento, pretos e de
côres, para homense senhoras.

CALÇADOS Deslumbrante va-

riedade, arti. os chics do ri-
gor da moda.

ENCONTRA SE: na casa
de—J. NEGREIROS & C.
Rua Aarão Reis, n. 12.

DR. MYRON PEDREIRA
Medico-Dentista
Di. consultas na «Pharmacia Pedreira».

ENGENHO

Tem e vende barato um en-
genho de descarregar algodão

Trindade Vidigal

RUA AARÃO REIS


CLINICA CIRURGICO-DENTARIA

De —

W. Castello Branco

CIRURGIÃO-DENTISTA

Diplomado em 1901 pela Faculdade de Medicina da Bahia



ESPECIALIDADES—Incrustações á ouro, coroas e Bridge-Work pelo systema a-
mericano do dr. J.G. Hollingsworth's (o mais forte e mais moderno), dentas á pivot,
obturações a ouro e a porcelana. Extrações de dentes com applicação de anesthe-sico.

CONSULTAS E OPERAÇÕES:—Das 8 ás 10 da manhã e de 2 ás 4 da tarde.

PONTUALIDADE, ASSEIO, PREÇOS MODICOS.

CONSULTORIO — Praça Candido Mendes.
CAXIAS.

O BLOCO

JORNAL DOS INTERESSES GERAES

ANNO I * NUM. 16 * DOMINGO, 4 DE MARÇO DE 1917 * CAXIAS * MARANHÃO

REDACÇÃO E OFFICINAS :
Travessa 1.ª, dor Morato

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

END TELEGRAPHICO :
"BLOCO"

Mons parturiens...

III

Já dissemos e evidenciámos, sobejamente, que os prodomos reveladores do que ia acontecer, as peripecias incalculáveis que se desenrolaram nos autos do processo do inventario de d. Perpetua Joaquina Pereira com a delapidação, quasi total, dos haveres e legados deixados a pobres moças e creancinhas, que ella criou e amava com entranhado carinho e grande affecto, ficaram e estão provados nos mesmos autos, resultando elles, alem de mais provas, da falta propos toda de partilha, da lacuna, adrede combinada, sobre a determinação do pagamento das dividas passivas e da pensada omissão de ser ouvido o testamentario e inventariante no tocante ao pedido do herdeiro dos remanescentes, no primeiro julgamento proferido pelo sr. Rodrigo Octavio Teixeira.

E, corroborando a patente affirmação e a segura firmeza «esses prodomos», vem, em seguida, o segundo julgamento, no qual esse juiz de direito, sem o menor escrúpulo, e com uma senceremonia de estardalhaço, declarou nulos o testamento e o inventario que, na sua primeira sentença, havia considerado perfeitamente validos e legaes, não obstante saber, pelos proprios autos, «de visu», a inexistência da formalidade substancial, conforme assevera, de não ter sido o testamento assignado por uma das testemunhas instrumentarias a rogo da testadora em razão de não poder ella escrever!!

E, assim procedendo, o sr. Rodrigo Octavio Teixeira obedeceu, como despudoradamente affirma, «exclusivamente a letra da lei e aos dictames da sua consciencia»!!

Não, sustenta a sabida decisão do Egregio Tribunal; não, proclamam a lei, o direito, a justiça e a moral; não, em summa, nos pedia a dizer o proprio sr. Rodrigo Octavio Teixeira.

Aí, porem, de entramos

na demonstração desses assertos, preciso é que esclareçamos e descrevamos, mais ampie, os factos que se passaram antes dessa segunda sentença e os motivos, que a originaram.

Ouçamos mesmo o sr. Rodrigo Octavio Teixeira.

«Justino Bezerra da Costa», escreve elle, não se conformando com aquella minha sentença, oppoz-lhe embargos de nulidade. Foi nesta phase do processo que Cantidio Medeiros, herdeiro dos remanescentes, atacou a validade do testamento em questão».

Perfeitamente. Justino Bezerra da Costa, testamentario e inventariante no inventario alludido, tomado de verdadeiro espanto com essa decisão do sr. Rodrigo Octavio Teixeira, julgando o inventario, sem mandar proceder a necessaria partilha, e, por outro lado, mais surpreendido porque o juiz não lhe ouvira nesse requerimento d. Cantidio Medeiros, resolveu appellar dessa sentença. Inútil, elle proprio, á casa de residencia desse juiz de direito, tratar da interposição do referido recurso. «E, com effeito, publicou o «Jornal de Caxias», apresentou, nesse sentido e no prazo legal, a respectiva petição ao sr. dr. Rodrigo Octavio Teixeira. Esse juiz de direito, porem, que o tal recurso lhe destruiria o satânico onção preparado com o herdeiro Cantidio e o delinquente Parsondas, voltou-se todo innocente e blandieiras, para o sr. Justino Bezerra da Costa, e sob pretexto de protegê-lo e aos outros legatarios, dos quaes um é delle afilhado, pediu-lhe que desistisse da appellação, e embargasse antes o alludido despacho, que elle receberia os embargos, ordenando a competente partilha. «Confiado na seriedade dessa garantia, entre palavras de amigo e de interesse pela sorte do pobre legatario afilhado do dito juiz, o sr. Justino Costa retirou a petição de appellação e substituiu-a pela de embargos».

Foi o seu mal, continua o citado jornal, a sua desgraça, a desgraça dos infelizes legatarios—pobres moças e crean-

cinhas que d. Perpetua criou e educou com tanto carinho e affecto, com verdadeiro amor de mãe, extremada e santa!

Aquelle que as devia amparar, cobrindo-as com o manto immaculado da Justiça, tornou-se justamente o seu mais impiadoso e cruel algoz. Essa desnaturada e pungente traição ao testamentario e inventariante não se acha, é certo, provada com documentos nos autos do inventario, porque, nesse assumpto, impossivel seria a elle obter documentos, desde que a acção, repellente e torpe, desse juiz de direito decorreu entre elles sós, testemunhada, tão somente, pelas suas consciencias: a de Justino Bezerra que se deixou aludir, e a do sr. Rodrigo Octavio que tripudiou, triunphante e satisfeita, sobre a innocencia, vilmente enganada, da infortunada e confiante victima! Mas esse nefando encontra-se allegado nos autos, e allegado, de tal forma e com tal poder, que o sr. Rodrigo Octavio Teixeira nunca lhe fez, sequer, a menor contradicta!

Ademais, não flui essa prova, clara e palpante, da circumstancia de haver Justino Bezerra da Costa opposto embargos á sentença, em vez de appellação?!

Quem, por sem duvida, desconhecera que, mediante o recurso de embargos, difficilmente se obtem a reforma de uma sentença, maxime quando se trata de juizes do estofo moral do sr. Rodrigo Octavio Teixeira?!

Não tendem os embargos «a o ter do juiz que deu a sentença, que elle mesmo a declare, modifique ou revogue», consoante a definição do grande juriconsulto patrio João Monteiro?

Bellot, o eminente jurista, auctor da Lei do Proc. civ. do cantão de Genebra escreveu, diz-nos João Monteiro, «na Exposição de motivos do seu Projecto, algumas paginas sobre este assumpto, dignas de meditado estudo».

E' assim que depois de se conisar, demonstrando a seriedade, a necessidade do recurso, porquanto «a sentença, nem sempre recta, nem sempre

dade e na justiça e a infallibilidade não é attributo do juiz», conclue e no que respeita aos embargos, que «si o recurso se funda em erro ou injustiça proveniente da ignorancia do juiz, da sua parcialidade ou mesmo da obscuridade da lei, só um tribunal superior pôde offerecer garantia segura».

Ora, no caso vertente, isto é, no modo, parcial e indigno, porque o sr. Rodrigo Octavio Teixeira funcionou nesse inventario, elle que era com o seu irmão Numa Pompilio Teixeira devedor ao acervo hereditario, a Justino Bezerra da Costa não passaria despercebida a sua irrefutavel parcialidade, si, por ventura, não tivesse sido enganado e trahido, como foi, na sua confiança e inexperiencia de compadre e de pessoa arredia, por completo, dessas cousas do foro judiciario. E, «armado o laço e pegada a presa», no expressivo, mas delambido phrasear do sr. Rodrigo Octavio Teixeira, preparou-se logo «o plano subversivo», que se integrou nesse ataque á validade do testamento feito pelo herdeiro dos remanescentes, até então ignorante dessa «invalidade!», por meio de «exames e cartas»,—documentos graciosos e despidos de valor probante», correndo, alem disso, esses exdruxulos exames á completa revelia dos interessados, que não foram, para assistil-o, citados na sua totalidade!...

E, ao mesmo tempo que se forjavam essa inqualificavel extorsão e esse perverso esbanjamento dos bens alheios, mandava o sr. Rodrigo Octavio Teixeira que removido fosse do cargo de inventariante o testamentario Justino Bezerra por um processo, monstruosamente nullo e sem causa alguma legal!...

E proferiu, afinal, a venal e injustissima sentença, que veio acabar o «plano subversivo»!...

Da feito. D'ahi por diante, o delinquente Parsondas, arvorado pelo sr. Rodrigo Octavio Teixeira em inventor, e com o consentimento do sr. Justino Bezerra da Costa, que de direitão, por meio de um «plano subversivo», estancou, em nome da sentença do sr. Rodrigo Octavio Teixeira, a acção de partilha, gadiamente, com

"O BLOCO"

TYP. D'O BLOCO

Publicação semanal

Redactores:—drs. Cromwell de Carvalho, Myron Pedreira, Hugo Bittencourt, e João Guilherme de Abreu.

Gerente:—José Monteiro de Amorim.

ASSIGNATURAS:

Em Caxias—um mez \$600
Fóra de » —um anno 8\$000
» » —6 mezes 5\$000

VENDA AVULSA:

Numero do dia \$200
» atrasado \$300

Acceitam se annuncios e publicações sollicitadas a preços modicos, mediante ajuste previo.

Toda correspondencia para «O Bloco» deve ser endereçada ao gerente do mesmo.

panhia, ect ect, havendo o sr. Numa Pompilio Teixeira, irmão do sr. Rodrigo Octavio Teixeira, passado a elle, Parsondas, um recibo ficticio do pagamento de sua divida...

Todos esses factos, que comprovam o «plano subversivo, cujo exito não lh'o negou a justiça de Caxias» são conhecidos notoriamente nesta cidade, e provados se encontram nos autos do inventario de d. Perpetua Pereira. Como, pois, afirmar o sr. Rodrigo Octavio Teixeira que «julgando, como julgou, nullo o testamento publico de d. Perpetua Joaquina Pereira, «obedeceu exclusivamente a letra da lei e aos dictames da sua consciencia»?

Porque essa «consciencia rectilinea e a letra da lei» não lhe obstaram o primeiro julgamento?

Como julgar nullo um testamento publico, pela falta de uma formalidade, que já havia considerado, por sentença, insubstancial e secundaria, sem força bastante para determinar a nullidade desse instrumento de ultima vontade?

Desvairado juiz nas tuas ambições incontidas!

Haveremos de provar, conforme dissemos, a comoção, que a lei, o direito, a justiça, a moral e a tua propria conducta, nessa bisada sentença,

Informações commerciaes

A nossa praça, nesta semana tem obedecido, mais ou menos, á seguinte pauta para compra de generos:

| | |
|----------------------------------|---------|
| Algodão em caroço, arroba | 8\$000 |
| « « rama | 31\$000 |
| Feijão alqueire | 8\$000 |
| Farinha | 4\$000 |
| Tapioca | 10\$000 |
| Arroz em casca | 5\$000 |
| « pilado arroba | 5\$000 |
| Milho alqueire | 4\$500 |
| Sola kilo | 4\$000 |
| Couro de boi, espichado | 3\$250 |
| « « veado | 3\$800 |
| « « capoeiro, cortido um | 6\$000 |
| « « ovelha, de 1ª qualidade | 1\$800 |
| Couro de ovelha, de 2ª qualidade | \$900 |
| « de ovelha, cortido | 4\$000 |
| « « bode, de 1ª qualidade | 4\$000 |
| « « bode, de 2ª qualidade | 2\$000 |
| « de bode, cortido | 6\$000 |
| Côco babassú kilo | \$400 |
| Oleo de côco litro | \$800 |
| « « mamona | \$600 |
| Cera de carnaúba kilo | 1\$500 |

de «validez e invalidez», estão contra ti, fortalecendo e applaudindo a energica e sã decisão do Egrégio Superior Tribunal de Justiça

A nota

O «Diario Official» publicou hontem a «nota» que o Brasil dirigiu á Allemanha e que, por telegramma, foi transmittida ao dr. governador do Estado.

Transcrevemol-a agora:

«Transmitti ao meu governo immediatamente pelo telegrapho a nota de 3 do corrente em que v. exc. me comunica a resolução do governo imperial allemão de bloquear as costas da Grã-Bretanha e de suas ilhas, o litoral da França e da Italia e o Mediterraneo Oriental, por submarinos que, de 1.º de fevereiro corrente em diante, impedirão todo trafego marítimo naquellas zonas, supprimidas as restricções observadas até agora no emprego de meios de combater no mar e admittidos todos os meios armados para destruição de navios. Acrescenta a mesma nota que o

governo allemão, confiando na apreciação justa que o Brasil fará desses meios de guerra que as circumstancias presentes o forçam a tomar, espera que os navios brasileiros sejam avisados do perigo que correrão se entram nas zonas interdictas e, bem assim, os passageiros e mercadorias que se acharem a bordo de quaesquer outros navios mercantes, neutros ou não. Acabo de receber instructions para declarar a v. exc. que o Governo Federal tem o maior empenho em que se não modifique, até o fim da actual guerra, a situação de isenção que lhe creou a observancia rigorosa das regras de neutralidade que estabeleceu desde o rompimento das hostilidades entre nações amigas.

Assim procedeu sempre, reservando-se como lhe cumpria o direito de reclamar nos casos concretos que affectassem interesses brasileiros como o tem sempre feito. A inesperada communicação, agora recebida de um extenso bloqueio de paizes com os quaes o Brasil tem activas relações economicas e está em ininterrupto contacto por zavegação também brasileira, produziu a mais justificada e profunda impressão pela ameaça imminente de injustos sacrificios de vidas, destruição de propriedades e completa perturbação das transações commerciaes. Em taes circumstancias, e seguindo invariavelmente o seu proposito anterior, o governo brasileiro, depois de ter estudado a materia da nota allemã, declara, nesta occasião, que não póde acceitar como effectivo o bloqueio ora subitamente estabelecido pelo governo imperial allemão, porque tanto pelos meios empregados para realisar esse bloqueio e a desmedida extensão das zonas interdictas, como pela ausencia de quaesquer restricções no ataque, inclusive a dispensa de av so aos navios mesmo neutros, e o uso annuciado de destruição por quaesquer meios armados, tal bloqueio não seria regular nem effectivo e desobedeceria aos principios de direito e clausulas convencionaes estabelecidas para operações militares dessa na-

tureza; por isso o governo brasileiro, não obstante o seu sincero e vivo desejo de evitar divergencias com as nações amigas ora em lucta armada, sente-se no dever de protestar contra esse bloqueio como effectivamente protesta e em consequencia disso, a deixar ao governo imperial allemão a responsabilidade de todos aquelles casos que se derem com cidadãos, mercadorias e navios brasileiros desde que se verifique a protergação dos principios reconhecidos do direito internacional ou de actos convencionaes em que o Brasil e a Allemanha sejam partes.

Attenciosas saudações.

Lauro Muller.

(Do «O Jornal», de S. Luiz, de 13 de fevereiro p. passado).

Hemeterio Leitão

Abaixo publicamos um telegramma do nosso bom e talentoso amigo professor Hemeterio Leitão, dando-nos a pesara noticia da sua retirada da redacção da nossa folha. Ignorando ainda a razão poderosa desse seu procedimento, só nos cabe no momento agradecer-lhe com muita sinceridade os relevantes serviços prestados, durante o tempo em que, ao nosso lado, mesmo ausente, trabalhou, sem desfallecimentos, pelo engrandecimento do «O Bloco».

Eis o telegramma:

Itapetú, 25—Por motivos superiores, que sem demora explicarei cabalmente, deixo de fazer parte da redacção do «O Bloco». Reafirmo, porem, aos prezados companheiros a grande estima e o alto conceito em que os tenho com louvores.

Abraços fraternos a todos envio. Podem publicar.

Hemeterio

Rs. 4\$200

E' por quanto vende sal em saccas de 40 kilos,

CLEMENTE C. CANTANHEDE.

NESTA TYPOGRAPHIA prepara se, a preços modicos, todo e qualquer serviço concernente a arte typographica, mediante ajuste previo.

Carnaval

Ao contrario do que esperavamos, o Carnaval, este anno, deu nos uns ares rispidos de sua graça. Dois bailes esplendidos, batalhas de lança perfumes, poucos mascarados na rua é verdade, mas, ainda assim o que foi uma revelação, alguma coisa de alegria estridente e moça perpassou, num fre nito transfigurante, á face mazorra da velha cidade. E ella inveterada e chronicamente borgeza, cheirando ao ranço das mercearias, lavando-se pouco e fuxiqueira como nenhuma outra, nesses tres dias de carnaval tomou uns aspectos tufuleiros de grande dama, perfumou-se e, roçagando a cauda do vestido moldado á feição dos figurinos que a guerra nos permite ainda ver n'um de Paris, foi se por essas ruas fóra, muito senhora de si, elegante, tratavel e, com o rso mais galhofeiro que ainda lhe vimos ao esfragir zagalharante do «Zé Pereira», pintou o dabo. Tivemos a assim, na tarde de domingo gordo, á praça Gonçalves Dias. Era positivamente outra, a cidade. Mais moça, tinha um quer que se a de maravilhoso na gargalhada estridula e folgazan; nos olhos, ligeiramente humidos e alvoroçados á perspectiva da ma grossa patuscada, havia mysterios de entontecer, e no andar, um andar cheio de todos os peccados que são o tormento de su'alma (a alma melindrosa da cidade!) no andar a coitadita trahia todas as miserandas convulções da carne.

Então, advinhámos o que ia conter. A cidade fugia assim, sem mais nem menos, ao compromisso, feito com sigio mesma, de absoluta austeridade mazorrice e com penetração Senhores do terreno, encaminhámo-nos para ella e ella, que nesse dia nos appareceu na sua mais irrefragavel realidade, sem hypocrisia, muito jovial e muito patusca, antes mesmo que a cumprimentássemos, disse-nos:

— Bons olhos os vejam, amigos, e não pasmem da

minha transformação. E, dizendo, rodou levemente na ponta dos pés pequenos para que melhor lhe vissemos, de perto, a finura do talhe gracioso e bonito.

Estás adoravel, murmurámos nós entre pasmados e anciosos doudos por lhe ouvirmos a causa de tão sympathica quão surprehendente transformação.

Hoje, como vêm, sou outra. Pudera não, com a vida que tenho, de atribulações consecutivas, maltratada, espinhada, deshonrada, faminta quase sempre e, o que é tal, sem esperança de salvação!... Estes tres dias de carnaval são o meu unico desafogo. Desanuvia se-me o rosto, que nos dias todos do anno é grave de aspecto frio e macilento, encubro a sujeira das minhas vestes com uns largos remendos de cores berrantes, fallo menos da vida alheia, cuido pouco da politica, não leio as diffamações impressas e não dou ouvidos ás falladas. Em dias como o de hoje deixo correr o marfim. Esqueço as misérias da vida. Esquecer é bom. Vão-se as preocupações do espirito e o corpo como que assim se torna mais leve, mais brando e tudo o que anda em torno de mim é vaporoso, translucido, subtil. Vêm voceis? agora nada me preocupa e envergonha, nem a fealdade grosseira destas ruas esburacadas e pestilenciaes, onde o matto cresce e vige, e viga, sem que ninguém o incomode; nem a minguada iluminação que a Intendencia me dá, todas as noites, vacillante, tremula, obscura, como a luzinha que se vê á cabeceira dos defuntos pobres; nem a carestia da vida, cousa alguma me atormenta nestes tonitruosos dias de carnaval. Qual, meus amigos, a dança, a volubildade, o prazer são a minha maior ventura nestes dias. Deixem que eu me esbandalhe enquanto é tempo...

Disse e, num requebro sensual de mulher que o fogo deste sol tropical queima e combure, deflagrando incendio nas arterias, afastou-se enlaçada á figura esbelta e magnifica d'um rapaz que até então não viramos, — faces ru-

bras, olhar vivo e intelligente e a cabeça, uma esplendida cabeça de deus em pleno esplendor divinatório, empampanada de heras, uvas, rosas...

Era o divino Baccho, deus do vinho, filho de Jupiter e Semele, gracioso deus que as nymphas da Thracia educaram para alegria e ventura dos homens.

A cidade, nesse dia, celebrava os seus esponsaes com o ruidoso deus que, durante o Carnaval, deu ao nosso povo a melhor e mais convincente certeza de que a vida não é tão ruim como se pinta.

Leiam



Perfeito magazine mensal illustrado, á feição das revistas yankees. Uma pagina para cada elemento da sociedade. Desenvolve em todos os seus numeros as seguintes assumptas: Arte, Litteratura, Esthetica feminina, Philatelia, Buzillis, Agricultura, Sports e as ultimas novidades mundanas. Colaboração esmerada. Supplemento infantil "O Tri-Cri", collaborado pelos leitores e sob a direcção de vovó Miquellus. Concursos a premios. Nunca menos de 48-60 paginas, finamente illustradas. Assinaturas: Annuai, \$3000; semestral, 22500 — com directo a todos e todos premios. Especial — A título de recibo enviamos numero "specimen" e catalogo de premios median-te remessa de tres sellos de com réis. Escrevam á redacção d'«O ECO», á rua 15 de Novembro, N. 55 S. Paulo.

O beijo

O beijo é a perfeita união de duas almas que se desprendem por completo das cousas mundanas e parecem pousar fora da nossa atmosphera. O beijo é a maior deçura, a maior consolação que podem ter dois entes que se amam. Desponsa a creança á beira da existencia e a mãe soffredora imprime-lhe alegre o seu primeiro beijo.

O filho cresce, ganha tomos e se os colhe no collo materno, ella radiante de alegria dá-lhe o seu primeiro beijo.

Morre o filho e essa desventurada deposita no seu rosto alvido o seu ultimo beijo de saudade, orvalhado do seu abundante pranto.

Amam-se dois seres, ella radiante de formosura, elle forte e apaixonado.

Um dia o delirio oblitera a razão, e elle surprehende aquella creatura meiga e doce e imprime-lhe nos labios o seu primeiro beijo cheio de paixão, cheio de amor. E a pobre-inha ali fica rubra, confusa e cheia do amor. Esse beijo de paixão desperta nesse mimoso ser um novo mundo de mysterios, e ella passa a evitar o seu bem amado, por mais que o adore.

Beijos! Esse raiar da aurora com que se sagra o amor, com que dois entes fortes para a luta da vida se promettem um ao outro eternamente.

Beijos! Quantos mysterios profundos encerras, quantas esperanças, quantas desillusões!

Quem os pode esquecer, ainda no inverno da vida?

Quem não traz senpre impresso no seu ser esse momento que nunca se apaga, que nunca se extingue?

Santa manifestação de almas que se comprehendem, que se completam, que se unificam!

JOSÉ AUGUSTO CORRÊA.

S. Luiz — Maranhão.

Novidades!

Só se devem fazer compras em outro estabelecimento depois que percorrer o grande e variado sortimento que acaba de receber o Trindade Vidigal RUA AARAO REIS

Pois, é o unico que pode vender mais barato nesta cidade.

ROMANCES

Brevemente é esperada para a secção de livros do Trindade Vidigal, grande collecção de romances dos auctores mais notaveis.

A «Tabacaria Estrella» vende pelles de cabra, ovelha, sendo etc preparadas no «Cor-tume Stella».

BATATAS A. G. Silva & Comp., vendem por 600 réis o kilo. Procurem a «Sul Americana» na praça do Rosario — Caxias.

CARTA PASTORAL

DE

D. Francisco de Paula e Silva

BISPO DO MARANHÃO

Por ocasião do

X. anno de seu episcopado

E

XXO. do seu sacerdotio

Bispos do Maranhão

(Continuação)

D. Frei Luiz da Conceição Saraiva. — Beneditino, natural da Bahia. Consecrado pelo Papa Pio IX a 10 de Agosto de 1861. Foi sagrado no mosteiro de S. Bento do Rio de Janeiro onde tinha sido prior, em 20 de Outubro desse anno. Chegou a S. Luiz a 5 de Fevereiro de 1862. Foi um grande predgador de instrução e construiu diversas obras. Morreu na Bahia em 1876.

D. Antonio da Alvarenga, padre secular, Paulista. Eleito em 1877 governou a Diocese por vinte e dois annos.

Porcarenna, quasi toda as visitas pastorales deu-se a diocese com uma casa de Instituto de Santa Doroteia, promovendo retiro do clero e fez um benemerito. Foi transferido para S. Paulo onde faleceu em 1903.

D. Luiz de Sales Paeson, padre secular natural da Paraíba. Foi eleito em 1899. Não foi sagrado e renunciou o bispado, vive ainda.

D. Antonio Xisto Albano, padre secular, Cearense. Eleito em 1900, tornou-se da Diocese e ficou até 1905. Visitou a Antequerra do sertão. Chantou os Padres Lazaristas para a Igreja e Seminario construiu o Palacio Episcopal, um dos mais vistosos e diffusos no genero do todo o norte do Brazil. Renunciou. Vive ainda como titulo do Bispo de Bathonia.

D. Santino Maria da Silva Coutinho, padre secular, doutor em Theologia, brasileiro natural da Paraíba. Eleito em 1906 seguiu para Roma a se sagrar; mas, tendo naufragado, Arcebispo do Pará de volta de Roma para receber conta de sua diocese, a Santa Sé transferiu D. Santino para Arcebispo do Pará e nessa qualidade foi sagrado, ficando assim o Maranhão privado de tão exímio Pastor.

D. Francisco de Paula e Silva. — Atualmente o ultimo nome da serie. Chamado em Abril de 1907, foi sagrado a 14 de Julho desse anno na Igreja da Sagrada Oração de Jesus no Collegio da Immaculada Conceição, n. P. da Janelo. Pol. de S. Paulo. Ser. cardinal. Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Joazeiro Arcoverde, e bispos assistentes

os Exms. Srs. D. Claudio Ponce de Leão e D. Fernando de Souza Monteiro, ambos filhos dessa Familia religiosa fundada por S. Vicente de Paulo, conhecida por congregação da missão ou das palmas Lazaristas, e a quem o Brazil já deve uma acultada somma de beneficios religiosos por ella praticados, quer no ensino, quer na formação do clero, ou no trabalho caritativo das missões. O novo bispo que tambem se gloria de pertencer a essa Familia Religiosa, fez sua entrada solenne e tamon esse do governo da Diocese no dia 30 de Agosto de 1907.

Como vemos, Filhos Muito Amados, já forma uma lista bastante magestosa, e se dos nomes vossos bispos, já compõem uma galeria de santos e virtuosos, formando uma dynastia de principes que vê o desdo quizes seculos regendo os destinos espirituales do Maranhão. E a dynastia unida ás outras das diversas dioceses do Brazil e do mundo, vão todas se agrupar em torno do throno de Pedro, chefe supremo desse governo das almas que fundou Nosso Senhor Jesus Christo, e por meio do qual elle continua a travéz dos seculos a ensinar e dirigir a santificar as almas. Sob esse ponto de vista a Igreja maranhense pode-se considerar no meio de suas irmãs mais felizes e mais novas, aureolada com a magestosa feitura de seus pontífices, que todos trabalharam pelo seu engrandecimento.

Amesurando-nos com as glorias desse passado, e escondendo-nos á sombra dos meritos de tantos Bispos zelosos e apostolicos, quismos relatar os dez annos de governo desta querida diocese para onde a Providencia nos mandou, e onde nosso nome figura entre o de tantos Bispos illustres, sem outro laurel mais do que aquelle que lhe empresta a magestade e a gloria desta velha e nobre Diocese, que figura como uma das mais antigas do nosso querido patria.

Possa esta relação aproveitar á gloria de Deus e ao bem de nossos amados Filhos, que desle dez annos têm sendo a nossa preocupação maior, no interesse de sua eterna salvação.

Conhecido o seu passado, vejamos o seu presente.

O que achamos

A vasta e velha diocese de S. Luiz do Maranhão vinha apresentando desde annos symptomas que não eram exactamente os de franca prosperidade. Com a resignação de D. Antonio Xisto Albano, o governo da Diocese passou ás mãos do vigário Capitalar eleito, Monseñhor Vicente Ferreira Gilvã, que a regem até nossa posse.

O clero estava reduzidissimo: uns 39 padras ao todo.

O Seminario com seis alumnos erianças. Não havia Seminario Maior. A vida religiosa reduzia quasi que só aos exteriorismos das festas, procissões e foguetes.

As Associações piedosas tais como as Confrarias de S. Vicente de Paulo, Ap. stolado da Oração, & parecendo com as rosas que o sol das secas bravas requiemou a fogueira e que as ventanias depois arrastaram, vegetavam retardadas e caehiticas, sem seiva.

As igrejas, (poucas dignas desse nome) quasi sem frequencia. Abrindo-se pela manhã para a missa e ficando o resto do tempo fechadas, como casa em abandono.

Lembrando a impressão triste e desalentadora, que sentimos, egistindo a noite uma humilhação de S. S. Sacramento, que exigimos de seus filhos os Domingos e dias santos na nossa Sé Cathedral. Mais doza de fadiga uma luz mortica como da igreja de S. Francisco de Assis, das velhas bicas de gaz, pelo vasto ambiente solitario, um cheiro de couros velhos, direitava na ar. Da nossa sôlto que ocellava como se estivesse cansado de seus velhos annos; principe dechido a quem cobria um manto esgarçado, resto de um esplendor antigo; esstiliços ao acto.

* Tellegrammas *

(Serviço especial d' "O BLOCO")

S. Luiz 28 — Chegará amanhã o illustra deputado federal de Embargador Cunha Machado. Preparam-se festiva e pomposa recepção.

Corre que será aposentado o Embargador D. Olydes Monteiro, que está enfermo.

Foi apresentado ao Congresso Legislativo um projecto, que autorisa a aposentadoria dos antres Dezembargadores, com todos os vencimentos.

Rio, 28 — Noticiam os jornas dando como assentada, a chap. — Rodrigues Alves — Francisco Sales para o cargo de Presidente e Vice-presidente da Republica, respectivamente, no proximo succedido do s. Wenceslau Braz.

Hontem data natalicia do sr. Wenceslau Braz recebeu elle innumeraveis telegrammas de cumprimentos.

São Luiz 28 — A P. o. tinha noticiando a passagem do illustre natalicio do Presidente da Republica, hontem decorrido,

estando o retrato do mesmo Presidente.

Rio, 28 — Medeiros Albuquerque tem atacado violentamente a nota brasileira enviada a Alemanha, sobre o facto, já conhecido, da campanha submarina feita pela Alemanha, sem restrições de natureza alguma.

Está preocupando a nossa chancelaria o acto da Inglaterra, que prohibiu a importação do café e do cacau.

Consta que o ministro do exterior sr. Lauro Muller conta conseguir a revogação desses actos.

Foi descoberto em Carthagina, na Hispanha, uma grande base de abastecimento dos submarinos alemães, por meio de boias cheias de gasolineas, essencias e oleos. Foram presos alguns personagens allemães residentes em Carthagina, inclusive o consu.

Parace que a Alemanha procura reatar as relações diplomaticas com os Estados Unidos, dando ordens para que os submarinos não t raejam os submarinos americanos, mesmo dentro da zona bloqueada ou considerada de guerra.

Continúa o torpedeamento de navios neutros. Chegaram indolentes, porem, ao Havre os navios brasileiros carregados de café.

Os ingleses obtiveram grandes victorias, bem como os francezes que rei mararam muitas aldeias ao norte da França, em poder dos allemães.

Têm sido repellido todas as tentativas de paz, para termino da guerra.

O Embaixador austríaco chegando a America do Norte não apresentou ao Presidente Wilson as suas credenciaes, egresso, logo para seu patria.

Está confirmada a noticia de um combate naval nas costas da ilha Fernando de Noronha, em Pernambuco.

S. Luiz, 28 — Esteve neste porto o cruzador Tybira, que anda em viagem de fiscalização pelas costas brasileiras. Seguiu para Belem.

Rio, 28 — Fallam que rebanhará, a 6 deste mez um movimento revolucionario neste Estado, chefiado pelo general Denas Barreto contra o governador Manoel Batista.

À CASA

Sul Americana

recebeu camarões novos e graúdos. Bacalhau bons e grandes. Vendem com pequeno interesse. Procurem na Praça do Rosario A. G. Silva & Comp.

CIGARROS DELICIAS novos por 8\$500 o milheiro vendem A. G. Silva & Comp. na casa SUL AMERICANA. — Aproveitem!!! — Caxias — Praça do Rosario.

Fuxicos...

Hontem, com a nossa costumada franqueza, julgamos conveniente a bem da verdade e das nossas convicções, dizer que Caxias era supinamente ignorante (reparem) na sua maioria, e dissemos muito bem e com todo o acerto.

Querem os leitores uma prova? Ahi está ella insofismavel em um dos jornaes da terra, que invertendo o nosso pensar e o valor das nossas palavras, pretendeu, a proveito do seu inveterado vicio, inimisar-nos com Caxias, pelo facto unico de mais uma vez propalarmos, alto e bom som, está Caxias, infelizmente, hoje, tão infelicitada, tão corrompida e tão devassada, a mercê, da nenhuma justiça que entre nós existe, sem compostura e sem moral, orientada sempre pelos interesses de toda sorte, desde a «gorgeta» ao assalto, sorrateiro e vil á bolsa alheia, sobre-tudo, á pobres moças e creancinhas, orphãos, que, a piedade de uma Mãe adoptiva, carinhosa e boa, em disposição de ultima vontade, quiz e pensou amparar e proteger.

E ahi está porque affirmamos ser Caxias, no momento presente, corrompida e devassada.

Alfredos.

A Companhia Prosperidade Caxiense

No proximo numero

Tenente Manoel Aurelio Nogueira

De regresso da villa de Pastos Bons, onde fôra, em comissão do governo, abrir inquerito sobre os delictuosos factos, ha pouco occorridos naquella sertaneja villa, já se acha entre nós, tendo sido distinguido novamente com a nomeação de delegado inspecionador da 7ª zona militar, o distincto e brioso tenente Manoel Aurelio Nogueira.

Da maneira pela qual se sahio da sua honrosa missão, dizem-nos os proprios opposicionistas, amigos e parentes das victimas, affirmando ter o digno official se portado com sollicitude, energia e imparcialidade.

As Despedidas

«Não te esqueças de mim! Que esquecer-te Nunca! Se è por teu nome sò que chammo!»

Adeus! Eu parto, languido e sosinho,
Venho trazer-te a minha despedida,
Vou me auzentar de ti, do teu carinho,
Da viva luz de teu olhar, querida!

Oppresso á dor cruel desta partida
Fico a pensar. E à beira do caminho,
A rola afflita, pela minha ida.
Soluça e chora no frouxêl do ninho!

E vão seguindo maguas e pezares,
E uma saudade, atroz, desordenada,
—Vae me ferindo sem piedade o peito!

Adeus! Dilecta flor das meus sonhares,
Parto, levando a alma estrangulada
E o coração em mil pedaços, feito!...

B. Pires.

Logo após a sua chegada, as pessoas de suas relações e que admiram o proceder correcto do digno tenente Nogueira foram levar-lhe os cumprimentos de boas vindas.

Entre essas notamos os srs. vice-consul Camillo Guedes de Azeredo, drs. Cromwell Barbosa de Carvalho, Wladimir Borges Castello Branco, Myron Pedreira e Hugo Bittencourt, coronéis João Castello Branco da Cruz, Leoncio de Sousa Machado, Acrisio Fernandes Bastos, Antonio Pereira da Silva Netto, José Cavalcante Maranhão, Benedicto Joaquim da Silva, Joaquim Rodrigues, João Lopes de Carvalho, Anfriso Lobo, Lucas Coelho de Sousa, maiores Manoel Daniel, Cypriano Rodrigues de Moraes, capitães Raymundo Pedro da Silva, Pedro Costa, Raymundo Villa-nova, João de Figueiredo Bastos, Viriato Sousa, João Guilherme de Abreu, Antonio Campos, Nemesio Lebre, João das Chagas Pereira de Brito, José Siqueira, Francisco Kyrieleison da Costa, Benedicto Costa do Nascimento, Antonio Chagas da Silva, Almir Bittencourt, Raymundo José de Mello, Manoel Carlos da Cunha, Alfredo Cunha, Alfredo Bellesse e Antonio Pires da Silva.

Ao tenente Nogueira enviamos o nosso cartão de visitas cumprimentando-o por ter mais uma vez correspondido á expectativa e confiança dos seus superiores hierarchicos e ao povo caxiense por ter como delegado um official digno, calmo e probo.

LIVROS

Receben completo sortimento de livros para instrução e vende por preço baratissimo o Trindade Vidigal.

Encontra-se por preço baratissimo na secção de livros do Trindade Vidigal.

Carias social

Fizeram annos:

a 18 a distincta senhora D. Anna M. Affonso Vidigal;

a 21 o nosso illustre amigo, o intelligente estudante João Aguiar filho;

a 24 o capitão Delbão Alencar, competente e conceituado empregado da Estrada de Ferro de Caxias a Cajazeiras;

a 25 o illustrado e habil cirurgião dentista Cruz Junior;

a 27 o illustre coronel Anfriso Lobo.

Fazem annos:

a 5 a interessante Maria Stolla, estremecida filha do coronel João Bastos,

a 8 o professor Nereu Bittencourt, competente e digno escripturario do centro agricola David Caldas e nosso distincto collaborador.

Passou a 1.º do corrente a data do anniversario natalicio da exma. sra. d. Adiana dos Santos, estremecida genitora do illustre dr. José Firmino Lopes de Carvalho. Por esse motivo, a veneranda se nhora recebeu, nesse dia, as mais inequivocas provas do apreço e admiração que lhe dedica a nossa sociedade.

Cumprimentam-l-a respeitosamente.

VIAJANTES

Para S. Luiz tomaram passagem no Brasil, os esperancosos jovens Alberto Carvalho e Edesio Vidigal que vão continuar os seus estudos no acreditado collegio Oscar de Barres, dalli.

—Foi tambem passageiro do mesmo vapor sahido hoje pela manhã e com igual destino o distincto coronel José do Rego Medeiros, um dos chetes politicos desta cidade, que na qualidade de deputado estadual, vae tomar parte nos trabalhos do Congresso Legislativo.

Agradecendo a s. s. as despedidas que nos trouxe, desejamos-lhe optima viagem.

Acompanhando a sua querida irmã Yayá que veio de Picos continuar os seus estudos no importante collegio de N. S. de Lourdes, está entre nós o distincto moço Zaza Reis, a quem temos o prazer de enviar os nossos cumprimentos.

—De passagem para S. Luiz acha-se ha dias entre nós o cirurgião dentista Lucas Coelho.

—Já regressou para Picos o capitão Antonio Menezes, activo commerciante aill.

—Do importante sitio de Lavoura de canna S. João, chegou hontem a tarde o capitão João Baptista Nunes de Almeida, um dos socios desse acreditado estabelecimento.

J. M. A. ROSA & COMP.

A Praça do Rosario

VENDEM:

Café moka especial—sac-co— 63\$000

Idem lavado especial—sac-co— 58\$800

Idem T. 7 especial—sac-co— 48\$000

Vendem tambem retalhadamente, a preço sem competencia.

Do primeiro portuguez e o italiano, segundo o...

E' por quanto se vende nesta typographia, um cento de cartões nitidamente impressos.

VENDEM-SE talões para cobrança de aluguel de casa. Tratar nesta typographia.

Annuncios

A «SOCIEDADE CENTRO UNIÃO A. O. E. CA- XIENSE»

Esta sociedade pagou a importância de réis 100\$ da cota pelo falecimento do socio Mario da Conceição Pinho.

Caxias—1917.

O Thesoreiro

Benedicto Antonio de Almeida.

Hugo P. Vidigal

está resolvido vender por preços baratos os seguintes artigos:

Vinagre collares (decimo), vinagre tinto (decimo), azeite doce (litro), café T 3 e T 7 em saccas, fumo caporal em barrica, breu, oleo de linhaça, alvaiade roxo terra, aguarráz, secante, alcool, colla da babilis, gomma laca, lixa para madeira e ferro, fumo, 1 deal vinho collares e PRR engarrafado, vinho fino diversas marcas.

Artigos para malas como sejam: folhas de flandre, reguas, cantos, chapas, fechaduras, dobradiças, molas, pregos, arco, papel para forro.

Encontra-se tambem uma grande variedade em fazendas, phantasias, chitas, morins, riscados, brins de cores e miudezas.

APROVEITEM a occasião!
ASSUCAR DE PRIMEIRA QUALIDADE 600 reis o kilo vendem a retalho

Vizya & Filhos de João Cruz.

Aviso

Os abaixo assignados declararam ao publico e ao commercio que nesta data dissolveram a sociedade commercial que mantinham na Prezidella, desta cidade, sob a razão social Nogueira & Primo, retirando-se o socio Isaac Nogueira embolgado de seus lucros e ca-

pital assumindo a responsabilidade da mesma firma o socio Benevenuto de B. Leal Nogueira.

Caxias, 29 de Janeiro de 1917.

Benevenuto B. Leal Nogueira.

Isaac Nogueira.

Novidades de 1917

LANÇA-PERFUME «New York» de 10, 30, 60 e 100 gms.

GALLOCHAS de borraxa tamanhos diversos.

MOSQUITEIROS para camas e para redes, brancos e de cores.

RELOGIOS «OMEGA» folheados a ouro fino, e de nickel para algibeira.

REWOLVER «Smith & Wesson» legitimos, calibre 32.

MOLDURAS DOURADAS para quadros, larguras e desenhos diferentes.

CESTAS DE PALHA e bolsas de couro para collegiaes.

CAMAS DE FERRO tela de arame, para solteiros e para casal.

CHAPÊOS DE SOL Completo sortimento, pretos e de cores, para homens e senhoras.

CALÇADOS Deslumbrante va-

riedade, artigos chics do rigor da moda.

ENCONTRA SE: na casa de—J. NEGREIROS & C.

Rua Aarão Reis, n 12.

DR. MYRON PEDREIRA

Medico-Parteiro

Dê consultas na «Pharmacia Pedreira».

ENGENHO

Tem e vende barato um engenho de descarregar algodão

Trindade Vidigal

RUA AARÃO REIS

CLINICA CIRURGICO-DENTARIA

—DE—

W. Castello Branco

CIRURGIÃO-DENTISTA

Diplomado em 1901 pela Faculdade de Medicina da Bahia



ESPECIALIDADES—Incrustações á ouro, coroas «Bridge-Work» pelo systema americano do dr. J.G. Hollingsworth's (o mais forte e mais moderno), dentes á pivot, obliurações a ouro e a porcellana. Extracções de dentes com applicação de anestesico.

CONSULTAS E OPERAÇÕES:—Das 8 ás 10 da manhã e de 2 ás 4 da tarde.

PONTUALIDADE, ASSEIO, PREÇOS MODICOS.

CONSULTORIO — Praça Candido Mendes.
CAXIAS.

O BLOCO

JORNAL DOS INTERESSES GERAES

ANNO I * NUM. 17 * SEXTA-FEIRA, 16 DE MARÇO DE 1917 * CAXIAS * M

REDACÇÃO E OFFICINAS :
Travessa Dez. dor Morato

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

END TELEGRAPHICO:
"BLOCO"

Mons parturiens...

IV



IRAMOS, agora, o ponto magno da decisão do Egregio Tribunal de Justiça — não constitui nulidade de um testamento o facto de ser o instrumento assignado, não por uma das testemunhas instrumentarias, mas por um terceiro, que interveio no acto, prestando-lhe a sua assignatura, a rogo da testadora, que não pôde assignar. (Accordam citado — de 23 de Novembro de 1916.)

Insurgindo-se contra essa luminosa sentença, o sr. Rodrigo Octavio Teixeira a de clara «em desacordo com as nossas leis e a jurisprudencia dos Tribunaes», sem que, entretanto, nos mostre e nos indique, em toda a sua — Decisão disparatada — as leis e a jurisprudencia, que lhe são, manifestamente, contrarias!

Quanto ás leis, soccorre-se apenas, á disposição da Ord. Liv. 4, tit. 80 prin. que exige como uma das formalidades do testamento publico a assignatura de uma das testemunhas instrumentarias, a rogo do testador, com a declaração de assim o fazer, por não saber ou não poder elle assignar. E no que respeita á jurisprudencia dos Tribunaes, nenhum aresto citou, que o amparasse, limitando-se, tão somente, e com ares de vencedor, a asseverar que «os julgados invocados no accordo — da Relação do Rio de Janeiro, Direito n. 4 pag. 353 e da Relação da Porto Alegre — Gazeta Juridica de maio de 1876, pag. 222, nenhuma paridade(!) tem com o caso que se discute, «Tanto o primeiro como o segundo, referem-se a solemnidades do testamento cerrado,» e mais adiante, e depois d'essa estulta argumentação, sae se com este pedacinho de ouro:

«Mas eu não preciso ir aos julgados dos tribunaes, á legislação dos povos cultos, aos tratadistas patrios e estrangeiros, para demonstrar

que a decisão do Superior Tribunal de que nos dá o nhucimento o citado accordo é a mais disparatada possível. Para esse fim não preciso mais de que recorrer á propria letra da lei! E então apega-se ao Código Civil Brasileiro que entrou em vigor mais de dois annos depois da segunda sentença que esse juiz de direito exatounos autos do inventario de D. Perpetua Joaquina Pereira, julgando nullo o mesmo inventario e o testamento, que lhe serviu de base, e meses após á sabida decisão do Colendo Tribunal!... Essa é a esquispidade do sr. Octavio, para defender-se e justificar-se da tolissima e criminosa sentença, que lavrou, chama em seu auxilio dispositivo de uma lei, que ainda não existia!...

Esse juiz é presciente, não ha duvida, presciente e hariolo!

O celebre Barão de Ergon-te não lhe leva a palma!... Muito antes de vigorar o Código Civil, e de se lhe conhecerem as prescripções sobre a factura dos testamentos, já o sr. Rodrigo Octavio sabia e se tenciava, de conformidade com essa nova legislação, que «não assignando, a rogo do testador, por não saber ou não poder elle escrever, uma das testemunhas instrumentarias, é nullo o testamento!»... E um assombro esse juiz de direito! Corram a invocal-o os que necessitem de conhecer e prescutar o futuro!...

Entrementes as leis, a jurisprudencia dos tribunaes, a legislação dos povos cultos, os nossos jurisconsultos e outros tratadistas, sem embargo do que assegura esse juiz de direito, militam ao lado do substancioso julgado do nosso Tribunal de Justiça, apoiando-o e corroborando-o na doutrina seguida e aceita pelo Accordam. E por não querermos, pelo enfadonho das citações, trazer para este escripto as opiniões autorisadas que o Accordam consignou, com exuberancia e acerto e a mais precisa justeza, abrigamo-nos, unicamente, ao que sobre o assumpto escreve magistralmente o saudoso e eminente jurista patrio dr. João Monteiro, no seu utilissimo livro — Aplicações de Direito.

—

«Em vista da Ord. Liv. 4, tit. 80 § 1.º, que expressamente manda que no caso do testador não poder ou não saber assignar, faça-o a seu rogo uma das cinco testemunhas instrumentarias, será nullo o instrumento em que, alem das cinco testemunhas da lei, assignou, a rogo do testador, por não saber escrever, sexta pessoa?»

—

«E certo que aquella é a prescripção literal da Ordenação invocada, como é mais a inda certo acrescentar o texto que «douta maneira não será valido o testamento».

A despeito, porem, de tão clara letra, sou de parecer que valido é o instrumento em que a pessoa que assignar a rogo do testador, por este não saber ou não poder fazer, não é nenhuma das cinco testemunhas de que falla a lei, mas sexta pessoa.

E a regra a vou buscar em varias razões.

a) A primeira no Ass. de 10 de Junho de 1817, que foi tomado justamente para evitar as iniquidades que a interpretação literal das disposições daquella Ordenação poderia trazer, e positivamente dispõe assim: que as «formas prescriptas na Ordenação nunca se devem entender de uma observancia supersticiosa, a qual, olhando só para a letra, destrua a sua verdadeira intenção».

Isto posto, e considerando que, na intenção da lei, a exigencia de cinco testemunhas não tem outro fim si não garantir a liberdade e a validade da declaração testamentaria e a authenticidade do respectivo instrumento, salta aos olhos q' a fixação daquelle algarismo cinco indica apenas o minimo numero de testemunhas precisas para a validade do testamento.

Portanto, si este numero for maior, por mais longe que chegar na cardinalidade arithmetica, tanto melhor para a verdade do testamento. E inutil ir alem de cinco, mas «u-

tile per inutile non vitiatur»: e como em mais de cinco, ha sempre cinco, e isto é o que era util, valerá o testamento.

Aliás, sacrificaríamos o espirito da lei e a vontade do legislador á supersticiosa observancia da letra legislativa. b) A segunda, na propria fonte daquella disposição philippina.

Com effeito, a nossa Ord. tem por fonte proxima a const. 21 de Testam. (VI, 23); esta, em vez de consentir que pelo testador, doente ou analphabeto, assignasse uma das sete testemunhas numerarias, mandava que o instrumento fosse assignado «octavo subscriptore». Portanto, si a nossa Ord. que até reduziu a cinco o numero minimo das testemunhas instrumentarias manda que, naquelles cases, assigne pelo testador uma das cinco testemunhas, fê-lo no intuito apenas de facilitar a facção dos testamentos.

Na phrase de Lobão, a nossa lei apenas quiz ser mais «indulgente» — nota a Mello, 4.º vol. p. 180.

c) A terceira, na legislação comparada.

De facto, varios codigos modernos são mais exigentes do que a nossa Ordenação, exigindo, no caso de não saber ou não poder escrever o testador, maior numero de testemunhas e outros, si em parte acompanham o nosso direito, mandando que assigne umas das testemunhas numerarias, acrescentam, entretanto, — «ou outra pessoa» — consagrando assim explicitamente a doutrina acima expendida, isto é, que «quod ab omni non nocet».

Entre os as dá de... civ. fr. e cinco... o cod. art. 10... 14... primeiro portuguez... e 187... o italiano, arts. 777... e 787... combinados; entre os segundos, o hespanhol, art. 635, 2.ª parte.

d) A quarta, na jurisprudencia.

Acc. revisor da Relação do Rio, a 21 de Abril de 1874, libi: Assignando o instrumento de approvação, a rogo do testador, Fulano, presen... instrumentarias com as testemunhas ali... ficon perfeitamente satisfeito... intuito da lei, e garantido o...

"O BLOCO"

TYP. D'O BLOCO

Publicação semanal

Redactores: — drs. Cromwell de Carvalho, Myron Pedreira, Hugo Bittencourt, e João Guilherme de Abreu

Gerente: — José Monteiro de Amorim.

ASSIGNATURAS:

Em Caxias—um mez \$600
Fóra de » —um anno 8\$000
» » —6 mezes 5\$000

VENDA AVULSA:

Numero do dia \$200
» atrasado \$300

Acceitam se annuncios e publicações sollicitadas a preços modicos, mediante ajuste previo.

Toda correspondencia para «O Bloco» deve ser endereçada ao gerente do mesmo.

Informações commerciaes

A nossa praça, nesta semana tem obedecido, mais ou menos, á seguinte pauta para compras de generos:

| | |
|----------------------------------|---------|
| Algodão em caroço, arroba | 73000 |
| « « rama | 42\$000 |
| Felção alqueire | 83000 |
| Farinha | 48000 |
| Tapioca | 103000 |
| Arroz em casca | 58000 |
| « pilado arroba | 48500 |
| Milho alqueire | 48500 |
| Sola kilo | 48000 |
| Couro de boi, espichado | 38250 |
| « « veado | 38800 |
| « « capoeiro | |
| « cortido um | 63000 |
| « « ovelha, de 1ª qualidade | 1\$800 |
| Couro de ovelha, de 2ª qualidade | \$900 |
| « de ovelha, cortido | 43000 |
| « « bode, de 1ª qualidade | 4\$670 |
| « « bode, de 2ª qualidade | 2\$200 |
| « de bode, cortido | 63000 |
| Cão babassu kilo | \$400 |
| Óleo de côco litro | \$800 |
| « « mamona | \$600 |
| Cera de carnhuba kilo | 18500 |

opinião do egregio João Monteiro, expendida na sua referida obra «Aplicações de Direito», § XXI pag. 51 a 53, e de accordo com «o Ass. de 10 de junho de 1817, com os julgados dos tribunaes, a legislação dos povos cultos, com os tratadistas patrios e estrangeiros» a que ficam reduzidos os argumentos, sophysticos e capciosos, nulos, falhos e falsos, exhibidos pelo sr. Octávio Teixeira nessa—Decisão disparatada?!

Como, em face do que acabamos de transcrever, garante esse magistrado que o «Accordam do nosso Venerando Tribunal de Justiça é disparatado, incongruente, inepto?!

Como ter a coragem de supinamente dizer que o Ass. de 10 de Junho de 1817 é inapplicavel ao caso do testamento publico, quando esse Ass. estabelece o preceito geral de que «as formas prescriptas na Ordenação nunca se devem entender de uma observancia superstitiosa, a qual, olhando só para a letra, destrua a sua verdadeira intenção»!

Como, diante da opinião communis (communis opinio) dos tratadistas patrios e estrangeiros, citados, á saciedade, pelo Accordam e por João Monteiro, arroga-se o sr. Rodrigo Octavio Teixeira, sem o menor pejo, a sophismar, e inventar-lhes essas mesmas opiniões, deturpando-as, para, petulante e parva-

mente, atacar a sabida decisão da nossa mais alta Corte Judiciaria do Estado?!

Ah! Suppunha o tredo magistrado, que ainda se mantinha nas «priscas eras», durante as quaes podia arvorar-se em sabedor de direito, com essas pulhices de rabulas atrazados, sem que alguém houvesse, nesta cidade, que dissecasse as heresias, as sandices e groseiras chicanas, em que nessa materia da sua—meio bacharelança no diploma, e nenhuma no officio, andava a impingir a quantos, nescios e incautos, delle se approximavam!

Que tremenda decepção, no entanto, a sua, no actual momento?!

E não é tudo. A «Uma decisão disparatada» contem mais outro tanto de dispausterios, toleimas e parvoices.

A Companhia Prosperidade Caxiense

Conforme promettemos continuamos hoje a tratar do estado em que se encontra a Companhia Prosperidade Caxiense e da acção de suas duas ultimas administrações, deixando para subsequente artigo o estado financeiro da Empresa e «certas resoluções» que julgamos grandemente lesivas aos interesses da Companhia.

Comecemos pela ponte da passagem, seu unico proprio e unica fonte de renda, visto como a linha de ferro carril e a iluminação electrica já mais passaram de um privilegio.

E' uma ponte simples, toda de madeira, não muito larga nem demasiada extensa. A sua construcção não obedeceu a nenhum gosto ou arte; podemos dizer mesmo, que muito deixa a desejar para o fim a que se destina. Não queremos affirmar, assim fallando, que ella nos cause má impressão, que o seu aspecto «já demasiado primitivo e ainda que haja sempre constante perigo em transitá-la, mas tão somente que nenhuma esthetica pose e que sendo constituída por uma só via de transitio ha possibilidades, como factos lamentaveis evidenciam, de atro-

de vehiculos, e animaes em disparadas

O seu actual estado de resistencia é bastante satisfactorio.

A uma pessoa que nos podia dar opinião insuspeita e autorizada pedimos esclarecimentos sobre os serviços e reparos ultimamente feitos e ella nos asseverou que com elles a ponte, que ameaçava tornar-se intransitavel, e que debalde clamara pela acção energica de quem cumpre zelar pela segurança publica, ficou em condições de duravel solidez, accrescentando ainda o nosso informante que a madeira empregada e os gastos expendidos são attestados do escrupulo e competencia de quem presidiu tão util e inadiavel reparação.

Não queremos nos deter em considerações que nenhuma vantagem pode trazer hoje a Empresa ou que seja inexequível pelos gastos que seriam forçosos e cujos recursos não compensariam, dado o espaço de tempo que ainda resta para a reversão da ponte á nossa Municipalidade, por isso passaremos a analyse da acção das duas ultimas administrações ou melhor da penultima directoria porquanto a ultima ou actual não conta mais que poucos dias de eleita.

Pela policia

Manoel Pereira de Almeida apresentou queixa de que no dia 5 do corrente mez o official de Justiça Felix Ribeiro de França, em sua ausencia carregou um cavallo de sua propriedade, a mandado do sr. dr. Rodrigo Octavio, para pagamento de contas commerciaes, sem que houvesse sequestro.

Não se tomou em consideração a queixa sobre o defloramento de Maria Valeriana da Rocha, por não ter se sujeitado ao exame policial.

A «Tabacaria Estrella» vende pelles de cabra, ovelha, veado etc preparadas no «Cortume Stella».

acto, acima da segurança exigida pela mesma lei—O Direito, IV, 357;

Acc. revisor da mesma Relação, a 3 de Dezembro de 1878, ibi: «nada importa que assignasse o auto de approvação mais uma testemunha alem das do preciso numero, segundo a lei; pois que essa superabundancia de formalidades, em vez de prejudicar, mais robustece a verdade do testamento» — idem XIX, 135;

Acc. unanime do Tribunal de Justiça deste Estado (S. Paulo), de 31 de Outubro de 1897, ibi; «Allega-se afinal que assignou o testamento a rogo da testadora não uma das testemunhas do acto, como aliás, quer a Ord. e sim uma 6.º Comquanto assim disponha a lei, é certo que a sua observancia, no ponto em observação, vem ferir a melhor satisfação.

Então, no ponto em questão, a lei não teria exigido se isso não importasse um augmento de difficuldade na facção testamentaria — Gazeta Juridica X V, 126.

e) A quinta finalmente, na «communis opinio» Assim Lobão, loc. cit. Dias Ferreira, ao art. 1916 Cod. cit. port; Cordeiro Tenes e Pires Pessoa nos respectivos Manuaes dos Tabeliães; Ferreira Alves, Consol. das Leis das Provedorias, &c.

A vista dessa abalisada

Fuxicos...

E' de nossa memoria ser o periodo actual o mais frequentado por pessoas de Picos, deste Estado.

Algumas dellas para aqui vieram por conveniencias commerciaes e para lá, de de novo voltaram.

Com todas mantivemos boas relações e amistosas palestras.

Um dia, a proposito de beneficiamento publico, de estar Caxias bem amparada, com um governo municipal honesto, tivemos a oportunidade de saber o que ha por lá nesse sentido.

—Voceis, por aqui, contam com um intendente capaz, por todos os motivos, de deixar feitos valiosos, de utilidade geral. A cidade tem, é certo, defeitos grandes e incontestaveis:—ruas esburacadas, mal calçadas, empoçadas e algumas dellas, como a rua das Oliveiras, hoje—Dr. Berredo, parecem-me verdadeiros brejos. O transeunte atola-se em varios pontos e anda por ellas com capim aos joelhos.

Repito, parece-me, de facto, verdadeiros brejos, faltando uns buritiseiros, aqui e acolá.

Andar por ellas em dias de chuva é completamente impossivel.

Em Picos, a cousa é peor, muito peor. Temos tudo isso e mais al, um accrescimo.

Tivemos lá um intendente, santo Deus, que ao despedir se do governo que gariu, vendeu para proveito proprio, todos os lampeões e postes e tambem fez presente de um candieiro, valioso e bello, que a Camara conseguiu obter para as suas secções e reuniões politicas.

Do candieiro ninguem teve noticia.

Aqui chegando, tive a surpresa de vel-o adornando a meza de um advogado, muito conhecido nesta comarca.

A principio suppoz ser um igual, da mesma fabrica. O parecer, porem, tanto com o que minhas vistas estavam tão familiarisadas, induziu-me a interpellar um homem do

povo, que passava, de quem procurei saber o nome do habitante daquela casa. Soube com facilidade, de tudo e tive a certeza de que o candieiro só poderia ser o da Camara de Picos.

Vejam voceis, como vamos por lá!

—Por isso não, não se lastime. Se temos, aqui, um intendente digno da confiança geral, contamos ao contrario com um juiz, uma justiça criminosa, em todo o sentido. Vende-se por qualquer dez réis de mel coado, vive ás «gorgetas», assalta a fortuna alheia, rouba a, esbanja e depois crapulosamente desorientado dorme um sono tranquillo e solto, sem honra e dignidade.

Entim, nesta terra ninguem e cousa alguma tem garantia.

Passava a gritar neste momento, cinco horas da tarde de uma quarta-feira, um pequeno vendedor de jornaes.

Aqui está leitores um dos motivos por que estão bastante encommoçados connosco, com a nossa attitude no jornalismo local, «os corruptores» da moral e da dignidade desta terra.

E' porque factos como este não deixamos em silencio.

Alfredos.

Caxias religiosa

MISSAS

EGREJA DE N. S. DOS REMEDIOS

Dia 17—por alma de Olinto

EGREJA DA MATRIZ

« 17—por alma de Octavia Passos

« 18—para o povo

« 19—em honra de S. José

« 20—por alma de Cicilia Cunha

« 21—pelas almas

« 22—p. alma de Euphrasia Carvalho

« 23—por alma de Maria

EGREJA DE S. BENEDICTO

« 17—por alma de Feliciano Abreu

« 18—por alma de Maria Caldas

« 2)—por alma de Philomena Carneiro

2—por alma de Francisco e Maria Gonçalves

« 2)—por alma de Pedrolina Maria da Conceição

« 22—Silvestre Machado

CAPELLA DE S. ANTONIO NO PONTE

« 18—em honra de S. Antonio

REUNIAO

Dia 18 de tarde, em S. Benedicto, dos meninos da Congregação de S. Luiz de Gonzaga.

AVISOS

VIA-SACRA—Nas quartas e sextas feiras da quaresma ás 7 horas da noite haverá Via-Sacra respectivamente na Matriz e em S. Benedicto.

JEJUM E ABSTINENCIA

—Tem obrigação de jejuar todos aquelles que completaram 21 annos e não chegaram aos 60 e de guardar abstinencia os que completaram 7 annos e que não são dispensados por motivo de trabalho, de saude ou pobreza.

De-e-se guardar:

Jejum e abstinencia quarta-feira de cinzas, quinta-feira santa e todas as sextas feiras da quaresma.

Jejum sem abstinencia (pode-se comer carne uma vez no dia) todas as quartas feiras da quaresma.

NOTA—Não se póde misturar carne com peixe na mesma refeição todos os dias de quaresma, não excluindo os domingos (desde 21 de Fevereiro até todo o dia 7 de Abril).

J. M. A. ROSA & COMP.

A Praça do Rosario

VENDEM:

Café moka especial—saco— 63\$000

Idem lavado especial—saco— 58\$800

Idem T. 7 especial—saco— 48\$000

Vendem tambem retalhadamente, a preço sem competencia.

Fumem os cigarros STELLA—os melhores da actualidade.

Egreja Presbyteriana

PASTOR — Rev. Octavio de Valois Costa.

No templo sito á rua Affonso Penna, celebram-se cultos publicos, com pregação do Evangelho aos Domingos, ás 19 horas, e na Trezidella no salão que serve de templo, ás Quartas-feiras, tambem ás 19 horas.

ESCOLA DOMINICAL

Tambem no templo á rua Affonso Penna, ha estudo systematico da Biblia e do Catholicismo para adultos e creanças de ambos os sexos—aos Domingos, ás 8 1/2 horas.

LICÇÃO DE DOMINGO, 25 DE MARÇO.

ASSUMPTO — Jesus, o caminho, a verdade e a vida (João 14: 1—14)

TEXTO AUREO — «Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida» (João 14: P)

LEITURAS DIARIAS

Recapitulação

Dia 19—Jesus, a vida e a luz dos homens. Jo 1: 1—14.

« 20—Primeiros discipulos do Senhor Jesus. Jo. 1 35—49.

Reverencia de Jesus pela casa de seu Pai. Jo. 13: 22.

« 21—Jesus, o salvador do mundo. João. 3:1-21. Jesus e a mulher Samaritana. Jo. 4: 1-29.

« 22—Jesus cura o filho d'um regulo João 4: 43—54. Jesus junto do tanque de Bethesda Jo. 5: 1—15.

» 23—Jesus dá de comer cinco mil. Jo. P. 1—14.

Jesus, o pão da vida Jo. P. 24—37.

« 24—Jesus salva do peccado. Jo. 8: 12. 28—30.

« 25—Jesus, o caminho, a verdade e a vida. Jo. 14:—14.

ENTRADA SEMPRE FRANCA.

VINDE... TODOS.

(Convite de Jesus em S. Mat. 11: 28).

CARTA PASTORAL

DE

D. Francisco de Paula e Silva

BISPO DO MARANHÃO

Por ocasião do

X. anno de seu episcopado

E

XXV. do seu sacerdocio

O que achamos

(Continuação)

Sentimos frio na alma. Alguns morenos perturbados com a quella desusada iluminação, que lhes vinha incommodar nos seus tranquillos domicilios, voltejam tristemente, emprestando ao quadro uma nota lugubre, que lembrava cadáveres e cemiterios...

Mais uma vez celebramos a missa Dominical com a assistência de 4 ou 5 pessoas, que as outras não vinham, não as missas de «festa» de sétimo dia, por não «ser uso» ouvir missa aos Domingos. A culpa não era toda do povo cujo fundo é profundamente religioso, e sim em boa parte da falta de disciplina que reinava, tendo cada Vigário o direito de mudar a sua vontade ou conveniencia a hora da missa conventual.

A pregação da palavra de Deus resumia-se quasi toda em sermões mais ou menos pomposos... Nada de doutrinação, de catequese seguida feita ao povo, nem tão pouco curso regular de catecismo ensinado às crianças. Era uma vinha entregue a lei da natureza, sem um amanho, sem uma cultura. E muito para admirar é, que as herbas más não medrassem muito mais!... Prova esta do Tribunal de Justiça deste Estado (Paulista) de que ha terra dessas almas sem seiva boa de fé que só pode o ser posta em função.

Emfim, a situação religiosa, era nada menos do que animadora.

A situação financeira ia-lhe de par.

A Diocese do Maranhão não é pobre, como não o é o Estado. Mas vive numa pobreza, raiz do á miséria!

Causas multiples e complexas concorrem ainda para esse estado.

Habitado a viver a sombra do orçamento do culto no tempo do Imperio, tendo seguro e garantido o dia de amanhã, não cuidou, imprevidente, em constituir um patrimonio seu, que lhe garantisse a honesta subsistencia, nos dias de penuria, como os ha para as corporações como para os individuos.

Depois da implantação do novo regimen politico, pôde-se ainda manter e manter suas obras, sem grandes sacrificios, porque tinha ainda as rendas do o Piahy que concorria,

com 2/3 da sua renda total. Em 1905 porem, creada a nova diocese do Piahy, achou-se a velha diocese do Maranhão a braços com serias dificuldades financeiras, para se poder manter suas obras.

As vocações ao sacerdocio descuradas no seu cultivo, baixaram ou desapareceram. Nas fileiras do clero já muito reduzido, a morte foi abrindo cada anno novos clares; e a Diocese ficou reduzida a este circulo vicioso: «Não tem recursos porque não tem clero, e não tem clero porque não tem recursos!»

Não havendo clero parochial (são 52 as freguezias canonicamente estabelecidas, e ha apenas 20 que estão providas de Vigário), o movimento da Secretaria que é o unico que fornece rendas para a manutenção da diocese, fica atrophiado não havendo rendas o custeio do Seminário, e a cultura das vocações, fica como lavoura sem braços, e não pode dar novos padres. E' triste, mas é assim.

E já que estamos neste assumpto, permitte-se nos permear mais afim de que se saiba qual a verdadeira situação das finanças da Diocese. Será um meio de dissipar as illusões de alguns, que phantasiavam theatro Teixeira de Figueiredo, de que ella...

scurs, de que ella... dando a gosar lentamente nos que lhe dirigem os destinos: e a pouca vontade ou má fé de outros, que se dizendo catholicos, abroquelam-se nesse falso pretexto de que a Diocese é rica, eximem-se e recusam-se vir-lhe em auxilio. Queremos tambem com essa exposição prevenir o dente ferino da maledicencia, que com bastante injustiça acobimou nesse illustre predecessor de ter desviado os dinheiros da Diocese, quando elle gastou nella do seu e generosamente fez doação do que lhe devia reclamar com pleno direito.

Quando em 30 de Agosto de 1907 tomamos conta da Diocese, fo-nos entregue pelo Sr. Conde thesoureiro, a quantia de... 1:642\$200, rendimento que pertencia de direito ao Bisp. Note-se que esse rendimento é de 3 de Março de 1906 até 30 de Agosto de 1907, isto é, de um anno e cinco mezes!...

Confessamos que tivemos uma decepção, que allás não foi grande, e que era muito justificavel, pois traziamos de des...

a divida de 7:986\$000!... Habitado a por em pratica o conselho de S Paulo: «Habentes alimentis et quibus tegamur his contenti simus», continuamos no solio maranhense nossa vida de pobreza de vinte annos de religioso.

Os recursos da Diocese são realmente minguaos. Um dia o Secretario da Camara Ecclesiastica remettia ao bispo um envelope com as rendas do mez, que lhe competiam, o escreveu por fora estas palavras: «Meu bispo ganha menos do que um soldado de policia». O envelope continha 37\$000!...

E muitas vezes foi pouco mais do que isso...

Com recursos tão parcos não é facil manter-se e ainda auxiliar as diversas instituições da Diocese, que todas estão a reclamar protecção e socorro, umas para não morrerem de todo, outras, si não para prosperarem, pelo menos para viverem uma mediana folgada, na longa e por vezes dolorosa estrada da pratica do bem e da caridade.

Não encontramos, pois, ao tomar posse da Diocese, muito lisongeiros nem seu estado religioso nem seu estado financeiro. Fazem disso agora dez annos passados, tantos são já os decorridos depois que aprouve a divina Providencia confiar-nos os destinos desta querida porção de seu rebanho de almas.

Resumindo se pode traduzir assim o estado da Diocese:

Clero secular 20 padres

Clero regular 9 padres

Casas religiosas de freiras 3

Algumas conferencias Vicentinas, alguns Centros do Apostolado, uma Associação de Filhas de Maria, e a Obra do S. José que começa.

Vida religiosa, quasi nulla.

Financeiramente:

Nem um vintem de patrimonio para a diocese

Um reduzido patrimonio para o Seminario, cujas rendas mal chegavam para as reparações do edificio

Rendas da m... da Congregação episcopal reunida, que vimos.

Não é brihante!...

DE S. LUIZ

Da viagem

AO MEU AMIGO—COMMANDANTE CABRAL

Era um sabbado de Janeiro... Densos lanques de travas esvaíram-se no espaço e Caxias recitade, deixava entrever as suas roseas faces, pôr entre as dou-radas cortinas de seu assento lo-leito. As matutinas auras, embalsamavam já, seus ultimos sonhos e os passarinhos em banhos, voavam ao seu des-pertar. De subito, ao taciturno espaço, térs o silvo da fabrica; uma de suas avançadas sermoneiras e a litesa rainha, aconchegando os folhos ao regaço, magestosamente despertou-se. Ao longe, ouve-se o badalar harmonico dos sinos, e das franças virentes, das cortinadas arvores, desatam os passaios idyllicos ge-

geios. Eu como os demaes tambem acordára; porem, como se tivesse soffrido mil noites de insomnias, sentia em mim «um quê» de anormal, mas qual a razão?... Ah! era o dia de minha partida, o dia em que mais uma vez ia deixar Caxias, a progenitora dos meus dias; a terra onde comecei a sentir o calor da existencia e em que ha muito, repousam já as cinzas de minha mãe...

O dia limpido e saudavel, ria-se com a natureza, que dourada pelo «astro rei», reflectia as côres do nosso aure-verde pendão... ainda trinavam alegremente os passaros e o povo enche-do as ruas, parecia fraternamente unido. Oh! voavam se as horas, indo perderem-se na noite do passado e quando menos pensava, senti dar 11 horas e logo em seguida um silvo do vapor, que mansamente dormira em nossas aguas, annuncia a partida. Finalmente ao meio-dia, despedindo-me dos meus patricios e lançando um ultimo olhar á Caxias, galgava o portulô do navio. Somenta um pouco mais tarde, elle afastando-se, singrava docemente as aguas e enquanto por minha imaginação perpassavam as recordações de minha terra, eu a via pouco a pouco desaparecer aos meus olhos... Em seguida, cuidei em dar-me com os demaes passageiros e estreitar os vinculos com o commandante, que é justamente a quem, como lembrança que requereu-me, esta descripção humildemente dedico.—Homem «affavel, recto e cumpridor dos seus deveres, de expressões tão familiares e captivantes, de no meio dos passageiros não se poder distinguil-o. Sua outra fiel imitação, é o immediato, rapaz dado a moll dos termos que admiravelmente se coube captivar a todos. —Somenta ao outro dia chegamos ao Codô, esta já prospera cidade de interessante aspecto, espelha-se á margem direita do rio, e para quem chega, a sua primeira vista faz realmente rir, saltando-se porem, vê-se certos melhoramentos, que tristemente verdade, Caxias os não possui.

Como cidade, data de poucos annos e já possui uma sufficiente iluminação... pore-o seu calçamento é de um asphalto invisivel, que já a torna inferior a outra.—No mesmo dia, ás 2 1/2 da tarde, aportamos ao Monte Alegre, porem a esse lugar apezar de ter saltado e nada ter visto, não faço referencias; só sei que na realidade é um Monte, mas... Alegre é que eu doviedo.—Segunda-feira á alvorada, aportamos ao Coroatá, a sua posição como a do Codô fica a margem direita do rio, porem o seu aspecto já não é... sim tetrico. Uma cadeia, onde não ha muito os presos soffriam as barbaridades do «tronco», jaz completamente em ruinas, causando esao tanto nos que passam por perto, como aos infelizes que debaixo de seus escombros, a viver são obrigados. O que a ainda sustenta, na ladeira íngreme do regresso, é o seu commercio que realmente, é mais animado que o das outras cida-

Em submarina...

O sr. Rodrigo Octavio Teixeira juiz de direito desta comarca, a pretexto de divida arranjada, mandou que fosse tomado um cavallo de propriedade alheia.

(DA NOTA POLICIAL)

Vinde ladrões gatunos desta terra!
Vinde, sem medo, e de gazúa á frente,
Mover aos bons a vossa torpe guerra,
A' luz do dia, em pleno sol ardente!

Não vos castiga a lei, nem vos aterra
O gladio da Justiça, em golpe rente!
Na Lei o vosso crime não se encerra,
E na Justiça vive diariamente!

O roubo é franco, em forma simulada
De processo após... divida arranjada...
E dos outros assim tudo se pilha:

Gado, algodão, cavallo e até dinheiro,
Prelos e typos, num cynismo useiro...
E é o juiz o chefe da quadrilha!

VON TIRPTZ.

alguns goles dessa excelente bebida antes de um esforço de voz, sobretudo se precisarem firmeza, como acontece nas «debuís», em que a emoção embarça extraordinariamente a clareza do som. E' a acção directa e benéfica da cateina sobre a fibra muscular da larynge, sobre a circulação desta, congestionando-a ultimamente, ao mesmo tempo que o influxo nervoso central sobre o cerebro actua salutarmente para obter a coragem moral precisa.

O café excita os temperamentos pusilânimes, evita a tristeza e a melancolia e faz esquecer os pezares, faz-nos alegres e graciosamente communicativos e amorosos, é um excellentissimo estimulante do gozo, moderando prodigiosamente as perdas excessivas, tão prejudiciaes á economia. O café é a bebida dos felizes, dos aventureiros, dos que se querem tomar bellos, dos intellectuaes e homens de trabalho e energia, é o licor divino por excellencia e o melhor elixir de longa vida que a sciencia hodierna conhece e proclama!

P. Margaux

O ovo como remédio

O ovo é um alimento para os estômagos fracos ou fatigados. Crú ou ligeiramente aquecido é leve, digestivo e substancial alimento.

A clara, junta a um sinapismo, evita que forme empôla o lugar em que for applicado.

Um ovo crú, ingerido immediatamente, arranca da garganta qualquer espinha, de peixe que por descuido tenha sido engolido.

Para queimadura é excellentissimo remedio applicar immediatamente a clara d'ovo protegendo-se a parte queimada com a pellicula que ha entre a casca e a parte liquida do ovo.

A clara, batida com assucar e limão tomando-se ás colheres, de hora em hora, é excellentissimo remedio contra a rouquidão.

Um ovo crú, em calice de vinho é um tonico para os convalescentes.

Associado e batido com o café com leite, o ovo é igualmente recommendado ás pessoas debéis.

Sem o café batido apenas com o leite, é optimo alimento conhecido sob a denominação de GEMADA, a que os francezes chamam de «lait de poule».

(Ext.)

... Eis nos as 3 horas da tarde terça feira, no porto do Itapacurú esta cidade irmã de Caxias em tradição e idade, o é também em posição; pois como ella, campeia a margem esquerda do rio de seu mesmo nome. Já não possui o commercio como o do Corostá, mas também como elle, não possui o caliginoso aspecto... E' uma encanecida mãe, que somente espera no futuro dos filhos. Eis nos finalmente no Rosario quarta-feira, ultimo do mez a florecente cidadezinha acampa-se risonha a margem direita. Fantásticas impressões, poeticos sentimentos, avassallam o espirito daquelle que a contempla, daquelle que seismar ao doce cicio da vargem, ao trinar do sabiá, pode tranquillamente, de baixo das frondes viridentes de seus soberbos coqueirões.

Esse sentimento que a todos domina, obrigou-me a mais de perto admirar-la, então pude convencer-me, do quanto era alto o patriotismo de seus filhos. Ah! mas esse melhoramento que no Rosario existe, não é só devido aos esforços do municipio, sim da «bolsa» desta e daquelles chefes da terra... pouco importa, o patriotismo é nobre e é tão somente o que admiro.—Ao meio dia, ao som melodioso do apito, o navio cortando docemente as vagas e deixando após si, alvissimas esteiras de espumas, despedia-se da cidade, e ao morrer do mez, as ultimas horas da noite, quando a lua prateava as aguas e toda a terra parecia dormir, o navio acompanhando as ondulações do mar, entrava em S. Luiz.

B. NAPARTE

José Augusto Correa

Folgamos de ter como nosso collaborador o notavel maranhense, abalizado professor, litterato e jornalista, que vive num trabalho constante, mágrado a sua idade já bem avançada, a pe lutar, com brilho intenso a imprensa d'E' tado.

Delle recebemos quatro joias litterarias, das quaes «O brijos», que já publicamos, e tres outras que, gostosamente publicaremos, engrandecendo assim a nossa modesta folha.

Agradecendo nimiamente a grande gentileza do conhecido e illustrado belletrista, esperamos e lhe pedimos mesmo a continuação dessa tão illustre quão apreciada collaboração.

SIMPATHIA E ANTIPATHIA

São sentimentos que não dependem de nós e quasi sempre se manifestam instantaneamente.

Vemos uma pessoa: ou ella nos cae na graça ou nos desagradá logo.

Quando é o ebrio que antipathisa com aquelle que é dotado da sobriedade, quando é o jogador que odeia o homem que tem uma vida de ordem, quando é o mau que aborrece o bom, quando é o perdulario que bate a parcimonia e os gastos moderados, tudo se comprehende; mas os sabios odiarem os sabios, o justo ao justo, o religioso ao religioso, é intolleravel e só se pode attribuir ao orgulho ou á inveja.

Maldita rivalidade! maldita sede que nunca se extingue! maldito o faminto que nunca se farta!

Não vemos com bons olhos bem, a felicidade alheia. Só nós queremos brilhar, só nós queremos gozar: dahi nasce a antipathia que domina na sociedade.

A sympathia é uma excepção, um phenomeno, em geral só se dá de ser forte para o fraco, do que recebe favores para aquelle que os dá, por toda a parte o interesse, o egoismo, o orgulho!

JOSÉ AUGUSTO CORREIA
S. Luiz—Maranhão.

As virtudes do café

A idade, diminuindo a actividade dos órgãos e relaxando seus laços sympathicos, parece também fazer do café o excitante funcional por excellencia, dos velhos, ao mesmo tempo que pela menor proporção de seus elementos nutritivos elle corresponde á sua menor necessidade de alimentação. Por isso elles o saciam com delicia, um despertar a sua sensibilidade embotada e restaura, por assim dizer, nelles a consciencia da vida.

A infusão do café recente deve ser tomada bem quente e depois das refeições, ella actua então sobre o estomago de uma maneira quasi indirecta, atravez da massa dos alimentos que o enchem e a sua influencia sobre a economia é diminuida pelo auxilio que ella fornece á digestão. E' sobretudo no fim dos grandes repastos que ella é desejada e eximia, estimula a energia do estomago sobre-carregado com uma quantidade consideravel de alimentos diversos, torna-lhe a chimificação mais prompta e mais facil, absorve os vapores entorpecentes do vinho, previne a embriaguez e suas consequencias. O café é um magnifico tonico da voz e os cantores e aprendizes do canto podem e certoza de um excellentissimo systema de progresso se instituirem o habito de tomar

D. FLORENCIA MOURA

Transcorreu, hontem, a data natalicia da veneranda senhora d. Florencia Moura, estremecida avó dos nossos caros collegas Hugo Bittencourt e Myron Pedreira. Por esse motivo, que encheu de justa alegria a todos os parentes e amigos da excelsa anniversariada, os seus filhos e nettos reuniram a grande e conceituada familia. pelos distinctos membros, residentes nesta cidade em torno da sympathica e virtuosa velhinha, que completou a idade de 82 annos, e na maior expansão de alegria sincera, festejaram o querido evento com um banquete intimo e numa singeleza, mas selecta, brincadeira dançante, que agradou a todos os convidados, pelo animado ininterrupto das danças entrecortadas, vez em quando, dos offerecimentos gentis da fidalga familia, mimoseando-os com finas bebidas, doces, etc.

Foi, de resto, uma festa encantadora, cheia de galante, intimidade, do começo ao fim. «O Bloco», gentilmente convidado, fez-se representar pelo nosso companheiro Cromwell de Carvalho, e destas columnas, ainda e com muito agrado, felicita a d. Florencia Moura e aos seus adorados filhos, nettos e demais parentes, augurando lhes perennidade e felicidade em suas cidades.

Carias social

Fizeram annos:

a 11 o intelligente José, querido filho do nosso amigo Cel. João Castello B. da Cruz;

a 13 o E. n. Snr. Cel. José J. de Lemos, nosso digno amigo e abastado criador;

a 14 a Exma Sra. D. Mathilde R. de Macedo; digna esposa do do Capm. Raphael Macedo;

a 15 a Exma. Sra. D. Eunice Cunha V. Nova, virtuosa esposa do Capm. Helvecio Villa nova

VIAJANTES

De passagem para o Rio de Janeiro, esteve alguns dias entre nós, o Exmo. Sr. Dr. Alexandre Collares M. Netto, acatado Juiz Federal do Piahy. Acompanhou-o até esta cidade a sua graciosa filha a senhora Lucy e o sympathico José Moreira que regressaram para Teresina pelo trem de hoje.

«—»

Em viagem de recreio seguiu, no vapor «Victoria», com destino a Fortaleza, o nosso distincto amigo Cel. José Ferreira Guimarães Junior, acompanhado de sua Exma. Familia.

Ao embarque compareceram muitas familias e cavalheiros do nosso esd. social, que, pessoalmente, foram levar-lhes os seus abraços de despedidas, testemunhando lhes desse modo o quanto lhes estimam.

Ao Cel. Zezinho que é um amigo sincero do «O Bloco» e a todos os membros de sua familia, desejamos optima viagem.

Demorou-se alguns dias nesta cidade, já tendo regressado a Flores, onde reside, o Capm. Enéas do Lago Frazão.

Está entre nós o intelligente estudante Milton de Moura Fereiro.

Com destino a Belem Pará, onde vai em visita as suas estremecidas filhas, tomou passagem no S. Paulo, sabido d'aqui sexta-feira, pela manhã, a Exma. Sra. D. Maria Augusta de Moura Ferro.

Do Codó onde fôra a serviços de sua profissão, chegou terça-feira a noite, o habil photographo Josino Frazão.

Tambem já chegou da fazenda de São João, acompanhado de sua Exma. Familia, o nosso amigo Capm. Helvecio Villanova Soares, um dos sócios da conceituada firma Soares & C. proprietaria da Pharmacia Pedreira.

Vindo de São Luiz e de passagem para Picos, demorou-se aqui, alguns dias, o dr. Bento Moreira Lima, nosso illustre amigo.

Chegou do Amazonas, em visita a sua familia, o illustre moço José Ribamar Moraes, activo auxiliar do commercio ali.

Trouxe-nos as suas despedidas o distincto moço Attila Costa, que seguiu pelo trem de sexta-feira passada, para Teresina.

DR. ANNIBALLE COMETTE

Acha-se nesta cidade, acompanhado de sua Exma. Familia, o illustre engenheiro dr. Anniballe Comette.

Agrdecendo, penhorados e gentileza com que o distincto profissional nos distinguio, com a sua honra e delicada carta, que assumio a direção da

Estrada de Ferro de C. a Cajazeiras, apresentamos-lhe as nossas affectuosas saudações de boas vindas.

* Tellegrammas *

(Serviço especial d' «O BLOCO»)

RIO, 15.—Os inglezes continuam a obter grandes victorias contra os allemães.

Foi tomada Bagdad, importante cidade da Turquia, ás margens do Tgre, com oitenta mil habitantes, mais ou menos, além de ser considerada um dos maiores pontos da guerra actual.

Os francezes, a seu turno, têm feito grandes avanços na frente occidental.

O Mexico alliou-se aos Estados Unidos, entregando-lhes todas as notas da diplomacia allemã em que a Allemãha concebia o Mexico a declarar guerra a quella paiz.

Em vista d'essa posição assumida pelo Presidente general Carranza está elle ameaçando a morte pelos espiões allemães.

Esse mesmo general foi reelecto Presidente do Mexico por immensa maioria de votos, sendo protegido pelos Estados Unidos.

Têm sido pescados por meios de barcos-espiões grande numero de submarinos allemães.

Parce que em vista disso fraccassou o bloqueio tudesco.

O Presidente Wilson ordenou que sejam armados em guerra todos os navios mercantes americanos.

O vapor brasileiro «Topy» atravessa a zona do bloqueio todo illuminado, mostrando em grandes letras o nome da nacionalidade, nada tendo soffrido.

Dizem que o Papa Bento XV, aproveitando as festas da quaresma, atacará em conferencias o bloqueio allemão, sem restricções.

Consta que o general Hindenburg será nomeado chancelier do Imperio.

Falleceu o Conde Zepelin, notavel inventor dos dirigiveis allemães.

A China rompeu as relações diplomaticas com a Allemãha.

Dizem que a diplomacia argentina cogita de organizar uma grande reunião dos paizes neutros, afim de discutirem os meios tendentes a provocar a paz.

Annunciam alguns jornaes estar definitivamente organizada a chapa Rodrigues Alves-Dolphim Moreira para Presidente e Vice-Presidente da Republica, respectivamente, na proxima successão do sr. Wenceslau Braz.

Afirmam que o dr. J. J. Seabra, deputado pela Bahia, o dr. Nilo Pecanha, Presidente do Estado do Rio, fazem opposição a essa chapa.

O dr. Urbano Santos, Vice-Presidente da Republica, conferenciou com o dr. Wenceslau Braz, ponderando-lhe que a es-

colha do seu successor deve ser feita em grande convenção na qual tomem parte representantes de todos os Estados.

Falam que o dr. Wenceslau emprega esforços pela candidatura do sr. Sabino Barreiros, mineiro, ex-ministro da Fazenda no actual governo.

Um grande incendio devorou as officinas e redacção do «Correio da Manhã», recentemente instaladas no Largo da Carioca, com materiaes novos e modernos. Por esse motivo o grande organ da imprensa carioca está sendo impresso nas officinas do jornal «A Noite».

S. LUIZ 15.—Seguirá no primeiro vapor para o Rio de Janeiro o dr. Moreira Netto, juiz federal na secção do estado do Piahy.

Carregado com dois mil volumes pertencentes a firma J. Negreiros & C. seguirá no dia 20 para essa cidade o vapor Victoria, indo tambem o chefe da referida firma, sr. Joaquim Negreiros, que aqui faz tempo da estadia.

A PEDIDOS

PREVENÇÃO

Ao Exm. dr. Juiz Direito da Comarca e mais autoridades locais

Tendo sido publicado no Jornal do Commercio de 7 do corrente mes um annuncio, assignado por Luiz Pereira Ramos, oferecendo 5 posses de terras na data Serra Vermelha, deste termo, que diz se ser possuidor e seus irmaos, venho por meio da imprensa prevenir que ninguém faça negocio com ditos senhores, que apenas essas terras estão no valor de 17000 reis, e que não limitão-se com as minhas que possuo há mais de cincoenta annos, sem haver contestação alguma dos possesiros visinhos.

Accresce mais que a publicação do referido annuncio, despertou a attenção do Sr. Mariano Campos, a mandado do Sr. Capm Alfredo Cunha, que não tem terras no lugar, a devastar minhas terras com tiração de lenha, cauzando me grande prejuizo nos campos de criar, mattas de lavoura, para o que chamo a attenção do digno Juiz de Direito da Comarca e autoridades locais, responsabilizando-os desde já pelos damnos cauzado em terras da minha propriedade.

Caxias, 12 de Março de 1917.

JOAQUIM BARBOSA CALDAS

Historiêtas...

Eva

Nesse dia fazia um sol abrasador, terrível... A cidade parecia emergir de um brasão medonho... Nenhuma ventilação. As árvores, as poucas arvores existentes nas ruas e praças não se moviam nos ramos, nem nas folhas, e os passaros delias fugiam, tristes, apavorados, a cruz o espaço, tontos, desorientados. Os transeuntes, raros nessas horas de fogo, caminhavam, apressados e effegantes.

E a cidade desertava-se nas ruas, agglomerada nas casas comerciais, recolhida ao recanto das lares.

E' essa, aliás, a vida da nossa gente, a nossa vida, a vida dor que residem nestas paragens, sob o causticante e impiedoso laço dos tropicos. E Caxias parece que lhes soffre mais esse pesado rigor do que outra qualquer cidade! E' um horror! Vestir-lhe casemira! Andar todo atarracado, de collete bem apertado, collarinho lúcido, em gomma forte e resistente, é uma afflictão, um verdadeiro sacrificio para o povo desta terra.

Os «dandys», os elegantes, esses que sopram a cadeira, quando se vão sentar, ou se esmeram no polido dos punhos e das camisas, de peito engomado e multicolor, dão-se mal, positivamente. O calor, o nosso insupportavel calor, desmancha-lhes a elegancia, emollesce-lhes os punhos, os collarinhos, o peito de «missa e «tutti quanti», transformando-os em abundantes gotteiras de suor... Nos bailes, então, a impertinencia do calor é excessiva, estúpida, apavorante! Vai alem do desalinho da roupa, e chega ao cerebro dos dançantes. O «elegante», perturbado, desorientado, se embrutece. Fogem-lhe as ideias, annuvia-se-lhe o semblante, perde a graça, o espirito da palestra com a deida, que tão gentil, quanto frumosa, lhe dá o braço, a passeio pelas salas... Quer falar e não pode; procura um assumpto e não encontra, ensaia uma desculpa e nada, e teca a passear, mudo e suando a valer... Só uma expressão lhe acode aos labios, nessas occasiões de aperto, é o calor, o maldito calor!

E, de quando em quando, o elegante, com um prolongado suspiro, diz ao par encantador: Oh! que calor! que terra insupportavel! A senhorita não acha? E nisso rompe a orchestra, e o elegante alegra-se, se desaperta e vai dançar! E' um allivio!

Essas ligeiras tiradas, em torno da nossa subjugação ao calor, tal qual o padecemos, suggeriu-me o facto da referencia, que preciso fazer ao trage diario do divino Camões, e que a todos nesta cidade desperta a attenção e certos commentarios desairosos.

Como pôde, ouço às vezes dizerem, o Camões ter o luxo de vestir-se sempre de brim branco, de puro linho, e gomado com tanto esmero, que se assemelha a esmalte o brilho de sua roupa?! Que usasse brim ed

Adão ao vel-a nua, illuminada
Pelo celeste olhar omnipotente,
Corou, sorriu gemeu e humildemente
Beijou a fronte á loura desposada.

Eva, entr'abrindo a palpebra adorada
Ao seu divino esposo ternamente,
Extende a bocca humida, tremente,
Como a açucena aos lumes da alvorada.

Rezam depois as folhas da escriptura
Que Eva peccou e o archanjo vingador,
Espulsou-a da esplendida morada!

Salve! Oh divina filha do Senhor!
Tu que inventaste o extase, a ternura,
E... os crimes todos do primeiro amor!

Luiz Guimarães.

algodão, desse da «Paulista», a toda se podia admitir, sem malícia de natureza alguma; mas o linho, que custa muito caro, usava-se mais depressa, sendo excessivamente dispendiosa a gomagem, faz a gente duvidar do modo serio dessas usanças... Mas, os que assim pensam, não tem a menor razão.

O divino Camões, traja-se, é certo, e habitualmente, de brim branco, de puro linho, sem que, nesse traje, ou por esse vestimenta se lhe possa attribuir maldade alguma.

A sua fortuna, por todos conhecida, deixa-lhe rendas bastantes para manter esse luxo, que na realidade é uma imprescindivel necessidade nesta adurente Caxias.

E, por exemplo, gosto de andar, como o sublime Camões, mais de brim do que de casaca, e com franqueza o digo, só usaria brim branco, de puro linho, se, por ventura, a tanto me permitissem os meus magros tostões...

E foi mesmo nesse dia, de um sol abrasador, terrível, que me tornei a encontrar com o Divino, lá no seu mostruario, á rua «Primeiro de Agosto», antiga do «Sol», fronteiro ao «Hotel Cunha».

Após o pandego e adoravel—Come tá tú?—do admiravel «homophono e homographo do grande epico luzitano», entrámos a falar, precisamente, desse calor barbaro, a que me refiri, linhas atraz, dando-me o divino Camões as razões já expostas de sua preferencia pelo brim branco, de puro linho.

«O brim branco, de puro linho, dizia-me, é nesta Caxias de brazam, um desafogo, um verdadeiro oasis neste deserto de clima temperado, de frescuras e aragens brandas.»

«E' leve, macio. Conserva menos o calor do sol, e depois, Alonso, o branco é o symbolo do attractivo: torna a pessoa mais sympathica e focada pela curiosidade

humana.» E', de resto, um distinctivo, que me fica bem, pelas minhas extraordinarias qualidades de exímio transformista em «cocotte», encantadora e alegre! E lá nesse diapason, quando o interrompi, pedindo-lhe que me contasse a historia do—Mucura—Ah! Foi um tanto grosseiro para comtigo, outro dia, respondeu-me. Desculpa-me.

E' que não está em mim conter o relincho, quando outro assim nelle me antecede.

Mas, desta feita, hei de me furtar a esse natural e imperioso desejo. Podem os jumentos «inchar, a vontade; eu não os acompanharei.

Vamos, pois a historia do—Mucura.—

Como te affirmel, em nossa palestra passada, o «Mucura» é um velhote de estatura baixa, para encarquilhada, cabellos brancos, olhos rasgados, nariz um pouco achatado, e feio, feio de metter medo e causar náuseas, sobretudo, pela pegonha fetida, que segrega, e dahi o motivo por que o chamam de—Mucura.—O seu officio é um só: calumniar em pasquim, a honra, a dignidade, a familia e a vida alheias. E' a lepra em pessoa, o puz inextinguivel, a ferida em exhalações pestilenciaes. Todos o repudiaram: ninguém o quer. E' um cão leproso que ainda vive, nesta cidade, pela benevolencia excessiva dos seus habitantes. E, de pois, é um instrumento vil de que a gente se serve para, por traz delle, offender os outros. Para isso, basta aculal-o, mostrando-lhe um osso, embora magro, e o cão se atira, numa furia de infamias e torpezas, contra aquelle que se quizer. E' uma pustula, um synthese. Pesa-lhe a existencia num montão de feitos criminosos e immoraes. Gatuno dos cofres municipais, teve que ser deportado para o Amazonas, e ainda pela cride de um seu parente, que para elle trocou a deportação, pelo...

sumaria a pena, para esta ter...

E', emfim, numa só palavra, que bem o define—um execravel. A sua propria familia, filhas e netos, têm-lhe horror: desprezam-no, maldizem-no, enxotam-no, como a sua eterna vergonha...

Oh! Que desgraça, disse eu! E' um infeliz, Camões, que mais nos inspira peldade do que odio. Qual! Para elle não pode haver piedade humana, mas, fiquemos aqui, concluiu o Divino.

O bronzo já bateu as cinco, e o Cunha está á minha espera. E despedimo-nos.

Alonso

Collegio 7 de Setembro

Com sede á rua Benedicto Leite

Este estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, sob a direcção de Miguel Belleza de Araújo, reabrir se-á no dia 1. de Março p. vindouro, estando desde já abertas as matriculas para ambos os cursos.

As aulas diurnas e nocturnas funcionarão nos dias uteis das 7 às 11 e das 19 às 21.

Mensalidades

| | |
|----------------------------------|-------|
| Curso primario | 5.000 |
| Idem secundario, | |
| cada materia | 4.000 |
| Caxias, 15 de Fevereiro de 1917. | |

INSTITUTO MIGUEL BORGES

18º ANNO LECTIVO—1917

Este antigo estabelecimento de instrucção e educação funciona á Praça Coração de Jesus n. 336, em Fortaleza, Estado do Ceará, de 7 de Janeiro a 19 de Novembro e recebe alumnos internos, semi-internos e externos, devendo ter os internos de 7 a 16 annos de idade.

O ensino é dividido em dois cursos: o primario, feito em quatro annos, e o secundario que se bedece ao programma official.

Tem ainda aulas de escriptura, são mercantil, musica, instrucção religiosa, gymnastica e instrucção militar.

Pedir estatutos ao Director

ODORICO CASTELLO BRANCO

Praça Coração de Jesus, 336

FORTALEZA—CEARA

Annuncios

A «SOCIEDADE CENTRO
UNIÃO A. O. E. CA-
XIENSE»

Esta sociedade pagou a
importancia de réis 1000
da cota pelo fallecimento
do socio Mario da Con-
ceição Pinho.

Caxias—1917.

O Thesoreiro

Benedicto Antonio de Al-
meida.

Hugo P. Vidigal

está resolvido vender por
preços baratos os se-
guintes artigos:

Vinho collares (decimo).
vinagre tinto (decimo), a-
zeite doce (litro), café T 3
e T 7 em saccas, fumo ca-
poral em barrica, breu,
oleo de linhaça, alvaiade
roxo terra, aguarraz, sec-
ante, alcool, colla da ba-
hia, gomma laca, l'xa para
madeira e ferro, fumo, I
deal vinho collares e PRB
engarrafado, vinho fino
diversas marcas.

Artigos para malas como
sejam: folhas de flandre
reguas, cantos, chapas, fe-
chaduras, dobradiças, mo-
las, pregos, arco, papel
para forro.

Encontra-se tambem uma
grande variedade em fa-
ndas, phantasias, chitas
morins, riscados, brins de
côres e mudezas.

APROVEITEM a occasião!

ASSUCAR DE PRIMEIRA
QUALIDADE 600 reis o
kilo vendem a retalho
Viuva & Filhos de João
da Cruz.

Aviso

Os abaixo assignados decla-
ram ao publico e ao commer-
cio que nesta data dissolveram
a sociedade commercial que
se antinham na Trezidella, des-
ta cidade, sob a razão social
Nogueira & Primo, retirando-
se o socio I-aac Nogueira em
colação de seus lucros e ca-

pital assumindo a responsabi-
lidade da mesma firma o socio
Benevenuto de B. Leal No-
gueira.

Caxias, 29 de Janeiro de
1917.

Benevenuto B. Leal No-
gueira.

Izaac Nogueira.

Novidades de 1917

LANÇA-PERFUME «New Y
ork de 10, 30, 60 e 100 gms.

GALLOCHAS de borraxa ta-
manhos diversos.

MOSQUITEIROS para camas
e para rêdes, brancos e de
côres.

RELOGIOS «OMEGA» fole-
ados a ouro fino, e de nickel
para algibeira.

REWOLVER «Smith & Wes-
son» legitimos, calibre 32.

MOLDURAS DOURADAS pa-
ra quadros, larguras e dese-
nhos differentes.

CESTAS DE PALHA e bol-
ças de couro para collegiaes.

CAMAS DE FERRO tela de
aramé, para solteiros e para
casal.

CHAPÊOS DE SOL Comple-
to sortimento pretos e de
côres, para homens e senhoras.

CALÇADOS Deslumbrante va-

riedade, artigos chics do ri-
gor da moda.

ENCONTRA SE: na casa
de—J. NEGREIROS & C.
Rua Aarão Reis, n. 12.

DR. MYRON PEDREIRA
Medico-Pasteiro
Dá consultas na «Pharmacia Pedreira».

ENGENHO

Tem e vende barato um en-
genho de descarregar algodão

Trindade Vidigal

RUA AARÃO REIS

CLINICA CIRURGICO-DENTARIA

—DE—

W. Castel 10 Banco

CIRURGIAO-DENTISTA

Diplomado em 1901 pela Faculdade de Medicina da Bahia



ESPECIALIDADES—Incrustações á ouro, coroas e Bridge-Work pelo systema a-
mericano do dr. J. G. Hollingsworth's (o mais forte e mais moderno), dentes á pivot,
obturações a ouro e a porcellana. Extracções de dentes com applicação de anesthesico.

CONSULTAS E OPERAÇÕES:—Das 8 ás 10 da manhã e de 2 ás 4 da tarde.

PONTUALIDADE. ASSEIO. PREÇOS MODICOS.

CONSULTORIO — Praça Candido Mendes.
CAXIAS.

O BLOCO

JORNAL DOS INTERESSES GERAES



ANNO I * NUM. 19 * SABBADO, 31 DE MARÇO DE 1917 * CAXIAS * MARANHÃO

REDAÇÃO E OFFICINAS :
Travessa Dez.ºr Morato

* PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO *

END TELEGRAPHIC :
"BLOCO"

Mons parturiens...

VI



POIADOS na lei e nos próprios argumentos e citações, trazidos à lume pelo sr. Rodrigo Octavio Teixeira, mostramos, seguindo e defendendo o brilhante Accordam do nosso Egregio Tribunal de Justiça, que esse juiz de direito havendo mandado cumprir o testamento, julgando-o válido, em seguida, na sua primeira sentença, não podia decretar, depois a sua nullidade e a do inventario, ao qual esse instrumento serviu de base, mediante um simples recurso de embargos, processado e decidido, ao demais, com insophismavel desrespeito às exigências legais, attinentes à essa decisão e a esse processo. Com effeito Admittido mesmo que habil fosse o meio empregado para a existencia da segunda sentença annullatoria, concedendo-se, por igual, ao sr. Octavio Teixeira o a certo da sua opinião posterior e a pureza da sua moralidade ultima nesse ulterior julgamento, nem assim lhe era permitido proceder, dada a inadmissibilidade do pedido do herdeiro dos remanescentes, em completo desenecontro da sua conducta no da dispensa da partilha dos bens inventariados, e em face do solicitado pelo inventariante e testamenteiro nesses embargos de nullidade, que de declaração, aliás, deveriam ser, conforme doutrinou o venerando Accordam. E de declaração porque, no caso sujeito, o que se pretendia era que o juiz expressasse o porto omittido, na sentença—a necessidade partilha das especies deixadas. E por «mal appellidado» de embargos de nullidade, o sr. Rodrigo Octavio aproveitou-se desse descuido ou erro de palavras, sem importância jurídica, de natureza alguma para «arvorar» de embargado o herdeiro dos remanescentes, Cantidio de Medeiros, e, dessa forma, «prepa-

rar o plano subversivo», que poz em pratica, com a quasi total ruina da herança, esbanjada e delapidada, a seu proveito e no interesse desse citado herdeiro. Mas, nem por essa chicanice adrede estudada, nem por esse repellente ardil, que uma consciencia rectilinea teria repudiado, em vez de despertar e traduzir em realidade, ponde e consagrou esse magistrado vellos triumphantes, em ultima instancia judicial, e muito menos, dar-lhes visos de legalidade ou apparencias de uma moral, sadia e honesta nessa infeliz e obscurissima «Uma decisão disparatada». — Os embargos a sentença não são m.º de pedir, d.º João Monteiro, acrescentando mais como explicação: — não podem as partes deduzir por via delles novas pretensões, que modifiquem o que pediram na acção ou excepção». E desse entender também são Souza e Pegas, citados pelo eminente jurisconsulto.

(Theor de Proc. Civ. e Com. § 204, pag. 86, nota 6.)

E se assim acontece em relação ao processo das acções ou excepções, com sobra de motivo ao dos inventarios, que, sobre summario, é todo administrativo e divisorio.

No respeitante ao inventario, a que alludimos, é posta a questão nos seguintes termos: Cantidio Medeiros—herdeiro dos remanescentes—concordando com as disposições testamentarias, desde o decreto de cumprimento do testamento até a primeira sentença do sr. Rodrigo Octavio, que o julga: perfeitamente valido, jamais se insurgiu contra o alludido instrumento, não obstante a tal «falta substancial, visivel d'elle proprio», reque-rendo, apenas, ao juiz que julgasse o inventario, dispensando a partilha dos bens.

Satisfeito, promptamente, nesse pedido, sem que fosse ouvido o inventariante e testamenteiro, este apresentou ao sr. Rodrigo Octavio uma petição, em que appellava desse julgamento. O satânico e impiedoso juiz, para realizar o «plano subversivo» que essa appellação viria impedir, entre palavras carinhosas de com

padre e amigo de Justino Bezerra—o testamenteiro e inventariante,—a que nos referimos, pediu-lhe entretanto que embargasse a sentença, que ele receberia os embargos, mandando proceder a partilha, poupando, dessa maneira, maior dispendio de tempo e dinheiro. Justino nel le confiante, pois que d'elle até então nunca havia soffrido maleficio algum, e na persuasão de que esse juiz de direito queria, assim, proteger um legatario, que é d'elle afilhado, não reluctou em aceitar o traidor conselho e o apunhalante alviere.

E retirou, de facto, a petição do recurso de appellação, substituindo-o pelo de embargos, que erroneamente, ou antes, descuidadamente denominou de embargos de nullidade. Foi nesta phase do processo, repetimos as palavras do sr. Rodrigo Octavio, as quaes já deixamos transcriptas em editorial passado, que Cantidio Medeiros, herdeiro dos remanescentes, atacou a validade do testamento em questão.

E no ataque a essa validade do testamento, é que repousa, precisamente, a inadmissibilidade do pedido desse herdeiro.

Conseio elle, desde o inicio do processo do inventario, da «falta substancial, visivel do proprio testamento», nenhuma opposição, entretanto, fez ao cumprimento das suas disposições, pedindo, apenas, ao juiz que dispensasse, para a ultimação do sobredito processo, a formalidade da partilha dos bens hereditarios. Attendido, como foi, nesse absurdo requerimento, e assumindo, depois, na discussão dos embargos oppositos á respectiva sentença, a figura, indevida e illegitima, de embargado em que o «arvorou» o sr. Rodrigo Octavio no offerecimento de simples embargos de declaração, que, nesse caracter, leve-riam ser tomados, nada obstando a má denominação, que deu o embargante, não poderia o mencionado herdeiro, embora processados os embargos como de nullidade, pedir por via delles a annullação do testamento, com o qual já

se tinha conformado, «deduzindo, assim, novas pretensões» e ultrapassando o pedido do embargante e o d'elle proprio na primitiva petição de dispensa da partilha. Na discussão desses embargos, assentados e permittidos deveriam achar-se, simplesmente, estes dois pedidos:—o do embargante no attinente á decretação da partilha, e o do embargado na sustentação da sua desnecessidade, conforme a sua primitiva sollicitação. O contrario seria, como effectivamente foi, tornar «ultra e extra petita» a segunda sentença proferida pelo sr. Rodrigo Octavio, e admittir que sejam os embargos a sentença meio de pedir, contra todos os principios, que regulam a admissibilidade e effeitos desse recurso, e às regras que estabelecem o modo de proferir-se o julgamento, nunca ultrapassando o pedido ou fóra d'elle, senão em especialissimos casos, expressamente taxativamente na lei (Cod. do Proc. Civ. e Com. do Estado, art. 321 §§ 1.º e 2.º) Em ultima analyse, e para encerrarmos esse ponto da defeza, que vimos fazendo ao criterioso e proficiente Accordam do Collegio do Tribunal de Justiça, o procedimento que teve o sr. Rodrigo Octavio Teixeira, decretando a annullação desse testamento, após haver-o julgado valido, mais offende a lei, a justiça e o direito, mais denuncia e prova a sua improbidade e a postergação dos dictames de uma moral, sã e honesta, quando se considera que cahiu, em cheio, deshumano e pesado, sobre os legatarios—pobres moças e creanças—as quem a testadora d. Perpetua Pereira, num santo impulso de amor e piedade maternos, e «confiando nas leis do paiz, quiz aqui-nhoar e proteger!» Ah! «Santa senhora, tomamos do «Jornal de Caxias» essas justissimas e empolgantes expressões, coração de ternura, alma de anjo que morreste, contente e feliz, na certeza de haveres concluído a tua piedosa e benéfica acção de mãe carinhosa e pura e extremada!»

«Como foste, entretanto, ganada?! O sordido processo

"O BLOCO"

TYP. D'O BLOCO

Publicação semanal

Redactores:—drs. Cromwell de Carvalho, Myron Pedreira, Hugo Bittencourt, e João Guilherme de Abreu

Gerente:—José Monteiro de Amorim.

ASSIGNATURAS:

Em. Caxias—um mez \$600
Fóra de » —um anno 8\$000
» » —6 mezes 5\$000

VENDA AVULSA:

Numero do dia : \$200
» afrazado : \$300

Acceptam se annuncios e publicações sollicitadas a preços modicos, mediante ajuste previo.

Toda correspondência para «O Bloco» deve ser endereçada ao gerente do mesmo.

humano, abrolhando em jorros torren tiaes de espiritos satânicos, a insaciavel, destruiu a tua sublime obra, arrancando dos pequeninos seres, que te foram tão caros e idolatrados, o pão de cada dia!

Infeliz, desprotegida terra esta de Caxias, ajuntamos nós, que no seu seio, outr'ora, venturoso e abençoado, coberto de louros e triumphos, engrandecido pela distribuição de uma justiça, moralizada e regida, hoje abriga pelo espaço de quasi vinte annos um juiz, como o sr. Rodrigo Octavio, endurecido no crime e afeto á pratica das acções mais ignobis.

Desventurado povo, Caxias escravizada e deprimida, até quando soffrereis, com essa paciência pasmosa e indifferente, tão perigoso, funesto e immoral dominio do vosso principal elemento de vida? Mas, prosigamos. Falta-nos ainda um pouco, necessario, porem, para, de vez, darmos cabo a essa tarefa, deixando completamente illesos e immunes das tremendas oburgatorias desse maldito juiz de direito os nossos preclaros e venerandos desembargadores.

Mais o desfazer de um embuste, mais o esmagamento de uma inverdade nessa «Uma decisão disparatada» — e a nossa missão estará cumprida, o nosso dever, termina do.

Assim é que o sr. Rodrigo

Informações commerciaes

A nossa praça, nesta semana, tem obedecido, mais ou menos, á seguinte pauta para compras de generos:

| | |
|----------------------------------|-----------|
| Algodão em caroço, arroba | 78000 |
| » » rama | 42\$000 |
| Feijão alqueire | 8\$000 |
| Farinha | 4\$000 |
| Tapioea | 10\$000 |
| Arroz em casca | 5\$000 |
| » pilado | 4\$500 |
| Milho alqueire | 4\$500 |
| Sola kilo | 4\$000 |
| Couro de boi, espichado | 3\$250 |
| » » veado | 3\$800 |
| » » capoeiro | um 6\$000 |
| » » ovelha, de 1ª qualidade | 1\$800 |
| Couro de ovelha, de 2ª qualidade | \$900 |
| » de ovelha, cortido | 4\$000 |
| » » bode, de 1ª qualidade | 4\$600 |
| » » bode, de 2ª qualidade | 2\$200 |
| » de bode, cortido | 6\$000 |
| Óleo de balas-ú kilo | \$400 |
| Óleo de côco litro | \$800 |
| » » mamona | \$600 |
| Cera de carnahuba kilo | 1\$500 |

O taylor Teixeira exclama, todo altaneiro e injurioso: «Que prova encontrou nos autos o Superior Tribunal de Justiça para affirmar que», apesar dos effeitos rigorosamente suspensivos da sentença annullatoria do testamento se procedeu com o maior desembaraço a novo inventario, onde foram cahir os bens a outras mãos; que esse era o alvo mirado para attingir, ao qual a nada se olhou, levando-se de rojão e de tropel todas as regras, todos os principios, todas as cautelas e garantias, todos os mais casos e respeitaveis interesses, reduzindo-se o mesmo testamento, quicão mais importante acto da vida civil, a um trapo, a uma cousa desprezível e indigna da menor consideração?»

«Então, porque na citada sentença annullatoria do testamento se mandava proceder a novo inventario, conclui-se que assim se praticou?»

«Dos autos a que me refiro absolutamente não consta que se houvesse procedido a novo inventario nos bens de d. Perpetua Pereira», e termina: «Isto é que é julgar atabalhoadamente para mascarar se injustos conceitos atirados a toga de um juiz!»

«Injustos conceitos á toga de um juiz!! Toga polluida, esfarrapada e rota, em mil pedaços, pela acção, destruída e infima, de uma consciência entorpecida, atufada no

lodaçal da deshonestidade e do crime! Toga de um juiz, que nesta terra é o maior criminoso: desde o assalto á propriedade alheia até o motim nas ruas e a venalidade das sentenças?! Ah! Perdoem-nos o leitor, perdoem-nos os distinctos desembargadores a dureza da phrase. E que não pudemos reprimir a indignação justa, de que fomos tomados, ao termos de transcrever esses pífios periodos do juiz delinquente.

Em verdade, ninguém ha nesta comarca, ou mesmo fóra della, que não seja presa de espontanea revolta por esse tredo magistrado, ao ouvir delle, da sua propria bocca, revelações, tão cynicas, quanto mentirosas! Pois não é geralmente sabido, por toda a parte, e não está provadisimo dos autos do inventario de d. Perpetua Pereira que o sr. Rodrigo Octavio Teixeira, arvorando, illegal e arbitrariamente, o sr. Parsondas em inventariante dos bens alludidos, com arrombamento do cofre do espolio e outras tantas iniquidades, mandou que o mesmo rabula, criminoso parceiro, esbanjasse, á vontade, toda essa fortuna?!

Não é certo, igualmente, e dos autos constante, que esse juiz de direito autorizou e permittiu a feitura de um «novo inventario, onde foram cahir os bens a outras mãos» — o de João Pereira da Silva, apesar da existencia de uma partilha de bens, feita em vida delle, entre todos os seus filhos maiores do primeiro matrimonio, e aconselhada e julgada por sentença pelo sr. Rodrigo Octavio Teixeira?!

Não é exactissimo tambem, e dos autos fluente, que esse juiz de direito, de proposito, e sem attender, de modo algum, os repetidos reclamos dos interessados, mandou que se incluíssem nesse «novo inventario» todos os legados deixados por d. Perpetua Pereira a essas pobres moças e creancinhas, que ella creou com um carinho de mãe amanti-sima?!

Esse Parsondas de Carvalho, a quem investiu, sem o poder e contra todas as determinações legais, no cargo de inventariante dos bens deixados por d. Perpetua Pereira, não consumiu, delapidou, esbanjou, a interesses reciprocos, delle e do sr. Rodrigo Octavio, dinheiro, gado, acções de companhia, pertencentes ao acervo hereditario da alludida «de cujus»?!

O sr. Rodrigo Octavio não chegou mesmo a receber a denuncia que, contra esse rabula criminoso, offereceu o representante do ministerio publico, por crime de furto de gado da fazenda «Santa Rita», de propriedade dos legatarios, máu

grado a permissão que lhe dera para todos esses desmandos delictuosos, e ter despatchado a referida petição, depois de se haver Parsondas retirado para logar, incerto e não sabido?!

E nessa condueta não se manteve, porque, segundo era corrente nesta cidade, o sr. Parsondas de Carvalho, aqui-nhou-se melhor do que elle nesses esbanjamentos, acontecendo, ainda, que o sr. Cantídio de Medeiros, conforme prometteu, pouco ou nada fizera, em Carolina, pela celebre candidatura fraternal de Joaquim Teixeira?!

Como, pois, escrever o sr. Rodrigo Octavio Teixeira que não se procedeu a «novo inventario, onde foram cahir os bens a outras mãos»?!

Os legatarios ahi não se acham, quasi que por inteiro, despojados dos seus quinhões, porque muito pouco, no actual momento, podem elles aproveitar dessas delapidações e extorções?!

Que desplante, portanto, o do sr. Rodrigo Octavio em declarar que «o Egregio Tribunal julgou atabalhoadamente para mascarar injustos conceitos atirados á toga de um juiz?!

Que desplante e que ou-

sadia?!

Mas, o nefasto e criminoso magistrado, a esta hora, deve estar, com certeza, arrependido das sandices que editou nessa — Uma decisão disparatada — e dos vehementes insultos, que, cusadamente, atirou contra a competencia e a honra profissionais dos nossos emeritos desembargadores.

Nós, illuminados pelos refulgentes clarões da lei e da verdade, e servindo-nos dos seus proprios argumentos, demos-lhe o tombo final, desempenhando-nos, simultaneamente, de dous gratos deveres: o da defesa da lei, do direito e da moral e o de fazermos sahir, victoriosa e immaculada, a toga impolluta dos eminentes desembargadores, a os quaes o sr. Rodrigo Octavio Teixeira ousou, nessa — Uma decisão disparatada — lançar o infamante labêo de — incongruentes, ineptos e parciaes.

Estamos, pois, satisfeitos, e o publico que julgue esse juiz de direito, na sua criminosa condueta e na sua revoltante arrogancia.

Vinagre tinto

Barril de decimo 15\$000
no retalho — frasco 700
garrafa 240

Vende o THADEU.

verdades, prove-nos o inverso, oh! Joaquim Teixeira, perverso e ingrato?!

Accusações sem provas nada valem, nada merecem, nada aproveitam. Revelam unicamente a infamia de quem as articula, e de quem não pode justificar-se ou defender-se, quando descoberto nos seus crimes e actos indecorosos.

Por hoje, basta.

Leiam



Perfeito magazine mensal illustrado, a feição das revistas yankees. Uma pagina para cada elemento da sociedade. Desenvolve em todos os seus numeros os seguintes assumptos: Arte, Litteratura, Esthetica feminina, Philatelia, Buzilla, Agricultura, Sports e as ultimas novidades mundiaes. Collaboração esmerada. Supplemento infantil "Cri-Cri", collaborado pelos leitores e sob a direcção de vó Miquellina. Concursos a premios. Nunca menos de 48-60 paginas, finamente illustradas. Assignaturas: Annual, \$3000; semestral, \$1500 — com direito a lindas e uteis premios. Especial — A título de reclame enviamos numero "specimen" e catalogo de premios mediante remessa de tres sellos de cem reis. Escrevam á redacção d'«O ECHO», á rua 15 de Novembro, N. 55 S. Paulo.

A PAZ E A GUERRA

(Conferencia realisada pelo dr. Godofredo Mendes Vianna, da Academia Maranhense de Lettras e Juiz Substituto Federal, no salão nobre do Casino, por iniciativa do Tiro Maranhense).
Maranhão—1917.

Godofredo Vianna é um nome feito, assim nas lettras, como em assumptos de direito.

Nós já o sabiamos proficiente nessses excelsos misteres: no vibrar facil e loução, da arma litteraria ou no manejo, aprofundado e seguro, do terçado scientifico. Num e noutro, o illustre maranhense tem se mostrado já de uma illustração invulgar,

A enchente

Entre regougos e ais, r'bombos e rugidos,
A agua vinha em caixão, de pedra em pedra, atroando,
Como infrene tropel de corceis incontidos,
Planuras marginaes invadindo, alagando...

Tudo o rio carrega e, enorme e formidando,
Rompêdo a cerração e os planos impedidos,
Roças, habitações em seu curso arrastando,
Deixa o rio onde passa, um mundo de gemidos.

E a agua sempre a crescer! E a noite que não finda!
E este céu tão escuro e este clamôr horrendo!
Ai! de ti, cançãoez, ou boiadeira linda!

Ouves?... E' o alto estridôr de um repiquête de aguas
Subindo o valle e a serra em clamôr estupendo,
Entre ululos de dôr e rugidos de maguas.

1917.

Affonso Cunha.

forrada de uma intelligencia de escol sob o precioso estímulo de um estudo, aturado e habil.

Por isso, nenhuma surpresa nos trouxe o que de bello e de bom, que neila é tudo—a forma o conceito, o estylo e a ideia—se lê e se apanha nessa ruidosa conferencia, que a gentileza nimia do «Tiro Maranhense» nos offertou, para o nosso gozo tambem. Seu objecto é um dos mais palpitantes, no actual momento materia que envolve o maior sentimento da justiça abandonada e ferida pelo desrespeito ao direito e ao amor humano, no seu grande expoente da solidariedade dos povos na consecução dessa paz universal, que a guerra européa ou antes, a ambiciosa Alemanha, quebrou, deprimiu, rompeu, esphacelou.

E Godofredo Vianna, em torno dos factos, com exhaustivo decorrer, numa linguagem que encanta, pelo aprimorado do estylo, vae mostrando, á frente do nosso Pacto Fundamental, cujo anniversario então se festejava (24 de Fevereiro) que elle é «symbolo tão vivo e tão grande de nossa nacionalidade como o arvi-verde pendão que se desfralda debaixo destes céos constellados.»

Estuda-lhe o espirito profundamente vasado nos molles das democracias, «arca santa das nossas verdades,

dos nossos direitos de homens e de cidadãos», para mais adiante, consignando-lhe os defeitos, que enfeixa e synthetisa na quebra da «unidade de nosso direito e da nossa magistratura» affirmar-lhe, entretanto, e, aliás, com acerto inconfutavel, que «nunca, em tempo algum e em paiz nenhum, uma somma maior de liberdades, de direitos e de garantias se consignou num documento politico». E, numa torrente basta, senão abundantissima, de argumentos e feitos que demonstram nunca termos sede de conquista, batalhando, ao revez, pela solução dos conflictos internacionais, mediante os meios diplomaticos, assegurando, assim, a victoria do direito, em qualquer terreno, o talento conferencista combate a guerra, em favor da paz, mas «a paz sempre prompta a fazer respeitar o direito, a defender os fracos, a servir as grandes causas.»

E', em summa, o «si vis pacem, para bellum», que o conferencista prega, nessa brilhante conferencia, que encoraja os jovens patricios do «Tiro Maranhense» no proseguirem do glorioso trabalho, a que se dedicam, para que manter possam, e possamos todos, a Patria Brasileira, tal qual é, una na sua integridade e forte nos seus ideaes de concordia universal, alteando sempre, com galhardia e orgulho, «o

auriverde pendão que se desfralda debaixo destes cens constellados». «A Paz e a Guerra» constitue, de resto, para o seu illustrado auctor mais um esplendido triumpho á sua reputação litteraria, e para o «Tiro Maranhense», ao qual gratos somos pela delicadeza do substancioso offerecimento, um altisonante brado de applausos á grandeza e á necessidade da obra, que encetou e cumprirá, por certo.

Historiêtas...

No dia seguinte ao do estupendo triumpho do divino Camões sobre o Ross, naquella original desafio, com este encontré-me, ao sahir de casa em demanda da do mostruario do admiravel «homophono e homographo» do genial auctor dos «Lusiadas».

Estava ainda o bohemio pondego um tanto enraivecido, talvez, arrependido mesmo de haver «pegado» o fatal desafio, que o fez cahir no desagrado do povo e dos gerotos, dantes seus ardentes admiradores. Chamei-o, e compadecido da sua tortura nessa derrota, inqueri a razão por que se deixou vencer pelo Divino, já quando era alvo dos applausos dos espetadores no primeiro lance do combate, em forma da imitação da voz ou canto dos animaes.

Ah! Pudera, disse-me o Ross. Da tradição quem se livra? Eu fui desafiado para um mister, e nesse venço, venço e venço o Divino! Mas no cuuro no de «cocotte»?

Isso nunca. Seu homem, e admire, e trameço e adoro a mulher, «cocotte» ou não, mas não me transf. rmar? Credo! cruz! Já mais farei. O Divino é um esparta-lhão. De proposito guardou para o fim o seu gostoso officio, certo de que eu não lhe poderia seguir a conducta. E, assim, me venceu, porque é da indole do povo, e de nós mesmos, apreciar e admirar a mulher, maxime nessa originalidade de transformismo, em plena ausencia do Carnaval.

Vencido e apupado, sinto-me, no entanto, feliz por me conservar na integridade de meu sexo, sem lhe mudar a vestimenta, nem a sinuez, que lhe são proprias. Não gosto dessas cousas de mudanças e novidadees. O modernismo, com esses ademantes de «cocotte» não me agrada, nem me seduz. Reso ainda pela cartilha antiga. Ademais, isso de «transformismo em cocotte» é uma questão de gosto e de inclinação, e nada mais. E eu, pensa-me Deus, nunca tive esse gosto, nem essa inclinação.

Tem razão, ajuntei a essas palavras do inoffensivo Ross. E sim; uma questão de gosto e inclinação, e nada mais. E escafedendo-me do R.

fui direito e apressa-lo ao mostruário do Divino.

Achei o como sempre, presenteiro e mesurco. Oh! Alonso, foi-me dizendo, a quanto tempo eu te não via! Estiveste presente ao meu desafio com o Rosa, outro dia, no largo da «Matriz»? Ah, o Rosa! Que pena, confesso, delle eu tive?! Mas que queres? Era preciso que eu viesse, fosse como fosse, e me fiz de «cocotte», porque no mais o Rosa é turuna, invencível, formidando! Sim, sim, respondi-lhe eu.

Fizeste bem, Camões, mas venho á procura de completares a historia do «Mucura», que me parece, não contastetoda. E' verdade, mas o principal, a essencia, o fundo dessa narrativa eu dei xei contados. O mais são coocorencias, factos, accões que desnudam, numa infima e pasmosa exuberancia, a figura, repelente e fetida, desse Mucura Humano. Creio que já te affirmei, em palestras passadas, que o coração me pede e exige que eu aqui venha a residir, abandonando, assim o meu simple emprego de caixeiro viajante.

Pois bem. O Mucura tem levantado contra mim as maiores infamias, com medo de que, realizado esse meu carinhoso desejo, eu lhe arranque o osso da bocca, excitando-o a pau, como a um cão, faminto e chagado. Imagina que contra mim espalhau, para inutilizar-me, as maiores calumnias. Chama-me de fiteiro, mentiroso, ignorante palhaço, desfructavel, cynico, histrião, o diabo a quatro.

E, por ultimo, essa torpe infamia: que eu seu casado no Ceará.

Isso, entretanto, Alonso, como todas as mcrededuras e calumnias de Mucura, não paga, não a, revela, nada influe.

Os negocios, ao contrario, vão caminhando bem a meu favor, e quando triumphante, conforme espero, mostrarei a esse bicho humano para quanto eu valho.

Nesse caso, deu-lhe as meus parabens. Camões, e almejo que, em breve, tenhas chegado á meta das tuas aspirações.

Obrigado, Alonso, obrigado, e nesse momento, como tangido por uma força irresistivel, o Divino se poz a cantar dessa maneira:

Ai, acorção, coração!
Como pulsas satisfeito!
Alegre, vivo, leuão,
Dentro de mim, no meu pelto?!

Vai a pobreza fugir,
Essa pobreza infinita
Que me faz a ir e vir
Na caixeirança maldita.

Vou deixar de ser jumentro,
Burro, cachorro e cavallo!
Saúdoso, embora, eu lamento
Não poder ser mesmo gallo!

Que fazer? E' condição
A mim imposta, exigida!
Do contrario, ai! coração,
Meu amor e minha vida!

Alonso

Em submarino...

(Manoel Chaves de Araujo queixou-se de Alexandre Marques de Araujo, allegando possuir este sete rezes de propriedade do queixoso. Chamado Manoel de Araujo á Delegacia de Policia, confessou a existencia em seu poder das referidas rezes e que não as entregara, quando reclamadas, por opposição do dr. Rodrigo Octavio Teixeira).

(Da nota policial do numero passado).

Santo Deus! Que juiz esse Teixeira,
Rodrigo Octavio, muito conhecido?
Não ha cousa que cheire a roubalheira,
Sem que esteja, de logo, elle envolvido!.

E desse crime vai na vil carreira,
Cheio sempre de orgulho, e destemido!...
Já nem se sabe qual a vez primeira,
Em que nella se poz, todo garrido!.

Um «fraco», dizem uns, forte maria,
Obsessão, talvez, proxima á loucura,
Que preso o traz á gran patifaria...

Si assim é, nesse caso desgraçado,
Gente, livrai o dessa vil tortura!
Ponde no hospicio o pobre magistrado.

VON TIRPTIZ

Fuxicos...

Não nos causa estranheza ler no «Jornal do Commercio», desta cidade, infamias, calumnias e mentiras.

Não! E basta perguntar-se nesta terra, a quem que se seja, quaes são os seus redactores para se colher do mais culto ao mais rude, as affirmativas do que asseveramos, tão crivada está de infamias e crimes hediondos a historia da vida dos dois irmãos.

Desorientados e perdidos vivem entre nós, e neste viver, entregues ao desprezo da moralidade e como tal partem contra este ou aquelle que lhe não soccorre a miseria d'alma.

Perversos! E o grão de perversão tocou ao extremo, nesta semana.

Aturdido, e na furia que lhe causou a descoberta que fizemos de ter parado em sua casa o candieiro valioso que a Camara de Picos conseguira obter para seus

seccões e reuniões politicas—o sr. J. Teixeira Junior diz-nos, apenas que seu pae é honrado, não lhe cabendo a responsabilidade nesse delicto.

Acaso dissemos nós que foi elle o auctor de tão escandaloso proceder?

Não, não dissemos e nem sabemos ter sido elle quem geriu tão desastrosamente o governo municipal de Picos, rematando a sua administração, vendendo postes e combustores publicos!!

O que dissemos convenidos foi que o candieiro estava em seu poder, correndo agora pela cidade que elle já foi vendido.

Estranhará por certo o publico este proceder do sr. Teixeira possuindo illeitamente o candieiro de Picos ou outro objecto?

Ficará como o caso primeiro, unico que lhe desabone a conducta?

Não! Não!! Não!!!

Toda esta Caxias sabe so-bejamente como os dois irmãos vivem entre nós, roubando escandalosamente, aqui

e acolá, caloteando a Deus e ao mundo, vendendo por bagatela a Justiça, sustentados por amigos, amigos da conveniencia, e mettidos na impunidade de seus crimes por um governo tolerante.

Ainda perversidade! O fim unico de ter vindo a fallar o sr. Teixeira Junior, sob sua firma individual não foi só denunciar seu pae ante factos, que não lhe dis em seus us. Veio simulando se ferido e apegando-se a este ponto para a merder, ultrajar a honra e a dignidade de um morto, para por esse modo magoar os sentimentos de amor filial e de veneração justa do nosso collega Myron Pedreira, que vem sendo o alvo de toda sorte de calumnias redigidas pelo celebre Teixeira Junior—o famigerado difamador das honras alheias.

Este sacrilegio encerra um plano:—Quer ter a honra de por este meio, já que os outros lhe fallam, colher ao menos uma resposta do nosso collega ás suas infamias.

Mas não conseguirá, ainda desta vez. O nosso presado collega cerra ouvidos aos gritos e manifestações de furor do adversario e entrega-se a pautar a vida que é a mesma existencia que já va entre nós, nos moldes da moral e da decencia engangando ao seu desprezo os seus redactores do «Jornal do Commercio»—um bandido ultrajador e um juiz venal, sem brio e sem honra.

Alfredos.

Rubem Almeida

Deu nos o grato praser da sua honrosa visita o brilhante jornalista e nosso collega da «A Semana», sr. Rubem Almeida, que veio a esta cidade, em missão da «Pacotilha», para melhor inteirar-se dos horrores e prejuizos da terrivel enchente, que segundo nos affirmou o illustre e talentoso itinerante, foi de tal força e abundancia que deixou inutilizados, quasi submergidos todas as casas e logares por ella atingidos, desde Coroa até a Gamelleira do d. Honorata Ribeiro. Agradecidos á gentileza dessa visita, votos fazemos de feliz volta ao nosso distincto confrade, que já retornou a S. Luis

* Tellegrammas *

(Serviço especial d' "O BLOCO")

Rio, 30—A revolução levantada ultimamente contra o Csar da Russia triumphou, por completo. Foi proclamada a republica, tendo a ella adherido a Finlândia, a Transcaucasia, o Turquestan e a Siberia. Toda a armada tambem adheriu. O governo provisório publicou manifesto, affirmando que continuará na guerra contra a Allemanha até a victoria final.

—Rebentou uma contra-revolução em favor do Csar. Parece, entretanto, que foi suffocada.

—Todos os governos das nações alliadas reconheceram oficialmente o governo republicano da Russia.

—Os ingleses continuam victoriosos no Oriente.

Permanece intensa a guerra submarina. Foi torpedeado hontem o navio «Asturias» — grande paquete da Mala Real, estando cheio de passageiros, tendo sido, igualmente torpedeados, trez navios americanos.

—Consta que os Estados Unidos enviarão para os campos da guerra europeia grande expedição militar.

—A China apoderou-se de todos os navios allemães, fundeados nos seus portos.

—Os ingleses continuam victoriosos na região do Somme.

—Dizem que o Kaiser, Guilherme II está atacado de neurasthenia, tendo, por isso, de deixar a Allemanha a conselhos medicos, sahindo para outro lugar, afim de tratar-se.

Cessou a deportação dos belgas, feita pela Allemanha, em virtude da intervenção de Bento XV.

—A Allemanha recusou a indemnisação pedida pela Hollanda, em recompensa do torpedeamento dos seus navios.

E' grande a campanha que a imprensa move a Allemanha.

—O «Jornal do Commercio» publicou como definitivamente assentada a chapa Rodrigues Alves — Delfim Moreira, para a futura suc-

cessão presidencial.

Dizem, porem, que haverá grande opposição a essas candidaturas.

—A colonia maranhense, reunida sob a presidencia do senador Costa Rodrigues, resolveu promover meios para auxiliar os flagellados pelas inundações, nesse Estado.

S. Luiz, 29 — O governo do Estado tem envidado os maiores esforços para soccorrer a população das cidades, villas e logares, á margem do Itapecurú, attingidos pela inundação.

—Consta que o desembargador Deoclides Mourão requereu a sua aposentadoria.

—O deputado federal dr. Cunha Machado, acha-se ligeiramente enfermo.

Embarcará a sete de Abril para o Rio de Janeiro.

—O Congresso Estadual foi prorogado por mais quinze dias, nas actuaes sessões,

Pela policia

Constando ao Tenente Delegado que o cavallo, pertencente a Manoel José de Almeida, tomado na sua ausencia violentamente, pelo official de justiça Felix Ribeiro de França a mandado do dr. Rodrig Octavio Teixeira, para pagamento de contas commerciaes estava no quintal da casa de Rosalino José de Moraes, mandou o mesmo Tenente que o subdelegado do primeiro districto alli comparecesse, e com as formalidades legais, apprehendesse o citado animal. Apprehendido o cavallo, foi submettido a corpo de delicto e entregue, depois, ao seu legítimo dono, que depositou na delegacia a quantia de 15\$000, que o obrigaram a receber, a titulo de venda do cavallo, conforme elle proprio declarou.

A INUNDAÇÃO

Ainda sobre as providencias que a colonia maranhense, no Rio, está, patrioticamente, tomando para levarem aos attingidos pela terrivel inundação o auxilio e o conforto necessarios á mitigação dos prejuizos e afflicções que os atormentam e acabrunham,

lemos, em mão do nosso distincto amigo, coronel João Castello, o seguinte telegramma do nosso esforçado, quanto generoso e illustre representante federal, Arthur Moreira:

S. Luiz, —28.

Coronel João Castello — Caxias. — «A noticia dos prejuizos causados pela inundação encheu de grande pesar os corações da colonia maranhense. Aqui ella se tem reunido para providenciar a obteução dos auxilios aos necessitados.

Faço votos pela normalisação dessa angustiosa situação.

Arthur Moreira

Do nosso não menos illustre representante, senador José Euzebio recebeu o dr. Promotor Publico o telegramma, abaixo, a que já deu resposta, prestando os devidos informes.

Rio: —30

Promotor Publico — Caxias.

Para justificar o pedido de soccorros, peço o obsequio de me informar quaes os efeitos produzidos pela inundação nessa comarca, Sandações.

José Euzebio

«O BLOCO»

Em respeito aos dias consagrados a paixão e morte do Divino Jesus, e para folgança dos nosos e forçados e habéis typographos, não enculará «O Bloco» na semana entrante.

SENHORITA GRACINHA SILVA

E' amanhã a data natalicia da gentil senhorita Gracinha Silva, dilecta filha da exma. sara. d. Ramira Luz e Silva.

«O Bloco» que se sente ufano em contar-se no grande numero daquelles que, certamente, com toda a expressão de jubilo sincero lhe vão apresentar os cumprimentos de felicidades, nesse dia de grato praser para a sympathica e intelligente Gracinha, manda-lhe, de agora, um bando de saudaes, levados por mil votos de venturas.

Rs. 4\$000

E' por quanto vende sal em saccas de 40 kilos, CLEMENTE C. CANTANHEDE.

«A SEMANA» — «O Bloco», teve, agora, a visita da «A Semana, esplendido hebdomadario, que se publica em S. Luiz, sob a competente e conhecida direcção do talentoso moço Rubem Almeida. E' de regular formato, variada nas boas leituras, e proficientemente redigida.

Bastante penhorado, «O Bloco» será assiduo na retribuição dessas visitas.

VIAJANTES

Trouxe-nos as suas despedidas, tendo seguido para São Luiz, no «Santo Antonio», o importante commerciante de nossa praça, João Morad.

Tambem seguiu no mesmo vapor e com egual destino o coronel Benedicto Joaquim da Silva, socio da conceituada firma Roberto Wall & Comp.

De volta de São Luiz, está entre nós o coronel Eloy Colho de Souza, abastado criador no alto sertão.

Atim de continuar os seus estudos no acreditado Instituto Maranhense, da Capital, tomou passagem no vapor S. Paulo o intelligente e distincto moço João Fernandes Bastos.

Para a sua fazenda «Gamelleira» seguiu quinta-feira, o nosso amigo capitão José das Chagas Britto.

AMALIA CRUZ

A 28 do corrente falleceu na fazenda «Marrecas» de propriedade de sua estremeada mãe, d. Candida Martins a distincta senhorita Amalia Cruz.

Bastante estimada em nosso meio social, o desaparecimento de Mocinha, como era tratada intimamente, causou viva consternação a quantos a conheciam.

Assim, logo que a triste noticia circulou nesta cidade, innumeradas foram as pessoas que afluíram a residencia da sua familia até á hora em que aqui chegou o corpo da saudosa senhorita, realisando-se o enterro, bastante concorrido ás 9 da noite, no cemiterio de N. S. dos Remedios.

A todos de sua familia e especialmente ao dr. Cruz Junior, seu digno irmão, enviamos condolencias.

Annuncios

Hugo P. Vidigal

está resolvido vender por
preços baratos os se-
guientes artigos:

Vinho collares (decimo),
vinagre tinto (decimo), a-
zeite doce (litro), café T 3
e T 7 em saccas, fumo ca-
poral em barrica, breu,
oleo de linhaça, alvaiade,
roxo terra, aguarraz, sec-
pante, alcool, colla da ba-
hia, gomma laca, lixa para
madeira e ferro, fumo, I-
deal vinho collares e PRR
engarrafado, vinho fino
diversas marcas.

Artigos para malas como
sejam: folhas de flandre,
reguas, cantos, chapas, fe-
chaduras, dobradiças, mo-
las, pregos, arco, papel
para forro.

Encontra-se tambem uma
grande variedade em fa-
endas, phantasias, chitas,
morins, riscados, brins de
côres e miudezas.

APROVEITEM a occasião!

ASSUAR DE PRIMEIRA
QUALIDADE 600 reis o
kilo vendem a retalho
Viuva & Filhos de João
da Cruz.

Collegio 7 de
Setembro

Com sede à rua Benedicto Leite

Este estabelecimento de
instrução primaria e se-
cundaria, sob a direcção
de Miguel Belleza de Ara-
ujo, reabrir se-á no dia 1.
de Março p. vindouro, estan-
do desde já abertas as
matriculas para ambos os
cursos.

As aulas diurnas e nor-
turnas funcionarão nos
dias uteis das 7 às 11 e
das 19 às 21.

Mensalidades

Curso primario 5.000
Idem secundario, 4.000
cada materia
Carias, 15 de Fevereiro
de 1917

Só se devem fazer compras em
outro estabelecimento depoi
que percorrer o grande e v
riado sortimento que acaba de
receber o Trindade Vidiga-
RUA AARAO REIS
Pois, é o unico que pode ven-
der mais barato nesta cidade

Novidades de 1917

LANÇA-PERFUME «New Y-
ork de 10, 30, 60 e 100 gms.

GALLOCHAS de borraxa ta-
manhos diversos.

MOSQUITEIROS para camas
e para rédes, brancos e de
côres.

RELOGIOS «OMEGA» fole-
ados a ouro fino, e de nickel
para albigeira.

REWOLVER «Smith & Wes-
son» legitimos, calibre 32.

MOLDURAS DOURADAS pa-
ra quadros, larguras e dese-
nhos diferentes.

CESTAS DE PALHA e bol-
ças de couro para collegiaes.

CAMAS DE FERRO tela de
arame, para solteiros e para
casal.

CH. PÊOS DE SOL Comple-
to sortimento, pretos e de
côres, para home e se-
nhoras.

CALÇADOS Deslumbrante ve-

ARROPE DE
O unico
que cura radi-
calmente Bronchites,
Pneumonia em qualquer
periodo, Pleuriz, Ca-
tharro chronico e To-
se nocturna
MOMORDICA

riedade, artigos chics do ri-
gor da moda.

EN ONTRA SE: na casa
de—J. NEGREIROS & C.
Rua Aarão Reis, n. 12.

DR. MYRON PEDREIRA
Medico-Parteiro
Dá consultas na «Pharmacia Pedreira».

ENGENHO

Tem e vende barato um en-
genho de descaroçar algodão
o—Trindade Vidigal
RUA AARÃO REIS

CLINICA CIRURGICO-DENTARIA

—DE—

W. Castello Branco

CIRURGIAO-DENTISTA

Diplomado em 1901 pela Faculdade de Medicina da Bahia



ESPECIALIDADES—Incrustações á ouro, coroas e Bridge-Work pelo systema a-
merican do dr. J. G. Hollingsworth's (o mais forte e mais moderno), dentes á pivot,
obturações a ouro e a porcellana. Extracções de dentes com applicação de anesthesico.
CONSULTAS E OPERAÇÕES:—Das 8 ás 10 da manhã e de 2 ás 4 da tarde.
PONTUALIDADE. ASSEIO. PREÇOS MODICOS.

CONSULTORIO
CAXIAS.
Praça Candido Mendes.



BLOCO

JORNAL DOS INTERESSES GERAES



ANNO I * NUM. 19 * SABBADO, 31 DE MARÇO DE 1917 * CAXIAS * MARANHÃO

REDAÇÃO E OFFICINAS :
Travessa Dez. do Morato

» PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO »

END TELEGRAPHICO :
"BLOCO"

Mons parturiens...

VI



APOIADOS na lei e nos próprios argumentos e citações, trazidos à lume pelo sr. Rodrigo Octavio Teixeira, mostramos, seguindo e defendendo o brilhante Accordam do nosso Egregio Tribunal de Justiça, que esse juiz de direito havendo mandado cumprir o testamento, julgando-o válido, em seguida, na sua primeira sentença, não podia decretar, depois a sua nullidade e a do inventario, ao qual esse instrum^{to} serviu de base, mediante um simples recurso de embargos, processado e decidido, ao demais, como insophismavel desrespeito às exigencias legais, attentes à essa decisão e a esse processo. Com effeito Admittido mesmo que habil fosse o meio empregado para a existencia da segunda sentença annullatoria, concedendo-se, por igual, ao sr. Octavio Teixeira o acerto da sua opinião posterior e a pureza da sua moralidade ultima nesse ulterior julgamento, nem assim lhe era permitido proceder, dada a inadmissibilidade do pedido do herdeiro dos remanescentes, em completo desencentro da sua conducta no da dispensa da partilha dos bens inventariados, e em face do solicitado pelo inventariante e testamenteiro nesses embargos de nullidade, que de declaração, aliás, deveriam ser, conforme doutrinou o venerando Accordam. E de declaração porque, no caso sujeito, o que se pretendia era que o juiz expressasse o porto omittido, na sentença—a necessaria partilha das especies deixadas. E por «mal appellados de embargos de nullidade», o sr. Rodrigo Octavio aproveitou-se desse descuido ou erro de palavras, sem importancia juridica, de natureza alguma para «arvorar de embargado o herdeiro dos remanescentes, Cantidio de Medeiros», e, dessa forma, «prepa-

rar o plano subversivo», que poz em pratica, com a quasi total ruína da herança, esbanjada e delapidada, a seu proveito e no interesse desse citado herdeiro. Mas, nem por essa chicanice adrede estudada, nem por esse repellente ardil, que uma consciencia rectilinea teria repudiado, em vez de despertar e traduzir em realidade, ponde e consaguiu esse magistrado velozes triumphantes, em ultima instancia judicial, e muito menos, dar-lhes visos de legalidade ou apparencias de uma moral, sadia e honesta nessa infeliz e obscurissima «Uma decisão disparatada». — «Os embargos á sentença não são meio de pedir», dil-o João Monteiro, acrescentando mais como explicação: «não podem as partes deduzir por via delles novas pretensões, que modifiquem o que pediram na acção ou excepção». E desse entender também são Souza e Pegas, citados pelo eminente jurisconsulto.

(Theor de Proc. Civ. e Com § 204, pag. 86, nota 6)

E se assim acontece em relação ao processo das acções ou excepções, com sobra de motivo ao dos inventarios, que, sobre summario, é todo administrativo e divisorio.

No respeitante ao inventario, a que alludimos, é posta a questão nos seguintes termos: Cantidio Medeiros—herdeiro dos remanescentes—concordando com as disposições testamentarias, desde o decreto de cumprimento do testamento até a primeira sentença do sr. Rodrigo Octavio, que o julga perfectamente valido, jamais se insurgiu contra o alludido instrumento, não obstante a tal «falta substancial, visivel delle proprio», requerendo, apenas, ao juiz que julgasse o inventario, dispensando a partilha dos bens.

Satisfeito, promptamente, nesse pedido, sem que fosse ouvido o inventariante e testamenteiro, este apresentou ao sr. Rodrigo Octavio uma petição, em que appellava esse julgamento. O satânico e impiedoso juiz, para realisar o «plano subversivo», que essa appellação viria impedir entre palavras carinhosas de com-

padre e amigo de Justino Bezerra—o testamenteiro e inventariante,—a que nos referimos, pediu-lhe entretanto que embargasse a sentença, que elle receberia os embargos, mandando proceder a partilha, poupando, dessa maneira, maior dispendio de tempo e dinheiro. Justino nel le confiante, pois que delle até então nunca havia soffrido maleficio algum, e na persuasão de que esse juiz de direito queria, assim, proteger um legatario, que é delle afilhado, não reluctou em aceitar o trahidor conselho e o apunhalante alvitre.

E retirou, de facto, a petição do recurso de appellação, substituindo-o pelo de embargos, que erroneamente, ou antes, descuidadamente denominou de embargos de nullidade. «Foi nesta phase do processo, repetimos as palavras do sr. Rodrigo Octavio, as quaes já deixamos transcriptas em editorial passado, que Cantidio Medeiros, herdeiro dos remanescentes, atacou a validade do testamento em questão.»

E no ataque a essa validade do testamento, é que repousa, precisamente, a inadmissibilidade do pedido desse herdeiro.

Conscio elle, desde o inicio do processo do inventario, da «falta substancial, visivel do proprio testamento», nenhuma opposição, entretanto, fez ao cumprimento das suas disposições, pedindo, apenas, ao juiz que dispensasse, para a ultimação do sobredito processo, a formalidade da partilha dos bens hereditarios. Attendido, como foi, nesse absurdo requerimento, e assumindo, depois, na discussão dos embargos oppostos á respectiva sentença, a figura, indevida e illegitima, de embargado em que o «arvorou» o sr. Rodrigo Octavio no offerecimento de simples embargos de declaração, que, nesse caracter, leve-riam ser tomados, nada obstando a má denominação, que deu o embargante, não podendo o mencionado herdeiro, embora processados os embargos como de nullidade, pedir por via delles a annullação do testamento, com o qual já

se tinha conformado, «deduzindo, assim, novas pretensões» e ultrapassando o pedido do embargante e o delle proprio na primitiva petição de dispensa da partilha. Na discussão desses embargos, assentados e permittidos deveriam achar-se, simplesmente, estes dois pedidos:—o do embargante no attinente á decretação da partilha, e o do embargado na sustentação da sua desnecessidade, conforme a sua primitiva sollicitação. O contrario seria, como effectivamente foi, tornar «ultra e extra petita» a segunda sentença proferida pelo sr. Rodrigo Octavio, e admittir que sejam os embargos á sentença meio de pedir, contra todos os principios, que regulam a admissibilidade e effeitos desse recurso, e às regras que estabelecem o modo de proferir-se o julgamento, nunca ultrapassando o pedido ou fora delle, senão em especialissimos casos, expressos taxativamente na lei (Cod. do Proc. Civ. e Com. do Estado, art. 321 §§ 1º e 2º) Em ultima analyse, e para encerrarmos esse ponto da defeza, que vimos fazendo ao criterioso e proficiente Accordam do Collegio do Tribunal de Justiça, o procedimento que teve o sr. Rodrigo Octavio Teixeira, decretando a annullação desse testamento, após haver-o julgado valido, mais offende a lei, a justiça e o direito, mais denuncia e prova a sua improbidade e a postergação dos dictames de uma moral, sã e honesta, quando se considera que cahiu, em eheio, des humano e pesado, sobre os legatarios—pobres moças e creanças—a quem a testadora d. Perpetua Pereira, num santo impulso de amor e piedade maternos, e «confiando nas leis do paiz, quiz aquinhoar e proteger». Ah! «Santa senhora, tomamos do «Jornal de Caxias» essas justissimas e empolgantes expressões, corações de ternura, alma de anjo, na certeza de haveres concluido a tua piedosa e benéfica acção de mãe carinhosa e pura e extremada!»

«Como testamenteiro, enganado...»

“O BLOCO”

TYP. D'O BLOCO

➤ *Publicação semanal* ➤

Redactores :—drs. Cromwell de Carvalho, Myron Pedreira, Hugo Bittencourt, e João Guilherme de Abreu

Gerente:— José Monteiro
de Amorim.

ASSIGNATURAS.

| | |
|--------------------|--------|
| Em Caxias—um mez | \$600 |
| Fóra de » —um anno | 8\$000 |
| » » —6 mezes | 5\$000 |

VENDA AVULSA :

| | |
|----------------|-------|
| Numero do dia | \$200 |
| » a'razado | \$300 |

Acceitam se annuncios e publicações sollicitadas a preços modicos, mediante ajuste previo.

Toda correspondência para «O Bloco» deve ser endereçada ao gerente do mesmo.

humano, abrolhando em jorros
torreniaes de espiritos satani-
cos e insaciaveis, destruiu a
tua sublime obra, arrancando
dos pequeninos seres, que te
foram tão caros e idolatrados,
o pão de cada dia !

Infeliz, desprotegida terra
esta de Caxias, ajuntamos nòs.
que no seu seio, outr'ora, ven-
turoso e abençoado, coberto
de louros e triumphos, engran-
decido pela distribuição de
uma justiça, moralisada e re-
cta, hoje abriga pelo espaço
de quasi vinte annos um
juiz, como o sr. Redrigo Octa-
vio, endurecido no crime e af-
feito á pratica das acções mais
ignobeis !...

Desventurado povo, Caxias
escravizada e deprimida, até
quando soffrereis, com essa
paciencia pasmosa e indifferen-
te, tão perigoso, funesto e
immoral dominio do vosso prin-
cipal elemento de vida? Mas,
prosigamos. Falta-nos ainda
um pouco, necessario, porem,
para, de vez, darmos cabo a
nossa tarefa, deixando com-
pletamente illesos e immunes
das tremendas objurgatorias
desse maldito juiz de direito
os nossos preclaros e veneran-
dos desembargadores.

Mais o desfazer de um embuste, mais o esmagamento de uma inverdade nessa — «Uma decisão disparatada» — e a nossa missão estará cumprida, o nosso dever, termina do.

Assim é que o sr. Rodrigo

*Informações
commerciaes*

A nossa praça, nesta semana, tem obedecido, mais ou menos, á seguinte pauta para compras de generos :

| | |
|----------------------------|-----------------|
| Algodão em caroço, arroba | 7\$000 |
| " " rama | 42\$000 |
| Feijão | alqueire 8\$000 |
| Farinha | " 4\$000 |
| Tapioca | " 10\$000 |
| Arroz em casca | " 5\$000 |
| " pilado | arroba 4\$500 |
| Milho | alqueire 4\$500 |
| Sola | kilo 4\$000 |
| Couro de boi, espichado | " 3\$250 |
| " " veado | " 3\$800 |
| " " capoeiro, | |
| cortido | um 6\$000 |
| " " ovelha, de 1ª | |
| qualidade | " 1\$800 |
| Couro de ovelha, de 2ª. | |
| qualidade | \$900 |
| " de ovelha, cortido | " 4\$000 |
| " " bode, de 1ª qua- | |
| lidade | " 4\$600 |
| " " bode de 2ª qua- | |
| lidade | " 2\$200 |
| " de bode, cortido | " 6\$000 |
| Óleo babassú | kilo \$400 |
| Óleo de côco | litro \$800 |
| " " mamona | " \$600 |
| Cera de carnaúba | kilo 1\$500 |

Octavio Teixeira exclama, todo altaneiro e injurioso: «Que prova encontrou nos autos o Superior Tribunal de Justiça para affirmar que», apezar dos effeitos rigorosamente suspensivos da sentença annullatoria do testamento se procedeu com o maior desembaraço a novo inventario, onde foram cahir os bens a outras mãos; que esse era o alvo mirado para attingir, ao qual a nada se olhou, levando-se de rojão e de tropel todás as regras, todos os principios, todas as cautelas e garantias, todos os mais casos e respeitaveis interesses, reduzindo-se o mesmo testamento, quicão mais importante acto da vida civil, a um trapo, a uma cousa desprezível e indigna da menor consideração?»

«Então, porque na citada sentença annullatoria do testamento se mandava proceder a novo inventario, conclue-se que assim se praticou?»

«Dos autos a que me refiro absolutamente não consta que se houvesse procedido a novo inventario nos bens de d. Perpetua Pereira», e termina: «Isto é que è julgar», atabalhoada mente para mascarar se injus- tos conceitos atirados a toga de um juiz!»

«Injustos conceitos à toga
de um juiz!! Toga polluida,
esfarrapada e rôta, em mil
pedaços, pela acção, destruido
ra e infima, de uma consciên-
cia entorpecida, atafada no

lodaçal da desonestidade e do crime! Toga de um juiz, que nesta terra é o maior criminoso: desde o assalto à propriedade alheia até o motim nas ruas e a venalidade das sentenças?! Ah! Perdoem-nos o leitor, perdoem-nos os distintos desembargadores a dureza da phrase. E' que não pudemos reprimir a indignação justa, de que fomos tomados, ao termos de transcrever esses pifios periodos do juiz delinquente.

Em verdade, ninguém ha nesta comarca, ou mesmo fóra della, que não seja presa de espontanea revolta por esse tredo magistrado, ao ouvir d'elle, da sua propria bocca, revelações, tão cynicas, quanto mentirosas! Pois não é geralmente sabido, por toda a parte, e não está provadis-simo dos autos do inventario de d. Perpetua Pereira, que o sr. Rodrigo Octavio Teixeira, arvorando, illegal! e arbitraria-mente, o sr. Parsondas em inventariante dos bens alludidos, com arrombamento do cofre do espolio e outras tantas iniquidades, mandou que o mesmo rabula, criminoso parceiro, esbanjasse, á vontade, toda essa fortuna?!

Não é certo, igualmente, e dos autos constante, que esse juiz de direito autorizou e permitiu a feitura de um «novo inventario, onde foram cahir os bens a outras mãos»—o de João Pereira da Silva, apesar da existencia de uma partilha de bens, feita em vida d'elle, entre todos os seus filhos maiores do primeiro matrimonio, e aconselhada e julgada por sentença pelo sr. Rodrigo Octavio Teixeira ?!

Não é exactissimo tambem, e dos autos fluente, que esse juiz de direito, de proposito, e sem attender, de modo algum, os repetidos reclamos dos interessados, mandou que se incluíssem nesse «novo inventario» todos os legados deixados por d. Perpetua Pereira a essas pobres mocas e creancinhas, que ella creou com um ^{caso} filho de mãe amanti-sima?!

Esse Parsondas de Carvalho, a quem investi, sem o poder e contra todas as determinações legais, no cargo de inventariante dos bens deixados por d. Perpetua Pereira, não consumiu, delapidou, esbanjou, a interesses reciprocos, d'elle e do sr. Rodrigo Octavio, dinheiro, gado, acções de companhia, pertencentes ao acervo hereditario da alludida «de cujus»?!

O sr. Rodrigo Octavio não chegou mesmo a receber a denúncia que, contra esse rabula criminoso, offereceu o representante do ministerio publico, por crime de furto de gado da fazenda «Santa Rita», de propriedade dos legatarios, máu

grado a permissão que lhe
dera para todos esses des-
mandos delictuosos, e ter des-
pachado a referida petição.
depois de se haver Parsondas
retirado para logar, incerto e
não sabido?!

E nessa conducta não se manteve, porque, segundo era corrente nesta cidade, o sr. Parsondas de Carvalho, aqui-nhoccu-se melhor do que elle nesses esbanjamentos, acontecendo, ainda, que o sr. Cântido de Medeiros, conforme prometteu, pouco ou nada fizera, em Carolina, pela celebre candidatura fraternal de Joaquim Teixeira?!

Como, pois, escrever o sr. Rodrigo Octavio Teixeira que não se procedeu a «novo inventario, onde foram cahir os bens a outras mãos?»!

Os legatarios ahí não se acham, quasi que por inteiro, despojados dos seus quinhões, porque muito pouco, no actual momento, podem elles aproveitar dessas delapidações e extorções ! ?

Que deslante, portanto, o do sr. Rodrigo Octavio em declarar que «o Egregio Tribunal julgou atabalhoadamente para mascarar injustos conceitos atirados à toga de um juiz ?!

Que desplante e que ou-
sadia?!

Mas, o nefasto e criminoso magistrado, a esta hora, deve estar, com certeza, arrependido das sandices, que editou nessa—Uma decisão disparatada—e dos vehementes insultos, que, cusadamente, atira contra a competencia e a honra profissionaes dos nossos emeritos desembargadores.

Nós, illuminados pelos refulgentes clarões da lei e da verdade, e servindo-nos dos seus proprios argumentos, demos-lhe o tombo final, desempenhando-nos, simultaneamente, de dous gratos deveres: o da defesa da lei, do direito e da moral e o de fazermos sahir, victoriosa e immaculada, a toga impolluta dos eminentes desembargadores, aos quaes o sr. Rodrigo Octavio Teixeira ousou, nessa—Uma decisão disparatada—lançar o infamante labêo de—incongruentes, ineptos e parciaes.

Estamos, pois, satisfeitos, e o publico que julgue esse juiz de direito, na sua criminosa conducta e na sua revoltante arrogancia.

Vinagre tinto

| | |
|-------------------|---------|
| Barril de decimo | 15\$000 |
| no retalho—frasco | 700 |
| garrafa | 240 |

Vende o THADEU.

CARTA PASTORAL

DE

D. Francisco de Paula e Silva

BISPO DO MARANHÃO

Por ocasião do

XXV. anno de seu episcopado

E

XXV. do seu sacerdocio

A pratica dos Retiros annuaes como nos demonstram os assentamentos de Baptismo!... E um continuo motivo de tristeza para nosso coração de Bispo, e de temores para a nossa coração de Brasileiro, ver assim tantas familias privadas das bênçãos de Deus, multiplicando-se como pagãos, sem o conhecimento de seus deveres religiosos deslembados do Pae do Céu que lhes ha de pedir contra desses casos que mostram pelo seu santo Evangelho, e do escandalo que dão, levando uma vida fora de todos os moldes da civilização christã, a unica que é capaz de fazer prosperos os povos e felizes familias e individuos.

Todos esses factos dão testemunho de algum progresso religioso que se produz na Diocese; e logo que ella tenha um numero regular de Padres, esse progresso se tornará mais intensivo e consolador.

Mas, que é tudo isto diante do que resta a fazer?

Oh! a enorme seara em abandono!

Crescem sinia por toda parte, no vasto campo da Diocese, as plantas daminhas ou infectas, da ignorancia, da indiferença e da hostilidade...

E' com magua q' constamos a sua presença. Mas como o homem do Evangelho, somos obrigado a contemporizar, a esperar pelo tempo da colheita, não querendo que se arranque logo, com medo de arruinar também a boa semente, que não tem ainda raizes fundas!... Ha, por exemplo, dessas herbas mãs, que crescem como o sapé intonado das terras cansadas, e como elle se alastram com grande damno da cultura. Para não assig-nalar outros, vá o concubinato torpe, a mancebia commum on legal. E' a grande peste, a praga daminha, a semente má, joio pernicioso, que não só infecta a seara, mas, cava também a ruina da familia, e com ella a da sociedade. Essas familias sem bases religiosas, são como edificios fundados em areias movidas, cedo ou tarde desabam; mais cedo mesmo do que se pensa.

Lastimamos esse estado de cousas, e temos feito tudo que depende de Nós para legitimar diante de Deus essas uniões, infelizmente nossos esforços têm esbarrado numa apathia, quando não é uma aversão formal ao casamento religioso. De modo que nossa querida Diocese é talvez a unica no Brazil inteiro, q' accuse tão alto expoente de illegitimidade.

Como nos demonstram os assentamentos de Baptismo!...

E um continuo motivo de tristeza para nosso coração de Bispo, e de temores para a nossa coração de Brasileiro, ver assim tantas familias privadas das bênçãos de Deus, multiplicando-se como pagãos, sem o conhecimento de seus deveres religiosos deslembados do Pae do Céu que lhes ha de pedir contra desses casos que mostram pelo seu santo Evangelho, e do escandalo que dão, levando uma vida fora de todos os moldes da civilização christã, a unica que é capaz de fazer prosperos os povos e felizes familias e individuos.

E aqui fazemos um apello á todas as almas de boa vontade, á quem o crédito de nossa civilização e o engrandecimento da nossa querida Patria não é quem indifferentes ou esquecidos para nos ajudarem a modificar essa situação.

Aos Rm. Srs. Padres, a quem mais de perto incumbe a direcção do rebanho, mandamos, e a todos exhortamos, que pelo amor de N. S. J. sus Christos, preguem, e insistam opportunamente e importunamente contra o concubinato, que se esforcem por legitimar tantas uniões peccaminosas. Doutrinem o povo, ensinem a grandeza, a necessidade, os effeitos naturaes e sobrenaturaes do matrimonio christão. Abram mão de estipendio a quem tenham direito, contanto que não de xem no peccado tantas almas e ponham Deus na base da familia. Só assim o nosso Maranhão poderá ver dias de verdadeira prosperidade e grandeza, po que sobre elle descerão as bênçãos do Céu e não mais lhe pesarão as maldições de Deus.

Como vimos, não são brillantes as finanças da Diocese, com esses minguados recursos e com o auxilio particular da Providencia já conseguimos empregar na Diocese, e em seu beneficio algumas sommas, que aqui damos para conhecimento de todos.

São reduzidas ainda, e muito mais do que desejaríamos; mas já representam pelo menos algum esforço, e o desejo sincero que tem o Pastor de ver novos beneficios que possam felicitar seu rebanho. Praza a Deus, que o conhecimento da applicação dessas sommas, sirva para despertar nas almas novo alento de generosidade, e seus donatarios venham avolumar essas parcelas.

PATRIMONIO DO SEMINARIO

| | |
|---------------------------------------|-------------|
| Bolsa C. Alvaro Lima | 10:000\$000 |
| Bolsa Grajahú | 10:000\$000 |
| Bolsa Peovidencia | 10:000\$000 |
| Bolsa Malagrida | 10:000\$000 |
| Mais o Patrimonio que achei | 37:000\$000 |

Tal é o Patrimonio do Seminario São precisos 300:000\$000 para garantir a vida do eslabellamento e poder formar padres em numero sufficiente ás necessidades da Diocese. Falta, pois, ainda muito para conseguir-se esse desideratum.

77:000\$000

PATRIMONIO DA DIOCESE

| | |
|---|-------------|
| Compra de uma casa em Caxias | 10:000\$000 |
| Construção do Collegio S. Francisco de Paula | 10:000\$000 |
| Concerto e pintura do Paço | 7:500\$000 |
| Reconstrução d' Asylo. Sta. Theresa | 45:000\$000 |
| Compra de um terreno junto a S. | 3:000\$000 |
| Apolices que foram da Irmandade da Conceição | 3:000\$000 |
| Apolices que foram da Irmandade de N. S. do Socorro | 2:000\$000 |

83:000\$000

DESPESAS COM OS SEMINARISTAS

| | |
|--|--------------|
| Dados pela Associação de S. José | 70:000\$000 |
| Dados pela Congregação, metade do ordenro dos lentes | 15:000\$000 |
| Dados pela Diocese | 20:000\$000 |
| Dados pelo Patrimonio | 12:000\$000 |
| Com os Seminaristas no Ceará | 117:000\$000 |
| Sommas de todas essas parcelas | 277:000\$000 |

277:000\$000

A VIDA DE UM GRANDE HOMEM

Plutarco julga muito proveitoso narrar a vida dos grandes homens, para que sirvam de exemplos, como espelhos de grandes virtudes que devemos imitar.

Eu pois me proponho a dar um resumo da vida de Socrates, um dos maiores filosofos da Grecia antiga.

Querendo mostrar de quanto valôr é a tolerancia, elle estabeleceu o aforismo:

Conhece-te a ti mesmo. Palavras bellissimas são estas: Quem se examina, vê na sua consciencia que não pode atirar pedra nos outros.

A respeito destes defeitos, que a boca tão levemente acusa, o coração diz: Perdoae para que sejaes perdoados; vós também os tendes.

A tolerancia deste homem era admiravel: se ele cumpria mentava a outro e este não correspondia á sua cortezia, não se lhe via um gesto de desagrado. Se recebia uma ofensa, um insulto, seguia o seu caminho calmamente.

Tivera a infelicidade de se casar com uma mulher de mau genio: elle tudo suportava com bondade.

Um dia ella atira sobre a sua

cabeça, um vaso cheio d'agua e elle sofre este desatino com doçura.

Conta-se que tão grande homem mandara edificar uma casa para morar. Era muita pequena, tão pequena, que todos se admiravam que tal homem fosse para ali; disse-lhe: Oh! Socrates, como fazes uma casa tão pequena, quase sem commodos?

E o sabio respondeu: Prouvera ao céu, que pequena como ella é, eu a pudessem encher de verdadeiros amigos.

Quanta verdade profunda se encerra nestas palavras! Elle também soube ser grande até na morte.

A mediocridade sempre persegue o genio, e Socrates sofreu uma condenação á morte pelo veneno. Recebe elle a noticia da sentença infame e calmo, continua a discorrer com os seus discipulos sobre as verdades eternas.

E assim terminou a existencia mais doce da antiguidade, como cae o altaneiro carvalho ferido pelo raio.

JOSÉ AUGUSTO CORRÊA.
S. Luiz—Maranhão.

PRECISA-SE de vendedores para este jornal.

Vespasiano Ramos

Folgamos de transcrever, hoje, para as nossas columnas, por ser uma das bellas produções poeticas do nosso nunca esquecido e excelso poeta Vespasiano Ramos, a encantadora poesia, de justissimos conceitos, que elle compoz e recitou, por occasião do sumptuoso baile que a Família e a Sociedade Caxienses offereceram ao nosso querido collega Cromwell de Carvalho, festejando a passagem do seu natalicio, a 28 de Dezembro de 1915.

Extrahimol-a do interessante «O Lilaz», que, a seu turno, nesse dia circulou em edição especial de merecida homenagem aos grandes meritos do nosso intemerato defensor da Justiça Publica.

Ao dr. Cromwell

Doutor Cromwell, Doutor:
Imagine o senhor

Que dentro em mim o coração consome
Forte alegria ardente desde já,
Neste momento magestoso e bello,
Porque venho fallar-lhe, agora em nome
Do Benjamim da Sinhã,
Do Benjamim do Castello.

E vou ver se consigo,
Para fallar, sentir dentro em mim,
Ao seu bondoso coração de amigo,
O coração em flor do Benjamim.

Você, Doutor, Você que tem sabido
Viver n'alma de todos, satisfeito,
Você que tem vivido
Na mais viva e formosa perfulgencia,
Considerado e muito bem querido
Pelo talento masculino e perfeito,
Pela bondade e pela intelligencia,

Você, que hoje recebe, sem vaidade
O que merece com satisfação,
A mais sincera prova de amizade,
A mais brilhante manifestação,

Você, homem de bem, distincto moço,
Que em nossas almas vive simplesmente
Que é deste nosso coração, que é nosso
Porque prendeu o coração da gente,

Você, Doutor, você
Deve sentir leal contentamento
E sentir-se orgulhoso, já se vê,
Pela festa de luz que no momento
Se lhe faz a Você.
São vinte e quatro corações e cada
Coração de mulher esconde-se, Doutor,
Numa formosa e rutila alvorada,
Numa alvorada esplendida de amor.

Tem lampejos de Sol, vida e fulgores,
A manifestação em flores envolvida.
Surge do coração purissimo das flores,
Porque as mulheres são,
Pela belleza d'alma enternecida,
No meu modo de ver, na minha opinião
As mais formosas flôres desta vida.

Abro, agora, um parenthesis: eu peço
Licença ao Benjamim
Para pedir, confesso,
Ao seu bondoso e puro coração
Uma excellente e vivida licção
Para mim.

Ensine-me, Doutor: com gesto esclarecido,
Uma licção me dê:
Como se deve ser para se ser querido
Assim como Você?

Eis fechado o parenthesis: e agora
Na alegria cantante
Neste recinto que o prazer enflora
A sua alma purissima e brilhante,
Aceite desde já
Os parabens que manda neste instante
Pelo meu verso timido e singello
O Benjamim da Sinhã
O Benjamim do Castello.

Vespasiano Ramos

Um filho ingrato e perverso!

O sr. Joaquim Teixeira Junior deu-nos a conhecer, agora uma outra qualidade ignobil que não lhe conheciamos ainda, fechando, assim, e por completo, o infimo circuito da sua vida de misérias mortaes, crimes e corrupções—a de ser um filho ingrato e perverso.

Nunca se disse, neste jornal, em artigos editoriaes, ou secções outras, assignadas ou não, que o pae desse des-humano patife fosse, quando intendente da Municipalidade de Picos, o auctor da venda de postes e lampeões daquelle municipio, bem como do furo de um custoso candieiro ou lustre, que o sr. Joaquim Teixeira guarda, sob o titulo de presente a

Os Alfredos dos «Fuxicos» alludiram, apenas, a esses factos, declarando-os verda-

deiros, sem que, entretanto, affirmassem ser o pae do sr. Teixeira, este ou aquelle intendente, o gatuno desse candieiro e o vendilhão desses postes e lampeões.

O sr. Joaquim Teixeira não se conteve, porem; poz na cabeça de seu velho pae a carapuça, terrivel e infamante, e perversamente descobriu o que não sabiamos: que foi, precisamente o seu genitor o intendente de Picos, que lhe offertou o candieiro, alienando, egualmente, todos os postes e lampeões da Edilidade referida. Pode rá, por ventura, existir maior e mais revoltante perversidade do que essa? Um filho que, de publico, confessa ser o auctor dos seus dias o intendente, a quem se accusa dessas patifarias?

Oh! natureza, como és cruel, quando te inclinás e te avezas á pratica de mal! Alma humana, como te de-

gradas e te chafurdas tanto no lodaçal do vicio, que já nem respeito tens pela honra d's que te insuflaram o sopro vital?!

Pobre pae! Desgraçado filho! O sr. Joaquim Teixeira, ao dizer a tremenda confissão contra a fraqueza de seu pae, nem sequer procurou defendel-o com argumentos serios e provas irrefragaveis!

Escreveu, unicamente, essa pulhice, que mais o compromette na denunciação dos delictos commettidos por seu pae: «Não se acredita que o meu pae tivesse vendido os lampeões e postes da intendencia de Picos etc etc.»

Não se acredita, porque? Onde as provas que o sr. Teixeira Junior exhibiu para que o publico não desse credito a esses factos?

Não é verdade que o candieiro se acha em seu poder? E não o é menos que elle

pertence a intendencia de Picos? Como obteve esse candieiro, de que maneira ou por que forma?

Isso era o que o sr. Joaquim Teixeira deveria provar, já que teve a ingratidão e a perversidade de desvendar a auctoridade do crime, dando-a a seu pae. O contrario dessa attitudo será, como effectivamente foi, o alardear, p.ra que todos soubessem nesta cidade, que o seu pae é um criminoso. As accusações, infamantes e aleivosas, que ousadamente, atirou contra o saudoso genitor do nosso distincto collega Myron Pedreira, na ausencia absoluta desse respeito e dessa veneração pelos mortos, cahem porsí mesmas, de tão falsas e calumniosas q'são. O coronel Mance! Gonçalves Pedreira aqui viveu a sua vida inteira, pautando os seus actos sempre com a maior lisura e honestidade possiveis, e si affirmamos in-

verdades, prove nos o inverso. oh! Joaquim Teixeira, perverso e ingrato?!

Accusações sem provas nada valem, nada merecem, nada aproveitam. Revelam unicamente a infamia de quem as articula, e de quem não pode justificar-se ou defender-se, quando descoberto nos seus crimes e actos indecorosos.

Por hoje, basta.

Leitura



Perfeito magazine mensal illustrado. A publicação das revistas yankees. Uma pagina para cada elemento da sociedade. Desenvolve em todos os seus numeros as seguintes assumptos: Arte, Literatura, Critica litteraria, Politica, Buzilla, Agricultura, Sports e as ultimas novidades americanas. Collaboração esmerada. Supplemento infantil "O Cri-Cri" collaborado pelos leitores e sob a direcção de vossa Miquellina. Concursos a premios. Apenas menos de 45-60 paginas. Anualmente illustradas. Assignatura: Anual, 32000; semestral, 23500 — com direito a lindos e uteis premios. Especial — A titulo de reclamação enviamos numero "specimen" e catalogo de premios median- te remessa de tres sellos de cem reis. Escrevam á redacção d' "O ECO", á rua 15 de Novembro, N. 35 S. Paulo.

A PAZ E A GUERRA

(Conferencia realisada pelo dr. Godofredo Mendes Vianna, da Academia Maranhense de Lettras e Juiz Substituto Federal, no salão nobre do Casino, por iniciativa do Tiro Maranhense).
Maranhão—1917.

Godofredo Vianna é um nome feito, assim nas lettras, como em assumptos de direito.

Nós já o sabiamos proficiente nessses excelsos misteres: no vibrar facil e loução, da arma litteraria ou no manejo, aprofundado e seguro, do terçado scientifico. Num e noutro, o illustre maranhense tem se mostrado já de uma illustração invulgar,

A enchente

Entre regougos e ais, r' bombos e rugidos,
A agua vinha em caixão, de pedra em pedra, atroando,
Como infrene tropel de corceis incontidos,
Planuras marginaes invadindo, alagando...

Tudo o rio carrega e, enorme e formidando,
Rompendo a cerração e os planos impedidos,
Rocas, habitações em seu curso arrastando,
Deixa o rio onde passa, um mundo de gemidos.

E a agua sempre a crescer! E a noite que não finda!
E este céu tão escuro e este clamôr horrendo!
Ai! de ti, cançãoez ou boiadeira linda!

Ouves?... E' o alto estridôr de um repiquête de aguas
Subindo o valle e a serra em clamôr estupendo,
Entre ululos de dôr e rugidos de maguas.

1917.

Affonso Cunha.

forrada de uma intelligencia dos nossos direitos de homens e de cidadãos, para de escol sob o precioso estímulo de um estudo, aturado e habil.

Por isso, nenhuma surpresa nos trouxe o que de bello e de bom, que nella é tudo—a forma o conceito, o estylo e a ideia—se lê e se apanha nessa ruidosa conferencia, que a gentileza nimia do «Tiro Maranhense» nos offertou, para o nosso gozo também. Seu objecto é um dos mais palpitantes, no actual momento materia que envolve o maior sentimento da justiça abandonada e ferida pelo desrespeito ao direito e ao amor humano, no seu grande expoente da solidariedade dos povos na consecução dessa paz universal, que a guerra europea ou antes, a ambiciosa Alemanha, quebrou, deprimiu, rompeu, esphacelou.

E Godofredo Vianna, em torno dos factos, com exhaustivo decorrer, numa linguagem que encanta, pelo aprimorado do estylo, vae mostrando, á frente do nosso Pacto Fundamental, cujo anniversario então se festejava (24 de Fevereiro) que elle é «symbolo tão vivo e tão grande de nossa nacionalidade como o arvi-verde pendão que se desfralda debaixo destes céos constellados».

Estuda-lhe o espirito profundamente vasado nos moldes das democracias, «arca santa das nossas liberdades,

os defeitos, que enfeixa e synthetisa na quebra da unidade de nosso direito e da nossa magistratura» affirmar-lhe, entretanto, e aliás, com acerto inconfutavel, que «nunca, em tempo algum e em paiz nenhum, uma sômita maior de liberdades, de direitos e de garantias se consignou num documento politico». E, numa torrente basta, senão abundantissima, de argumentos e feitos que demonstram nunca termos sêde de conquista, batalhando, ao revez, pela solução dos conflictos internacionais, mediante os meios diplomaticos, assegurando, assim, a victoria do direito, em qualquer terreno, o talento conferenciista combate a guerra, em favor da paz, mas «a paz sempre prompta a fazer respeitar o direito, a defender os fracos, a servir as grandes causas».

E, em summa, o «si vis pacem, para bellum», que o conferenciista prega, nessa brilhante conferencia, que encoraja os jovens patricios do «Tiro Maranhense» no proseguirem do glorioso trabalho, a que se dedicam, para que manter possam, e possam todos, a Patria Brasileira, tal qual é, uma na sua integridade e forte nos seus ideaes de concordia universal, alteando sempre, com gallardia e orgulho, «o

auriverde pendão que se desfralda debaixo destes céos constellados». «A Paz e a Guerra» constitue, de resto, para o seu illustrado auctor mais um esplendido triumpho á sua reputação litteraria, e para o «Tiro Maranhense», ao qual gratos somos pela delicadeza do substancioso offerecimento, um altisonante brado de applausos á grandeza e á necessidade da obra, que encetou e camprará, por certo.

Historietas...

Na dia seguinte ao do estupendo triumpho do divino Oceanos sobre o Rosa, naquelle original dia frijo, com esta encen- trelme ao sahir de casa em demanda da do mostruario do admiravel «homophono e homographo» do genial auctor dos «Lusiadas».

Estava ainda o bohemio p'ndego um tanto enraivecido, talvez, arrependido mesmo de «baver pegado» o fatal dessê, que o fez cahir no desagrado do povo e dos garotos, dantes seus ardentes admiradores. Chamado e compadecido da sua tortura nessa derrota, inquieto a razão por que se deixava vencer pelo Divino, já quando era alvo dos applausos dos espectadores, no primeiro lance do combate, em forma de imitação da vizeu canto dos amantes.

«Ah! Pudera, disse-me o Rosa. Da trahição quem se livra? Eu fui desafiado para um marte e nessa vencia, vencia e vencerá o Divino! Mas no entanto não da «cootite»?»

Isso nunca. São homens e de mais, e trançado e adoro a mulher, «cootite» ou não, mas relata a trahição? Credo! oruz! J' mais farei. O Divino é um esperto não. De proposito p'ndeu para o fim o seu gostoso offício, certo de que eu não lhe poderia seguir a conduta. E, assim, eu vencia, p'riqua é da inda do povo e de nós mesmos, apreciar e admirar a mulher, maxime nessa originalidade de de transformismo, em plena ausencia do Carnaval.

Vencido e apupado, sinto-me no entanto feliz por me conservar na integridade da meu sexo, sem lhe mudar a vestimenta, nem a siquitez, que lho são proprias. Não gosto dessas cousas de mudanças e novidades. O modernismo, com esses adamanes de «cootite» não me agrade. Não me seduz. Rego ainda pela cartilha antiga. Ademais, isso de transformismo em cootite é uma questão de gosto e de inclinação, e nada mais. E eu, bensa-me Deus, nunca tive esse gosto, nem essa inclinação.

Tam razão, ajuntei a essas palavras do inoffensivo Rosa. E sim; uma questão de gosto, inclinação, e nada mais. E escafedei-me do Rosa.



Em submarina...

(Manoel Chaves de Araujo queixou-se de Alexandre Marques de Araujo allegando possuir este sete rezes de propriedade do queixoso. Chamado Manoel de Araujo á Delegacia de Policia, confessou a existencia em seu poder das referidas rezes e que não as entregara, quando reclamadas, por opposição do dr. Rodrigo Octavio Teixeira).

(Da nota policial do numero passado).

Santo Deus! Que juiz esse Teixeira, Rodrigo Octavio, muito conhecido?
Não ha cousa que cheire a roubalheira,
Sem que esteja, de logo, elle envolvido!..

E desse crime vai na vil carreira,
Cheio sempre de orgulho, e destemido!...
Já nem se sabe qual a vez primeira,
Em que nella se poz, todo garrido!..

Um «fraco», dizem uns, forte maria,
Obsessão, talvez, proxima á loucura.
Que preso o traz á gran patifaria...

Si assim é, nesse caso desgraçado,
Gente, livrai-o dessa vil tortura!
Pondê no hospicio o pobre magistrado.

VON TIRPTIZ

Fuxicos...

Não nos causa estranheza ler no «Jornal do Commercio», desta cidade, infamias, calumnias e mentiras.

Não! E basta perguntar-se nesta terra, a quem quer que seja, quaes são os seus redactores para se colher, do mais culto ao mais rude, as affirmativas do que asseveramos, tão crivada está de infamias e crimes hediondos a historia da vida dos dois irmãos.

Desorientados e perdidos vivem entre nós, e neste viver, entregues ao desprezo da moralidade e como tal partem contra este ou aquelle que lhe não soccorre a miseria d'alma.

Perversos! E o grão de perversão tocou ao extremo, nesta semana.

Aturdido, e na furia que lhe causou a descoberta que fizemos de ter parado em sua casa o candieiro valioso que a Camara de Picos conseguira obter para suas

secções e reuniões politicas—o sr. J. Teixeira Junior diz-nos, apenas que seu pae é honrado, não lhe cabendo a responsabilidade nesse delicto.

Acaso dissemos nós que foi elle o auctor de tão escandaloso proceder?

Não, não dissemos e nem sabiamos ter sido elle quem geriu tão desastrosamente o governo municipal de Picos, rematando a sua administração, vendendo postes e combustores publicos!!

O que dissemos convenci-dos foi que o candieiro estava em seu poder, correndo agora pela cidade que elle já foi vendido.

Estranhará por certo o publico este proceder do sr. Teixeira possuindo illicitamente o candieiro de Picos ou outro objecto?

Ficará como o caso primeiro, unico que lhe desabone a conducta?

Não! Não!! Não!!!

Toda esta Caxias sabe so-bejamente como os dois irmãos vivem entre nós, roubando escandalosamente, aqui

e acolá, caloteando a Deus e ao mundo, vendendo por bagatela a Justiça, sustentados por amigos, amigos da conveniencia, e mettidos na impunidade de seus crimes por um governo tolerante.

Ainda perversidade! O fim unico de ter vindo a fallar o sr. Teixeira Junior, sob sua firma individual não foi só denunciar seu pae ante factos, que não lhe dissemos seus. Veio simulando se ferido e apegando-se a este ponto para morder, ultrajar a honra e a dignidade de um morto, para por este modo magoar os sentimentos de amor filial e de veneração justa do nosso collega Myron Pedreira, que vem sendo o alvo de toda sorte de calumnias redigidas pelo celebre Teixeira Junior—o famigerado difamador das honras alheias.

Este sacrilegio encerra um plano:—Quer ter a honra de por este meio, já que os outros lhe falharam, colher ao menos uma resposta do nosso collega ás suas infamias.

Mas não conseguirá, ainda desta vez. O nosso presado collega cerra ouvidos aos gritos e manifestações de furor do adversario e entrega-se a pautar a vida que é a mesma existencia que leva entre nós, nos moldes da moral e da d'cencia, entregando ao seu desprezo os dois redactores do «Jornal do Commercio»—um bandido ultrajador e um juiz venal, sem brio e sem honra.

Alfredos.

Rubem Almeida

Deu nos o grato praser da sua honrosa visita o balthazar jornalista e Losso collega da «A Semana», sr. Rubem Almeida, que veio a esta cidade, em missão da «Pacotilha», para melhor inteirar-se dos horrores e prejuizos da terrível enchente, que segundo nos affirmou o illustre e lento itinerante, foi de tal força e abundancia que deixou inutilizados quasi submergidos todas as casas e legumes por ella atingidos, desde Coratá até a Gamelleira, e d. Honorata Rbeiro. Aggredidos á gentileza dessa visita, votos fazemos de logo ao nosso distincto collega que já retorna a S. Lu.

em direito a appaaloao mostru-

do Divino.
Acho-o como sempre, prasetairo e mesuroso. Oh! Alonso, foi-me dizendo, a quanto tempo eu te não via! Estiveste presente ao meu desafio com o Rosa, outro dia, no largo da «Matriz»! Ah, o Rosa! Que pena, confesso, delle eu tive?! Mas que queres? Era preciso que eu vendesse, fosse como fosse, e me fiz de «cocotte», porque no mais o Rosa é turuna, invencível, formidando! Sim, sim, respondi-lhe eu.

Fizeste bem, Camões, mas eu venho á procura de completares a historia do «Mucura», que me parece, não contastetoda. E' verdade, mas o principal, a essencia, o fundo dessa narrativa eu dei xe contados. O mais são occorrenças, factos, acções que desnudam, numa infima e pasmosa exuberancia, a figura, repelente e fetida, desse Mucura Humano. Creio que já te affirmei, em palestras passadas, que o coração me pede e exige que eu aqui venha a residir, abandonando, assim o meu simple emprego de caixeiro viajante.

Pois bem. O Mucura tem levantado contra mim as maiores infamias, com medo de que, realizando esse meu carinhoso desejo, eu lhe arranque o osso da bocca, enxotando-o a pau, como a um cão, faminto e chagado. Imagina que contra mim espalhou, para inutilizar-me, as maiores calumnias. Chama-me de fiteiro, mentiroso, ingrante, palhaço, desfructavel, cynico, histrião, o diabo a quatro.

E, por ultimo, essa torpe infamia: que eu sou esado no Ceará.

Isso, entretanto, Alonso, como todas as merceduras e as mias mas deleterias desse Mucura, não pegam, não aproveitam, nada influem.

Os negocios, ao contrario, vão caminhando bem a meu favor, e quando triumphante, conforme espero, mostrarei a esse bicho humano para quanto eu valho.

Nesse caso, dou-te os meus parabens, Camões, e almejo que, em breve, tenhas chegado á meta das tuas aspirações.

Obrigado, Alonso, obrigado, e nesse momento, como tangido por uma força irresistivel, o Divino se poz a cantar dessa maneira:

Al, coração, coração!
Como puzas satisfeito!
Alegre, vivo, coração,
Dentro de mim, no meu pecto?!

Vai a pobreza fugir,
Pobreza infinita
Que me faz a ir e vir
Na caixeiranga maldita.

Vou deixar de ser jumento,
Burro, cachorro e cavallo!
Saúdo, embora, eu lamento
Não poder ser mesmo gallo!

Que fazer? E' condição
A mim imposta, exigida!
Do contrario, coração,
Meu amor e minha vida!

Alonso

* Telegrammas *

(Serviço especial d' "O BLOCO")

Rio, 30—A revolução levantada ultimamente contra o Csar da Russia triumphou, por completo. Foi proclamada a republica, tendo a ella adherido a Finlândia, a Transcaucasia, o Turquestan e a Siberia. Toda a armada tambem adheriu. O governo provisório publicou manifesto, affirmando que continuará na guerra contra a Allemanha até a victoria final.

—Rebentou uma contra-revolução em favor do Csar. Parece, entretanto, que foi suffocada.

—Todos os governos das nações alliadas reconheceram oficialmente o governo republicano da Russia.

—Os ingleses continuam victoriosos no Oriente.

Permanece intensa a guerra submarina. Foi torpedeado hontem o navio «Asturias» — grande paquete da Mala Real, estando cheio de passageiros, tendo sido, igualmente torpedeados, trez navios americanos.

—Consta que os Estados Unidos enviarão para os campos da guerra europeia grande expedição militar.

—A China apoderou se de todos os navios allemães, fundeados nos seus portos.

—Os ingleses continuam victoriosos na região do Somme.

—Dizem que o Kaiser, Guilherme II está atacado de neurasthenia, tendo, por isso, de deixar a Allemanha a conselhos medicos, sahindo para outro lugar, afim de tratar-se.

Cessou a deportação dos belgas, feita pela Allemanha, em virtude da intervenção de Bento XV.

—A Allemanha recusou a indemnisação pedida pela Hollanda, em recompensa do torpedeamento dos seus navios.

E' grande a campanha que a imprensa move a Allemanha.

—O «Jornal do Commercio» publicou como definitivamente assentada a chapa Rodrigues Alves — Delfim Moreira, para a futura suc-

cessão presidencial.

Dizem, porem, que haverá grande opposição a essas candidaturas

—A colonia maranhense, reunida sob a presidencia do senador Costa Rodrigues, resolveu promover meios para auxiliar os flagellados pelas inundações, nesse Estado.

S. Luiz, 29 — O governo do Estado tem envidado os maiores esforços para soccorrer a população das cidades, villas e logares, á margem do Itapecurú, attingidos pela inundação.

—Consta que o desembargador Deoclides Mourão requereu a sua aposentadoria.

—O deputado federal dr. Cunha Machado, acha-se ligeiramente enfermo.

Embarcará a sete de Abril para o Rio de Janeiro.

—O Congresso Estadual foi prorogado por mais quinze dias, nas actuaes sessões.

Pela policia

Constando ao Tenente Delegado que o cavallo, pertencente a Manoel José de Almeida, tomado na sua ausência violentamente, pelo official de justiça Felix Ribeiro de Franca a mandado do dr. Rodrigo Octavio Teixeira, para pagamento de contas commerciaes estava no quintal da casa de Rosalino José de Moraes, mandou o mesmo Tenente que o subdelegado do primeiro districto alli comparecesse, e com as formalidades legais, apprehendesse o citado animal. Apprehendido o cavallo, foi submettido a corpo de delicto e entregue, depois, ao seu legítimo dono, que depositou na delegacia a quantia de 15\$000, que o obrigaram a receber, a titulo de venda do cavallo, conforme elle proprio declarou.

A INUNDAÇÃO

Ainda sobre as providencias que a colonia maranhense, no Rio, está, patrioticamente, tomando para levarem aos attingidos pela terrivel inundação o auxilio e o conforto necessarios á mitigação dos prejuizos e afflicções que atormentam e acobroam,

lemos, em mão de nosso distincto amigo, coronel João Castello, o seguinte telegramma do nosso esforçado, quanto generoso e illustre representante federal, Arthur Moreira:

S. Luiz, —28.

Coronel João Castello — Caxias. — «A noticia dos prejuizos causados pela inundação encheu de grande pesar os corações da colonia maranhense. Aqui ella se tem reunido para providenciar a obtenção dos auxilios aos necessitados.

Faço votos pela normalização dessa angustiosa situação.

Arthur Moreira

Do nosso não menos illustre representante, senador José Eusebio recebeu o dr. Promotor Publico o telegramma, abaixo, a que já deu resposta, prestando os devidos informes.

Rio: —30

Promotor Publico — Caxias.

Para justificar o pedido de soccorros, peço o obsequio de me informar quão os effeitos produzidos pela inundação nella comarca, Sandoz.

José Eusebio

«O BLOCO»

Em respeito aos dias conagrados a paixão e morte do Divino Jesus, e para felgançolos nos e força os e habeis ypographos, não encubará «O Bloco» na semana entrante.

SENHORITA GRACINHA SILVA

E' amanhã a data natalicia da gentil senhorita Gracinha Silva, dilecta filha da exma. snra. d. Ramira Luz e Silva. «O Bloco» que se sente ufano em contar-se no grande numero daquelles que, certamente, com toda a expressão de jubilo sincero lhe vão apresentar os cumprimentos de felicidades, nesse dia de gozo praser para a sympathica e intelligente Gracinha, manda-lhe, de agora, um bando de saudaes, levados por nill votos de venturas.

Rs. 4\$000

E' por quanto vende sal em saccas de 40 kilos, CLEMENTE C. CAN-TANHEDE.

«A SEMANA» — «O Bloco», teve, agora, a visita da «A Semana», esplendido hebdomadario, que se publica em S. Luiz, sob a competente e conhecida direcção do talentoso moço Rubem Almeida. E' de regular formato, variada nas boas leituras, e proficientemente redigida.

Bastante penhorado, «O Bloco» será assiduo na retribuição dessas visitas.

VIAJANTES

Trouxe-nos as suas despedidas, tendo seguido para São Luiz, no «Santo Antonio», o importante commerciante de nossa praça, João Morad.

Tambem seguiu no mesmo vapor e com egual destino o coronel Benedicto Joaquim da Silva, socio da conceituada firma Roberto Wall & Comp.

De volta de São Luiz, está entre nós o coronel Eloy Coelho de Souza, abastado criador no alto sertão.

Atim de continuar os seus estudos no acreditado Instituto Maranhense, da Capital, tomou passagem no vapor S. Paulo o intelligente e distincto moço João Fernandes Bastos.

Para a sua fazenda «Gammelleira» seguiu quinta-feira, o nosso amigo capitão José das Chagas Brito.

AMALIA CRUZ

A 28 do corrente falleceu na fazenda «Marrecas» de propriedade de sua estreme-cida mãe, d. Candida Martins a distincta senhorita Amalia Cruz.

Bastante estimada em nosso meio social, o desaparecimento de Mocinha, como era tratada intimamente, causou viva consternação a quantos a conheciam.

Assim, logo que a triste noticia circulou nesta cidade, innumeradas foram as pessoas que affluiram a residencia da sua familia até á hora em que aqui chegou o corpo da saudosa senhorita, realisando-se o enterro, bastante concorrido ás 9 da noite, no cemiterio de N. dos Remedios.

A toda a sua familia e especialmente ao Sr. Cruz, desejamos condolencias.

Annuncios

Hugo P. Vidigal

está resolvido vender por preços baratos os seguintes artigos:

Vinho collares (decimo), vinagre tinto (decimo), azeite doce (litro), café T 3 e T 7 em saccas, fumo caporal em barrica, breu, oleo de linhaça, alvaia de roxo terra, aguarras, secante, alcool, colla da bahia, gomma laca, lixa para madeira e ferro, fuma. Ideal vinho collares e PRB engarrafado, vinho tinto diversas marcas.

Artigos para malas como sejam: folhas de flandre, reguas, cantos, chapas, fechaduras, dobradiças, molas, pregos, arco, papel para forro.

Encontra-se tambem uma grande variedade em faixas, endas, phantasias, chitas, morins, riscados, brins de cores e miudezas.

APROVEITEM a occasião!

ASSUAR DE PRIMEIRA QUALIDADE 600 reis o kilo vendem a retalho *Viuva & Filhos de João da Cruz.*

Collegio 7 de Setembro

Com sede a rua Benedicto Leite

Este estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, sob a direcção de Miguel Belleza de Araújo, reabriu-se no dia 1. de Março p. vindouro, estando desde já abertas as matriculas para ambos os cursos.

As aulas diurnas e nocturnas funcionarão nos dias uteis das 7 às 11 e das 19 às 21.

Mensalidades

Curso primario 5.000
Idem secundario, cada materia 4.000
Caxias, 15 de Fevereiro de 1917

XAROPE DE
O unico
que cura radicalmente Bronchites, Pneumonia em qualquer periodo, Pleuriz, Catarro chronico e Tosse nocturna
MOMORDICA

Só se devem fazer compras em outro estabelecimento depois que percorrer o grande e variado sortimento que acaba de receber o Trindade Vidigal.

RUA AARAO REIS
Pois, é o unico que pode vender mais barato nesta cidade

riedade, artigos chics do rigor da moda.

EN ONTRA SE: na casa de—J. NEGREIROS & C.
Rua Aarão Reis, n. 12.

DR. MYRON PEDREIRA
Medico-Parteiro
Dá consultas na «Pharmacia Pedreira».

ENGENHO

Tem e vende barato um engenho de descaroçar algodão

o—Trindade Vidigal

RUA AARÃO REIS

Novidades de 1917

LANÇA-PERFUME «New York» de 10, 30, 60 e 100 gms.
GALLOCHAS de borracha tamanhos diversos.

MOSQUITEIROS para camas e para rêdes, brancos e de cores.

RELOGIOS «OMEGA» folheados a ouro fino, e de nikel para algibeira.

REWOLVER «Smith & Wesson» legitimos, calibre 32.

MOLDURAS DOURADAS para quadros, larguras e desenhos diferentes.


CESTAS DE PALHA e bolsas de couro para collegiaes.

CAMAS DE FERRO tela de arame, para solteiros e para casal.

CHAPÉUS DE SOL. Completo sortimento, pretos e de cores, para home e se senhoras.

CALÇADOS Deslumbrante variedade

W. Castello Branco
CLINICA CIRURGICO-DENTARIA
CIRURGAO-DENTISTA
Diplomado em 1901 pela Faculdade de Medicina da Bahia



ESPECIALIDADES—Incrustações á ouro, coroas e Bridge-Work pelo systema americano do dr. J. G. Hollingsworth's (o mais forte e mais moderno), dentes á pivot, obturações a ouro e a porcellana. Extracções de dentes com applicação de anestesico.

CONSULTAS E OPERAÇÕES;—Das 8 ás 10 da manhã e de 2 ás 4 da tarde.

PONTUALIDADE. ASSEIO. PREÇOS MODICOS.

CONSULTORIO — Praça Candido Mendes.
CAXIAS.